



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Centro de Tecnologia e Ciências

Instituto de Geografia

Rodrigo da Costa Segovia

**A paradiplomacia presente na reestruturação territorial: um estudo
de caso a partir da criação do Calendário Binacional Esportivo
entre Uruguai e Brasil**

Rio de Janeiro

2023

Rodrigo da Costa Segovia

**A paradiplomacia presente na reestruturação territorial: um estudo
de caso a partir da criação do Calendário Binacional Esportivo
entre Uruguai e Brasil**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Geografia, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Globalização, Políticas Públicas e Reestruturação Territorial.

Orientador: Prof. Dr. Glaucio José Marafon

Rio de Janeiro

2023

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ / REDE SIRIUS / BIBLIOTECA CTC/C

S454 Segovia, Rodrigo da Costa.
A paradiplomacia presente na reestruturação territorial: um estudo de caso a partir da criação do Calendário Binacional Esportivo entre Uruguai e Brasil / Rodrigo da Costa Segovia. – 2023.
123 f. : il.

Orientador: Gláucio José Marafon.
Dissertação (Geografia) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Geografia.

1. Paradiplomacia – Uruguai - Brasil – Teses. 2. Governança - Turismo -Teses. 3. Esportes - teses. 4. Gestão pública – Teses. I. Marafon, Gláucio José. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Geografia. III. Título.

CDU: 341.7:796(81+899)

Bibliotecária Responsável: Priscila Freitas Araujo/ CRB-7: 6390

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação, desde que citada a fonte.

Assinatura

Data

Rodrigo da Costa Segovia

**A paradiplomacia presente na reestruturação territorial: um estudo
de caso a partir da criação do Calendário Binacional Esportivo
entre Uruguai e Brasil**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Geografia, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Globalização, Políticas Públicas e Reestruturação Territorial.

Aprovada em 1º de agosto de 2023.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Gláucio José Marafon (Orientador)
Instituto de Geografia – UERJ

Prof.^a Dr.^a Fábila Trentin
Universidade Federal Fluminense - UFF

Prof.^a Dr.^a Meylen Alvarado Sánchez
Universidad Nacional - UNA

Rio de Janeiro

2023

DEDICATÓRIA

Dedico esta dissertação a todas e todos os atores fronteiriços que vivenciam o dia a dia de ir e vir na fronteira em busca de trabalho, de alimentos mais baratos, de atendimento na área da saúde e proporcionam as vivências culturais aos que sabem aproveitar a elasticidade que a fronteira proporciona.

Aos fronteiriços de dupla cidadania, conhecidos como *doble chapa*, que, em muitos momentos, até se esquecem de qual país estão, que falam o “portunhol” e acreditam que seja possível construir políticas sociais de desenvolvimento em conjunto para a região.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a minha mãe, Maria Gabriela da Costa Segovia, professora aposentada que criou três filhos, não nos deixou faltar educação, moradia e alimentos com o salário de professora das séries iniciais na zona rural.

À família que constituí na cidade do Rio de Janeiro, por me receber de forma afetuosa, abrindo as portas de sua residência.

Aos amigos que me escolheram, por intermédio do motociclismo e do montanhismo, como um membro da família.

À professora Fábila Trentin e à professora Meylen Alvarado Sánchez, que gentilmente aceitaram fazer parte da banca de defesa.

Aos professores e técnicos administrativos do Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

À Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro, pelo período que estive como bolsista.

E, em especial, a meu orientador, professor Glaucio José Marafon, pela calma e disponibilidade em sempre conversar e orientar.

Yo no sé de dónde soy
Mi casa está em la frontera
Y las fronteras se mueven,
Como las banderas.
Mi patria es un rinconcito
El canto de una cigarra.
Los dos primeros acordes
Que yo supe en la guitarra
Soy hijo de un forastero
Y de una estrella del alba,
Y se hay amor, me dijeron,
Y si hay amor, me dijeron,
Toda distancia se salva.
No tengo muchas verdades,
Prefiero no dar consejos.
Cada cual por su camino,
Igual va a aprender de viejo.
Que el mundo está como está
Por causa de las certezas
La guerra y la vanidad
Comen em la misma mesa
Soy hijo de un desterrado
Y de una flor de la tierra,
Y de chico me enseñaron
Las pocas cosas que sé
Del amor y de la guerra.

Jorge Drexler

RESUMO

SEGOVIA, Rodrigo da Costa. *A paradiplomacia presente na reestruturação territorial: um estudo de caso a partir da criação do Calendário Binacional Esportivo entre Uruguai e Brasil*. 2023. 123 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

O presente trabalho faz parte das ações já desenvolvidas por meio da Agenda Binacional de Integração Fronteiriça, coordenada pela Associação Civil Uruguaia Clube Fronteira, que desenvolve atividades no viés da educação, cultura, meio ambiente, esporte e turismo. O projeto de criação do Calendário Binacional Esportivo proporcionará conhecer a realidade de vinte e seis municípios, uruguaios e brasileiros, que hoje fazem parte das ações da Agenda Binacional de Integração Fronteiriça. Entretanto, surge a necessidade de criar um Calendário Binacional Esportivo, assim propondo uma regionalização do turismo entre as cidades uruguaias e brasileiras por meio dos eventos esportivos. Para isso, foi necessário desenvolver uma pesquisa qualitativa de modo exploratório a fim de conhecer a realidade da gestão pública municipal, a capacidade de carga dos municípios, quais atores praticam esportes e que modalidades existem. De posse dessas informações, procura-se sair da informalidade do projeto, ultrapassando as ações subnacionais em busca de uma diplomacia entre as regiões, fomentando a criação do Calendário Binacional Esportivo, sua divulgação e uma possível instância de governança turística.

Palavras-chave: fronteiras; governança turística; paradiplomacia.

RESUMEN

SEGOVIA, Rodrigo da Costa. *Paradiplomacia presente en la reestructuración territorial: un estudio de caso a partir de la creación del Calendario Deportivo Binacional entre Uruguay y Brasil*. 2023. 123 f. Disertación en Geografía – Instituto de Geografía, Universidad del Estado de Río de Janeiro, Río de Janeiro, 2023.

El presente trabajo forma parte de las acciones ya desarrolladas a través de la Agenda Binacional de Integración Fronteriza, coordinada por la Asociación Civil Uruguaya Clube Frontera, que desarrolla actividades en el campo de la educación, la cultura, el medio ambiente, el deporte y el turismo. El proyecto de creación del Calendario Deportivo Binacional permitirá conocer la realidad de veintiséis municipios, uruguayos y brasileños que ahora hacen parte de las acciones de la Agenda Binacional de Integración Fronteriza. Sin embargo, surge la necesidad de crear un Calendario Deportivo Binacional, de esta manera proponiendo una regionalización del turismo entre ciudades uruguayas y brasileñas a través de eventos deportivos. Para ello fue necesario desarrollar una investigación cualitativa de manera exploratoria con el fin de conocer la realidad de la gestión pública municipal, la capacidad de carga de los municipios, qué actores practican deportes y qué modalidades existen. Con esta información en la mano, se pretende salir de la informalidad del proyecto, yendo más allá de las acciones subnacionales en busca de una diplomacia entre las regiones, impulsando la creación del Calendario Deportivo Binacional, su difusión y una posible instancia de gobernanza turística.

Palabras clave: fronteras; gobernanza turística; paradiplomacia.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Eventos em parcerias público-privadas e sociedade civil	16
Figura 2 –	Reunião no gabinete do prefeito municipal de Jaguarão	18
Figura 3 –	Atividades binacionais	20
Figura 4 –	Reunião no Teatro Politeama Esperança de Jaguarão	21
Figura 5 –	Regiões lagunares do Rio Grande do Sul	23
Figura 6 –	Reunião para tratativas do primeiro evento de canoagem no rio Jaguarão	24
Figura 7 –	Reuniões para tratar da implementação da Escola Binacional de Remo.....	24
Figura 8 –	Fórum de Integração Brasil/Uruguai.....	25
Figura 9 –	Divulgação do evento e assinatura de parceria.....	26
Figura 10 –	Modelo de convite e flyer.....	31
Figura 11 –	Logos.....	32
Figura 12 –	Abertura do evento e candidatas.....	33
Figura 13 –	Composição da mesa com autoridades e desfiles.....	33
Figura 14 –	Semana Binacional do Turismo.....	35
Figura 15 –	Entrega do Plano de Desenvolvimento Turístico da região da Costa Doce gaúcha.....	37
Figura 16 –	Representantes da Costa Doce gaúcha e Região Leste do Uruguai.....	38
Figura 17 –	Reunião Azonasul.....	41
Figura 18 –	Percursos no Uruguai.....	43
Figura 19 –	Limite da área de estudo.....	47
Figura 20 –	Divulgação da Miss Integração/2023.....	56
Figura 21 –	Representantes eleitas e reunião com autoridades.....	57
Figura 22 –	Mapa ilustrativo.....	58
Figura 23 –	Localização da cidade de Jaguarão.....	60
Figura 24 –	Mapa do departamento de Cerro Largo e cidade de Rio Branco..	61
Figura 25 –	Zona de fronteira.....	65
Figura 26 –	Mapa da regionalização do turismo.....	68
Figura 27 –	Diálogo entre as gestões.....	102

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Secretaria Municipal de Turismo	69
Gráfico 2 – Conselho Municipal de Turismo	70
Gráfico 3 – Plano Municipal de Turismo	70
Gráfico 4 – Fundo Municipal de Turismo	71
Gráfico 5 – Secretaria Municipal de Turismo	72
Gráfico 6 – Conselho Municipal de Turismo	73
Gráfico 7 – Plano Municipal de Turismo	73
Gráfico 8 – Fundo Municipal de Turismo	74
Gráfico 9 – Agenda Binacional de Integração Fronteiriça	75
Gráfico 10 – Calendário Binacional Esportivo	76
Gráfico 11 – Documentos entregues	76
Gráfico 12 – Interesse dos gestores municipais	77
Gráfico 13 – Agenda Binacional de Integração Fronteiriça	78
Gráfico 14 – Calendário Binacional Esportivo	79
Gráfico 15 – Documentos entregues	79
Gráfico 16 – Interesse dos gestores municipais	80
Gráfico 17 – Práticas esportivas	82
Gráfico 18 – Práticas esportivas	84
Gráfico 19 – Proposta de eventos em conjunto (eventos binacionais)	85
Gráfico 20 – Meios de hospedagens	87
Gráfico 21 – Infraestrutura gastronômica	88
Gráfico 22 – Meios de hospedagens	89
Gráfico 23 – Infraestrutura gastronômica	90
Gráfico 24 – Capacidade de carga turística da regionalização (hospedagens): municípios brasileiros (azul) e uruguaios (marrom) que compõem o projeto	90
Gráfico 25 – Capacidade de Carga Turística da regionalização (gastronomia), municípios brasileiros e uruguaios	91
Gráfico 26 – Oportunidades/Brasil	94
Gráfico 27 – Governança Turística	94

Gráfico 28 – Ameaças	95
Gráfico 29 – Oportunidades/Uruguai	98
Gráfico 30 – Governança Turística	98
Gráfico 31 – Ameaças	99
Gráfico 32 – Ameaças a serem superadas	99

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	Tipologias em eventos	16
Quadro 2 –	As etapas do procedimento	44
Quadro 3 –	Cidades gêmeas	66
Quadro 4 –	Organização administrativa municipal brasileira	68
Quadro 5 –	Organização administrativa municipal uruguaia	71
Quadro 6 –	Interesses do gestor municipal brasileiro	74
Quadro 7 –	Interesses do gestor municipal uruguaio.....	77
Quadro 8 –	Práticas esportivas/Brasil.....	81
Quadro 9 –	Práticas esportivas/Uruguai.....	83
Quadro 10 –	<i>Trade</i> turístico/Brasil.....	86
Quadro 11 –	<i>Trade</i> turístico/Uruguai.....	88
Quadro 12 –	Oportunidades e ameaças/Brasil.....	91
Quadro 13 –	Oportunidades e ameaças/Uruguai.....	95

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Azonasul	Associação dos Municípios da Zona Sul
BR	Brasil
CAF	Centro Andino de Fomento da América Latina
Comtur	Conselho Municipal de Turismo
DeCom	Departamento de Comunicação
Mercosul	Mercado Comum do Sul
ONG	Organizações não governamentais
PMJ	Prefeitura Municipal de Jaguarão
PPI	Programa de Pré Investimentos de Infraestruturas Regional
ROU	República Oriental do Uruguai
Sebrae	Serviço Brasileiro de Apoio às Microempresas
Secult	Secretaria de Cultura e Turismo
Setur	Secretaria de Turismo
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFF	Universidade Federal Fluminense
Unipampa	Universidade Federal do Pampa
USP	Universidade de São Paulo
UY	Uruguai

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	15
	INTRODUÇÃO	29
1	INTERESSE PELO TEMA DA PESQUISA	35
1.1	Objetivos	38
1.2	Justificativa	39
1.3	Metodologia	39
2	CALENDÁRIO BINACIONAL ESPORTIVO E SUA GOVERNANÇA TURÍSTICA	46
2.1	Club Frontera/Uruguai	53
2.2	Cidades que compõem o projeto de criação do Calendário Binacional Esportivo	58
3	FRONTEIRAS E CIDADES GÊMEAS DO CALENDÁRIO BINACIONAL ESPORTIVO	63
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	104
	REFERÊNCIAS	107
	APÊNDICE A – Normas e relação de documentos	112
	APÊNDICE B – Questionário de pesquisa	113
	ANEXO A – Termo de autorização institucional (TAI)	114
	ANEXO B – Termo de consentimento livre esclarecido (TCLE)	114
	ANEXO C – Autorização de pesquisa	115
	ANEXO D – Estatuto Moto Club Frontera/Uruguai	115
	ANEXO E – Estatuto Clube Fronteira/Brasil	116
	ANEXO F – Carta de intenção Uruguai (participação no projeto)	116
	ANEXO G – Carta de intenção Brasil (participação no projeto)	117
	ANEXO H – Moção de apoio ao projeto	117
	ANEXO I – Criação de frente parlamentar	118
	ANEXO J – Lei nº 6.596/2018 – Calendário turístico, cultural e esportivo de Jaguarão	118
	ANEXO K – Lei nº 6.919/2021 – Cria a Semana Municipal do Cicloturismo	119

ANEXO L – Lei nº 6.597/2021 – Incentivo ao cicloturismo	119
ANEXO M – Lei nº 6.962/2021 – Auxílio financeiro a atletas	120
ANEXO N – Comitê Chuí/Chuy	120
ANEXO O – Comitê Chuí/Chuy 2022	121
ANEXO P – Lei nº 15. 950/2023 – Inclui a data de comemoração alusiva ao projeto da Agenda Binacional de Integração Fronteira	121

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho busca apontar os desafios encontrados para a consolidação da Agenda Binacional de Integração Fronteiriça e a criação do Calendário Binacional Esportivo, sugerindo contribuições com o intuito de possibilitar a integração entre Uruguai e Brasil turisticamente por meio de um Calendário Binacional Esportivo.

Para facilitar o entendimento do projeto de criação do Calendário Binacional Esportivo torna-se necessário apresentar brevemente a trajetória do pesquisador e de algumas ações já desenvolvidas na fronteira de Jaguarão, no Rio Grande do Sul, no Brasil, com cidades do Departamento de Cerro Largo, no Uruguai — fronteira da qual partem as ações a serem problematizadas.

Durante os anos de residência na respectiva fronteira, de 1997 até 2019, participei como ativista cultural, Delegado de Cultura, Conselheiro Municipal de Cultura, Conselheiro Municipal de Turismo, organizador de eventos (congressos, seminários, semana do patrimônio, atividades museológicas, encontros de motociclistas, de proprietários de carros antigos, atividades de danças e festivais de músicas, entre outras tipologias) de pequeno, médio e grande portes, sempre em busca de uma integração transfronteiriça turisticamente.

Realizei o curso de graduação em Gestão de Turismo e a especialização em Culturas, Cidades e Fronteiras, na Universidade Federal do Pampa, na qual os trabalhos acadêmicos estavam predominantemente voltados a estudos sobre a fronteira, o patrimônio, o turismo e a cultura. Assim, consegui relacionar e aplicar teoria e prática, prevalecendo o interesse de apresentar a fronteira como um espaço único, e principalmente pensando as atividades culturais e turísticas com o propósito de integrar ainda mais a fronteira com seus transeuntes por meio de políticas transfronteiriças, quiçá regionalizadas.

Mazzei e Souza (2012), em seus estudos sobre as fronteiras uruguaias e brasileiras e as macrorregiões, atestam que:

Actualmente, la viabilidad política-económica del Uruguay en su inserción internacional motiva iniciativas de nuevas regionalizaciones internas en términos de un reordenamiento más adecuado a sus objetivos productos y sociales, las que asimismo implican políticas transfronterizas a nivel regional.

No período de 2017 a 2019, ocupei o cargo em comissão de Secretário de Cultura e Turismo do município de Jaguarão, obtendo êxito em desenvolver diversas reuniões e ações com o intuito de fomentar a integração entre Brasil e Uruguai por meio da regionalização do turismo. Essa regionalização era potencializada com a promoção de diversos tipos de eventos, em que a sazonalidade turística era quebrada, gerando uma diversificação econômica. Para Mazzei e Souza (2012, p. 13), “[...] esa diversificación económica del lado Uruguayo tiene efectos indirectos em el crecimiento de servicios de hotelaría, gastronomía y turismo del lado brasileño”. Vejamos, a seguir, na figura 1, alguns flyers de ações realizadas entre a Prefeitura Municipal de Jaguarão, por intermédio da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, da Secretaria de Educação e Desporto, da universidade pública federal, da universidade privada e do Museu Uruguaio:

Figura 1 – Eventos em parcerias público-privadas e sociedade civil



Fonte: Acervo do autor, 2018.

Será necessária uma breve abordagem sobre as diferentes tipologias em eventos para a melhor compreensão do conceito de eventos em turismo. Vejamos o quadro 1, a seguir:

Quadro 1 – Tipologias em eventos (continua)

Tipologias em eventos	Tipologias em eventos
Apresentações artísticas	Feiras comerciais
Carnavais	Comemorações
Festivais	Competições, torneios e apresentações
Ensaios	Jogos de guerra
Exposições artísticas	Espectáculos de artifício
Datas dedicadas ao meio ambiente	Maratonas

Quadro 1 – Tipologias em eventos (conclusão)

Festivais no interior	Apresentações aéreas
Recepções	Festivais étnicos
Aparições de celebridades	Caminhadas patrocinadas
Feiras agrícolas	Feiras de animais
Visitações a instituições e propriedades	Corridas ao redor do mundo
Jardins para visitação (Garden Displays)	Concursos de beleza
Concursos de bandas	Apresentações teatrais
Excursões de trailers	Passeios ecológicos
Viagens de barco	Ralis motorizados
Roteiros históricos	Competições militares
Mostras em museus	Festas de rua
Feiras profissionais	Recepção ao ar livre
Festivais de música	Feiras
Seminários educacionais	Desfiles

Fonte: Watt, 2004.

Além dessas tipologias de eventos, outras ainda podem ser apresentadas, cada uma com suas especificidades. De acordo com Watt (2013, p. 16), “[...] os eventos têm características singulares, mas também possuem suas semelhanças. Os princípios básicos e as questões práticas gerais da organização de eventos podem ser aplicados a todos”.

Para este estudo, que propõe a criação de um Calendário Binacional Esportivo com o intuito de gerar fluxos de transeuntes entre ambos os países durante a organização dos eventos esportivos, ainda   necessário entender as diferentes fases da organização de eventos, compreendendo também a concepção do evento, que deve incorporar na ideia as questões relacionadas ao pré-evento, com o planejamento e a organização; o per ou transevento, que nada mais   que a realização do evento; e, por fim, o pós-evento, em que é feita a avaliação e o encerramento.

Nesse sentido, Matias (2010, p. 154) indica que, “[...] antes de organizar um evento, é importante que a ideia seja incorporada por alguns empreendedores, que começaram a lhe dar forma mediante o levantamento do maior número possível de elementos”. Dessa forma, a concepção deve reconhecer as necessidades desse evento, elencando alternativas a serem utilizadas para suprir tais necessidades. Devem também ser identificados os objetivos, a coleta de informações sobre o público-alvo, os patrocinadores, as entidades e outras instituições em potencial, a

listagem de resultados desejados, as estimativas de gastos, tempo e recursos necessários, o estabelecimento de diretrizes e a elaboração do projeto.

Tendo conhecimento sobre a realidade do município de Jaguarão e suas características quanto à organização dos eventos, foi efetuado um levantamento sobre a criação da legislação que versa sobre os eventos no município, a periodicidade com que acontecem e se estavam detalhados quanto às tipologias, às datas de ocorrência e quem eram seus organizadores. Verificou-se a necessidade de propor a reorganização do calendário de eventos do município, visto que continha inúmeras atividades que já nem existiam na prática.

Vejamos a seguir, na figura 2, uma reunião para tratar da organização do calendário.

Figura 2 – Reunião no gabinete do prefeito municipal de Jaguarão



Fonte: DeCom – Prefeitura Municipal de Jaguarão, 2018.

Na trajetória como Secretário de Cultura e Turismo, tentei reforçar o diálogo e tirar acordos entre os atores envolvidos na gestão municipal, por meio do poder executivo, do legislativo e da sociedade civil, por acreditar que é necessário intervir com o intuito de organizar e planejar a partir da própria casa — no caso, a cidade de Jaguarão com suas necessidades para qualificar o turismo binacionalmente.

Conforme Beni (2006), essa intervenção pública será ineficaz se não mudar a situação-problema que a gerou, assim como o modo tradicional de agir da população-alvo. O autor ainda comenta que é necessária a participação e a organização da comunidade como um requisito para a sustentabilidade do processo.

Durante as discussões sobre a proposta de criação de uma reestruturação do calendário de eventos para o município, tivemos a participação do executivo e do legislativo municipais, de promotores de eventos, de conselheiros municipais de Cultura, de conselheiros municipais de Turismo, de representantes da Universidade Federal do Pampa e esportistas — fato que resultou na criação da Lei 6.596, de 29 de janeiro de 2018, que estabelece o calendário oficial de Jaguarão e dispõe sobre a organização e a gestão dos eventos turísticos, culturais e esportivos.

Nesse contexto, e na condição de Secretário de Cultura e Turismo do município, solicitamos ao legislativo municipal a criação do Calendário Turístico, Cultural e Esportivo da cidade de Jaguarão, tornando possível conhecer quais eventos aconteciam, sua periodicidade e quem eram os organizadores. Isso possibilitou a organização e o planejamento de ações desde o local até a regionalização entre Brasil e Uruguai, reforçando o diálogo com o governo uruguaio por meio da Intendência do Departamento de Cerro Largo, criando um vínculo institucional entre a Secretaria de Cultura e Turismo de Jaguarão e a Secretaria Departamental de Turismo uruguaia, buscando não somente discutir ações a serem potencializadas, mas, principalmente, colocando em prática ações que fomentassem o intercâmbio entre ambas as cidades e regiões. Citaremos algumas ações desenvolvidas nesse período para o melhor entendimento do que este trabalho pretende.

Estando cientes da proximidade das cidades e regiões, no caso, a capital departamental de Cerro Largo, cidade de Melo, a apenas 90 km de distância da cidade de Jaguarão, começamos a fomentar o intercâmbio por meio de atividades que marcam a cultura regional, por intermédio da figura do “gaúcho”, com suas festas tradicionalistas. Nesse caso específico, promovíamos os eventos em conjunto, Brasil e Uruguai, cuidando para não coincidir determinadas datas e, assim, começamos o intercâmbio de músicos, ginetes¹, atividades esportivas, feira de artesãos, entre outras atividades durante o ano. Dessa maneira, quebrávamos a sazonalidade turística de ambas as regiões, proporcionando o fluxo de pessoas e a entrada de divisas nos municípios por meio dos eventos. Vejamos, na figura 3, algumas das atividades desenvolvidas no formato binacional.

¹ Referente ao cavaleiro que monta o cavalo chucro ou bravo.

Figura 3 – Atividades binacionais



Fonte: Acervo do autor, 2018.

Entre as ações fomentadas em conjunto, desenvolvemos um intercâmbio por meio dos maiores eventos que aconteciam em ambas as cidades: o Carnaval, como a maior festa popular do norte ao sul do Brasil, com sua diversidade e ritmos contagiantes, com suas inúmeras representações, fenômeno também predominante no Uruguai, desde a capital até o interior. O Carnaval de Melo é reconhecido como a maior festa popular carnavalesca, e Jaguarão é reconhecida como “a Salvador do Sul”, pela diversidade de atrações, de escolas de samba, de blocos burlescos e trios elétricos. Com o intuito de dar continuidade à regionalização, criamos o intercâmbio de escolas de samba, blocos burlescos e comparsas de candombe². Ora representantes brasileiros iam à cidade de Melo e Rio Branco efetuarem apresentações culturais, ora representantes uruguaios vinham a Jaguarão.

Oliveira (2007) faz uma reflexão sobre o processo de nascimento do samba como uma rápida transformação civilizadora de sua natureza, a fim de privilegiar sua terceira marca, a carnavalização, desde seu significado musical, identificado com a prática carnavalesca até a percepção de uma ambivalência geográfica.

Para quem visita a fronteira durante os primeiros meses do ano, certamente será surpreendido pela fruição cultural e turística de extrema importância social e cultural que acontece durante as festas de momo, o carnaval, seja em Jaguarão/Brasil, Rio Branco ou Melo/Uruguai. Ao mesmo tempo que estão próximas as fazendas de gado e plantações de arroz, as escolas de samba urbanas são a coqueluche da vida social dos pampas, o local fundante do regionalismo gaúcho

² Refere-se a agrupamentos carnavalescos, em que seus integrantes desfilam ou dançam pelas ruas, tocando uma música própria.

(Oliven, 2006). Vejamos, na figura 4, uma reunião com autoridades brasileiras e uruguaias propondo o intercâmbio cultural entre os dois países.

Figura 4 – Reunião no Teatro Politeama Esperança de Jaguarão



Fonte: DeCom – Prefeitura Municipal de Jaguarão, 2017.

Aconteceram inúmeras atividades esportivas, culturais e turísticas contemplando o intercâmbio e a regionalização entre ambos os países. Fomentávamos o patrimônio cultural, material e imaterial por meio de exposições, oficinas e passeios, a cultura por meio da dança, música, feira binacional do livro, carnaval e festas tradicionalistas, entre outras. Ressaltamos aqui as atividades esportivas, visto que a fronteira está conectada por meio de uma extensa região lagunar, e sempre nos foi apresentado como desafio a potencialização das atividades náuticas como fator de promoção turística fronteiriça.

Segundo o Ministério do Turismo brasileiro, um dos principais passos para o desenvolvimento do turismo náutico é a certificação dos potenciais atrativos capazes de despertar o interesse do turista e motivá-lo a deslocar-se até a região. Entre eles, alguns são essenciais para a implementação do segmento náutico, sendo necessário ter corpo de águas navegáveis como requisito indispensável.

De acordo com o Inventário da Oferta Turística (MTUR, 2004), são considerados atrativos naturais relevantes para o Turismo Náutico³:

³ BRASIL. Inventário da oferta turística. Brasília: MTur, 2004.

Costas ou litoral:

- praias;
- restingas;
- mangues;
- baías/enseadas;
- sacos;
- penínsulas/cabos/pontas;
- falésias/barreiras;
- dunas;
- outros.

Terras insulares:

- ilhas/ilhotas;
- arquipélagos;
- recifes/atol.

Hidrografia:

- rios/riachos/canais;
- lagos/lagoas;
- praias fluviais/lacustres;
- alagados;
- outros.

Nesse sentido, apresentamos, na figura 5, as regiões lagunares do Rio Grande do Sul e as condições favoráveis para o turismo náutico.

Figura 5 – Regiões lagunares do Rio Grande do Sul



Fonte: O autor, 2023.

Estando ciente de que Jaguarão é privilegiada pelas questões apresentadas pelo Ministério do Turismo, possuindo seus potenciais turísticos, buscamos efetuar reuniões e desenvolver atividades náuticas, conforme veremos na matéria publicada na página da Prefeitura Municipal de Jaguarão: pela primeira vez seria organizado um encontro de canoagem no município. O prefeito municipal Telles “ressaltou a importância da iniciativa como forma de valorizar o rio Jaguarão para fomentar o turismo”, a programação contou com um city tour guiado pelo centro histórico da cidade e, posteriormente, aconteceu a primeira remada da amizade entre Brasil e Uruguai, com um percurso de 8 km. A figura 6 mostra uma reunião que aconteceu no gabinete do prefeito municipal de Jaguarão com representantes do poder público e esportistas.

Figura 6 – Reunião para tratativas do primeiro evento de canoagem no rio Jaguarão



Fonte: Leandro Bonow (DeCom) – Prefeitura Municipal de Jaguarão, 2018.

Nesse viés, desenvolvemos ações que contemplavam desde o trekking binacional, o cicloturismo e o remo, sendo que, por meio de uma parceria entre a sociedade civil uruguaia, por intermédio do Clube Frontera, da Secretaria de Cultura e Turismo de Jaguarão e da Secretaria de Educação e Desporto de Jaguarão, ocorreu a possibilidade de implantação de uma Escola Binacional de Remo, posteriormente chamada de Escola Binacional de Esportes Náuticos. Fizemos algumas reuniões com representantes do governo uruguaio, da sociedade civil uruguaia e do executivo e do legislativo municipal de Jaguarão. Vejamos, na figura 7, uma reunião no gabinete do prefeito municipal de Jaguarão para a implantação da Escola Binacional de Remo — mais uma tentativa de integrar ambos os países pela regionalização do turismo e de seus eventos.

Figura 7 – Reuniões para tratar da implementação da Escola Binacional de Remo



Fonte: DeCom – Prefeitura Municipal de Jaguarão, 2018.

Posteriormente à realização das reuniões, tratativas e materiais de divulgação, o prefeito em exercício Henrique Edmar Knorr Filho (*in memoriam*) destacou a importância da integração e as preocupações quanto à segurança dos alunos das escolas públicas do município que participariam das atividades. Seguindo as condições propostas por ambos os participantes da reunião, ficou decidida a criação da Escola Binacional de remo, faltando alguns ajustes e a assinatura para a consolidação do projeto.

Conforme Mazzei (2012) “[...] el escenario fronterizo entre Rio Branco y Yaguarón es geográfica, económica, social, cultural y ambientalmente distinto a Rivera con Livramento, bien como es menor su jerarquía institucional pública a nivel binacional y reducida su proyección regional”.

O professor Mazzei tem razão quando expressa, com suas pesquisas, as questões sociais, econômicas, culturais e turísticas da fronteira quando compara uma com a outra. No caso de Jaguarão/BR e Rio Branco/UY temos um rio e uma ponte efetuando a divisão e a ligação dos países; e, na fronteira Rivera/UY e Santana do Livramento/BR somente uma rua delimitando esse território fronteiriço. Quando o professor aborda questões relacionadas às administrações públicas, nesse caso o debate sobre a criação de uma escola binacional de esportes náuticos, o poder público executivo de Rio Branco/UY não demonstrou interesse em fomentar o diálogo e a regionalização, enquanto na outra fronteira existem outras ações sendo desenvolvidas em conjunto.

Vejamos, na figura 8, as atividades que têm uma periodicidade na fronteira de Santana do Livramento/BR e Rivera/UY. São eventos já consolidados com a participação dos poderes público e privado de ambas as cidades.

Figura 8 – Fórum de Integração Brasil/Uruguai

7^o frontera
FESTIVAL BINACIONAL DE ENOGASTRONOMIA
30 JULIO 2022 SABADO
Local: Intendencia Departamental de Rivera

Foro de Integración Brasil/Uruguay

9h
Apertura oficial: Bienvenida de los Rectores de las Instituciones de enseñanza técnica y superior de la frontera.

9h20
Bienvenida de la Prefeta de Sant'Ana do Livramento y del Intendente de Rivera.

9h30
Bienvenida del presidente de la Comisión de Asuntos de Frontera del Parlamento Uruguayo, Dr. Marie Osorio Lima y del Sr Samuel Castro – Ministro de Desarrollo Regional

9h40
Mesa de Debates: Potencialidades para el desarrollo del turismo en la frontera Brasil – Uruguay.

INVITADOS:

IVANE FAVERO
SECRETARÍA (URUGUAY) (RS)

ROQUE BAUDEAN
MINISTRO DE TURISMO (URUGUAY)

MEDIADORES:

SANTIAGO ESTEVES

SANDRA PONTES

7^o frontera
FESTIVAL BINACIONAL DE ENOGASTRONOMIA
30 JULIO 2022 SABADO
Local: Intendencia Departamental de Rivera

Foro de Integración Brasil/Uruguay

10h30
Panel: Importancia de la integración turística Brasil - Uruguay

PONENTES:

TABARÉ VIERA
MINISTRO DE TURISMO DEL URUGUAY

11h
Firma del Memorándum de Entendimiento para la Cooperación y el Desarrollo del Turismo y Cultura en la Zona de Frontera Brasil – Uruguay.

8^o frontera
FESTIVAL BINACIONAL DE ENOGASTRONOMIA

PROGRAMAÇÃO
Não perca nenhuma atividade do 8^o Fronte(i)ra. Confira a programação completa!

PROGRAMACIÓN
No te pierdas ninguna actividad del 8^o Fronte(i)ra. Infórmate en la programación completa!

Fonte: Acervo do autor, 2022/2023.

Entretanto, conforme veremos a seguir, foram tirados acordos, normativas e datas para a apresentação das embarcações náuticas e as atividades de recreação entre os atletas. Esse foi um dos fatores fundamentais que levaram à reflexão sobre a necessidade de propor uma instância de governança turística para as ações de regionalização turística entre ambos os países e suas regiões. Ficou acertado entre os presentes na reunião que todos os envolvidos no projeto fariam parte da criação da Escola Binacional de Esportes Náuticos — projeto que, após sua inauguração, não teve continuidade. Provavelmente por ficar nas mãos dos gestores públicos e com pouca participação da sociedade civil o projeto foi descontinuado. Seguindo esse pensamento, uma proposta de governança poderá vir a sanar diversas questões referentes à gestão de ações binacionais, principalmente no turismo. Vejamos, na figura 9, os flyers do evento e a assinatura do acordo de parceria entre o prefeito municipal de Jaguarão e o presidente do Clube Frontera/Uruguaí.

Figura 9 – Divulgação do evento e assinatura de parceria



Fonte: Acervo do autor, 2018.

Durante o processo de estudos, vivências na fronteira e, principalmente, por ter feito parte do poder executivo municipal, foi possível entender a descontinuidade de projetos, talvez, por falta de interesse dos gestores, por estarem voltados para outras ações, segmentos, ou mesmo por falta de pessoas qualificadas para desenvolvê-los. Após minha exoneração do Cargo em Comissão, a maioria das ações de intercâmbio pararam. A escola binacional de remo que tinha sido inaugurada não teve continuidade, o intercâmbio entre músicos, ginetes já não aconteceram mais, o encontro dos tambores durante o Carnaval, com comparsas de candombe, também não, entre outras atividades. Entretanto, outros segmentos nos quais a sociedade civil está à frente ganharam força e buscaram apoiadores por meio do poder legislativo. Citamos o cicloturismo, com recentes leis aprovadas: Lei 6.919 de 2021, que institui a Semana Municipal do Cicloturismo; e Lei 6.597 de 2021, que institui incentivos do cicloturismo no município de Jaguarão.

Vejamos, a seguir, trechos das respectivas leis, sendo possível apreciá-las integralmente nos anexos K e L:

- LEI Nº 6.919, DE 30 DE MARÇO DE 2021.⁴ Institui a Semana Municipal do Ciclismo, em Jaguarão.

Autoria: Vereador Ricardo Pereira

O Prefeito Municipal, no uso das atribuições que lhe confere o art. 91 da Lei Orgânica, faz saber que a Câmara de Vereadores de Jaguarão aprovou e ele sanciona e promulga a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica instituída, no Município de Jaguarão, a "semana Municipal do ciclismo", a ser comemorada anualmente, entre os dias 19 a 25 de agosto.

Art. 2º - A Semana Municipal do Ciclismo tem como metas: I - Incentivar o uso da bicicleta como meio de transporte e como atividade física; II - Promover a conscientização da importância do ciclismo e da prática de esportes como instrumentos de qualidade de vida; III - Fortalecer o respeito entre ciclistas, motoristas e pedestres. IV- Promover campanhas, eventos educativos e esportivos, incentivando o uso da bicicleta.

A próxima lei versa sobre incentivos ao desenvolvimento do cicloturismo no município:

- LEI Nº 6.957, DE 16 DE AGOSTO DE 2021.⁵ Institui Incentivos ao Desenvolvimento do Cicloturismo no Município de Jaguarão.

Autoria: Vereador Luciano Barreto Terra

O Prefeito Municipal, no uso das atribuições que lhe confere o art. 91 da Lei Orgânica, faz saber que a Câmara de Vereadores de Jaguarão aprovou e ele sanciona e promulga a seguinte Lei:

⁴ Lei nº 6.919, de 30 de março de 2021 (no anexo).

⁵ Lei nº 6.957, de 16 de agosto de 2021 (no anexo).

Art. 1º - Fica instituído o Cicloturismo no Município de Jaguarão, com os seguintes objetivos:

I - o incentivo ao uso da bicicleta e ao turismo ecológico;

II - a melhoria da saúde e bem-estar dos cidadãos, por meio da promoção do lazer e da atividade física;

III - a valorização da cultura e dos atrativos turísticos;

IV - o desenvolvimento dos arranjos produtivos locais e movimentação da economia;

V - a promoção da mobilidade e acessibilidade;

VI - a promover aspectos de segurança que envolve essa prática.

Parágrafo único. Para os efeitos desta Lei, entende-se por: I - cicloturismo: forma de turismo que consiste em viajar utilizando a bicicleta como meio de transporte; II - turismo ecológico, segmento da atividade turística que utiliza de forma sustentável o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista, por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem estar da população; III - arranjo produtivo do local: conjunto de fatores econômicos, políticos e sociais, relacionados a um mesmo território, destinados a desenvolver atividades econômicas correlatas e que apresentem vínculos de produção, interação, cooperação e aprendizagem; IV - sistema cicloturístico: conjunto de circuitos, rotas e produtos turísticos voltados para o turismo em bicicleta.

Conforme exposto, foram várias tratativas e intenções tiradas entre poder público e sociedade civil fronteiriça. A maioria delas teve sua descontinuidade por parte do poder público, mas existem casos específicos de avanços enquanto representantes da sociedade civil estão à frente das ações, buscando apoiadores e parcerias com o intuito de reconhecimento, principalmente das atividades físicas que predominam na fronteira e na região.

INTRODUÇÃO

O projeto desenvolvido por meio do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, tendo como intuito propor a criação de um Calendário Binacional Esportivo e sugerir uma instância de governança turística, é desenvolvido entre 26 municípios, sendo 13 uruguaios e 13 brasileiros — municípios estes que estão participando desde o início da criação da Agenda Binacional de Integração Fronteiriça. Entretanto, outros gestores municipais estão dialogando com o senhor Rafael Leites, presidente do Clube Frontera, demonstrando interesse em terem seus municípios participando.

Mesmo após deixar o cargo de secretário de Cultura e Turismo e seguir para a cidade do Rio de Janeiro, a convite do presidente do Clube Frontera, continuei como voluntário nas ações que são propostas deste para a sociedade civil uruguaia, com o intuito de desenvolver a Agenda Binacional de Integração Fronteiriça.

Na condição de turismólogo, fiquei responsável por elaborar normativas para possibilitar a participação de ambos os municípios na Agenda, efetuei contato com representantes dos municípios brasileiros, secretários de turismo e esporte, prefeitos e vereadores, enquanto o uruguaio Sr. Rafael Leites, presidente do Clube Frontera, fez contato com os representantes das intendências uruguaias. Juntos, buscávamos municípios que teriam interesse em participar das ações da Agenda Binacional de Integração Fronteiriça, potencializando diversas ações conjuntas.

Sabíamos da necessidade de envolvermos a comunidade fronteiriça, gestores do executivo, legislativo, empresários do *trade* turístico, universidades e, principalmente, os representantes consulares de ambos os países na fronteira, portanto, fiquei responsável por organizar as normativas para a participação dos municípios e da sociedade civil.

Sendo assim, partimos das normativas criadas e da premissa de os municípios, por meio de seus gestores públicos, terem interesse em participar de um projeto de integração entre ambos os países e regiões. Dessa forma, surgiu a necessidade de conhecermos a realidade de cada município e, principalmente, de saber quem são os atores sociais que representam determinados segmentos esportivos. A primeira ação após as reuniões presenciais e, principalmente, as que aconteceram em *home office* com os integrantes do Clube Frontera, comecei a dialogar com os secretários de turismo da região da Costa Doce gaúcha.

Alguns municípios brasileiros e uruguaios acreditaram no projeto e demonstraram interesse em participar das ações propostas. Sendo assim, foi solicitado, via e-mail, do Clube Frontera e do Sub Consulado Brasileiro no Uruguai, que cada gestor municipal entregasse uma carta de intenção⁶ em fazer parte da Agenda Binacional de Integração Fronteiriça e seu Calendário Binacional Esportivo. Posteriormente ao recebimento da carta de intenções, encaminhou-se por e-mail e WhatsApp as normativas⁷ e o questionário⁸ a ser respondido, visto que, só pelo cumprimento destes, conheceríamos a realidade administrativa de cada município, sua capacidade de carga, *trade* e as atividades esportivas que cada município desenvolve.

Alguns municípios começaram a responder o e-mail com a entrega dos documentos, mas outros não. Com essa problemática, precisávamos organizar uma reunião para nos conhecermos pessoalmente e possibilitarmos o diálogo entre prefeitos, alcaldes, vereadores, edis, representantes do ministério do turismo uruguaio e da Secretaria de Turismo do Estado do Rio Grande do Sul.

Optamos por trabalhar diretamente com o Sub Consulado Brasileiro na cidade de Rio Branco, Uruguai, e com o consulado uruguaio na cidade de Jaguarão, Brasil, visto que os consulados representam ambos os países e, a princípio, são instituições apolíticas quanto a questões de determinado município ter a frente o partido A ou o B na gestão municipal.

Depois de algumas reuniões presenciais e a distância, com secretários e prefeitos de ambos os municípios, iniciamos a organização do primeiro evento de integração, que ocorreu no Balneário Lagoa Mirim, pertencente à cidade de Rio Branco, no Uruguai. A presença do Sub Consulado brasileiro foi de extrema importância, desde a confecção de convites, para chamamentos para as reuniões, até a utilização do espaço para reuniões. Já o Consulado uruguaio em Jaguarão, por meio de sua representante, não demonstrou muito interesse em participar das ações. De qualquer forma, efetuamos reuniões em ambos os consulados. Na figura 10, veremos o modelo de convite e *flyer* de divulgação do evento encaminhado para as autoridades brasileiras e uruguaias, e também para empresários e esportistas.

⁶ Exemplo de carta de intenção recebida (no anexo).

⁷ Normativas para a participação dos municípios no projeto (no apêndice).

⁸ Questionário a ser respondido pelos gestores municipais (no apêndice).

Figura 10 – Modelo de convite e flyer



Fonte: Acervo do autor, 2022.

O primeiro evento teve como regra principal fomentar o intercâmbio dos participantes. Foi necessário criar regras para as candidatas que representaram os municípios durante o evento. Foram escolhidos logos para o evento, para a Agenda Binacional de Integração Fronteiriça e para o Calendário Binacional Esportivo. Foi a oportunidade de criar a participação de ambos os países com seus representantes, uruguaios e brasileiros. Tivemos dificuldades quanto a conseguir patrocínios para premiações e recursos financeiros por parte da Intendência de Cerro Largo — provavelmente, por ter sido o primeiro evento, não existia uma confiança de que tudo daria certo, mas, aos poucos, o evento tomou proporção, possibilitando uma reunião com representantes do poder público e das sociedades civis uruguiaia e brasileira. Na figura 11, veremos os logos da Agenda Binacional de Integração Fronteiriça, da Miss Integração e do Calendário Binacional Esportivo — todos escolhidos em votação em um grupo do WhatsApp, com participantes brasileiros e uruguaios que compõem a Agenda Binacional de Integração Fronteiriça e o projeto de criação do Calendário Binacional Esportivo.

Figura 11 – Logos



Fonte: Acervo do autor, 2022.

Conforme apresentado, o evento foi um desfile com candidatas que representavam ambos os municípios. No entanto, não se tratava somente de um desfile com belas candidatas — era necessário que elas apresentassem fotos e vídeos com as atividades turísticas de cada município, além de utilizarem roupas típicas de suas cidades. Aproveitamos esse material para a reunião com as autoridades presentes, os representantes da sociedade civil e a imprensa e, assim, apresentarmos o que é a Agenda Binacional de Integração Fronteiriça, quais são suas intenções e seu projeto de criação de um Calendário Binacional Esportivo. Criaram-se discussões sobre a importância das ações propostas e dos municípios se fazerem presentes.

Durante o evento, ocorreram reuniões, almoço, jantar de confraternização, acontecendo atividades no lado uruguaio e brasileiro. Em Rio Branco, a solenidade de abertura ocorreu no Sub Consulado Brasileiro, com autoridades e a apresentação das candidatas. Nas cidades de Arroio Grande e Jaguarão, aconteceram jantares de confraternização e a apresentação das candidatas, culminando com o desfile das representantes dos 26 municípios no Balneário Lagoa Mirim/Uruguai. As candidatas apresentaram questões culturais e turísticas de cada município, proporcionando uma oportunidade aos participantes de se conhecerem e entenderem mais sobre a intenção de termos um evento em determinado momento no Uruguai e, em outro, em uma cidade brasileira, quebrando, assim, a sazonalidade turística em determinados períodos.

Como a Agenda Binacional de Integração Fronteiriça visa possibilitar a discussão e a criação de mecanismos que fomentem a desburocratização ou o avanço referente a questões relacionadas ao meio ambiente, à educação, à cultura, ao turismo e aos esportes para ambos os municípios, criamos grupos de trabalho

com representantes uruguaios e brasileiros. Entretanto, ressalto que, para o estudo deste projeto de mestrado, ficarei responsável por discutir e propor ações para a criação de um Calendário Binacional Esportivo e sua forma de gestão do turismo. O projeto é inédito por abranger as cidades fronteiriças entre Uruguai e Brasil, partindo de um movimento desde a sociedade civil uruguaia, tendo como diferencial a regionalização do turismo binacional por meio de atividades esportivas ocorrendo, em determinado momento, no Uruguai, e, em outro, no Brasil.

Não há proposta como essa apresentada nas fronteiras do Uruguai com o Brasil, principalmente quando existe a complementação de uma instância de governança turística. Conforme a figura 12, veremos a abertura oficial do evento no Sub Consulado Brasileiro em Rio Branco/UY e, na figura 13, a composição da mesa com autoridades uruguaias e brasileiras e o desfile das candidatas no balneário Lagoa Mirim.

Figura 12 – Abertura do evento e candidatas



Fonte: Acervo do autor, 2022.

Figura 13 – Composição da mesa com autoridades e desfiles



Fonte: Acervo do autor, 2022.

Durante a reunião com as autoridades presentes ficaram registradas, em Ata, as atuações que devem direcionar as próximas ações para dar continuidade às

ações da Agenda Binacional de Integração Fronteiriça e o projeto de criação de um Calendário Binacional Esportivo. Os representantes dos municípios retornaram com a tarefa de organizarem os documentos oficiais para a entrega e o preenchimento do questionário a ser respondido pelos representantes dos legislativos. Estabeleceu-se, de comum acordo, de tirarem frentes parlamentares em apoio à Agenda Binacional de Integração Fronteiriça e seu Calendário Binacional Esportivo, ficando a segunda edição da Miss Integração de acontecer em uma cidade brasileira que faça parte do projeto de regionalização do turismo por meio do Calendário Binacional Esportivo, sendo as cidades que se apresentaram para disputarem como sede do evento: Arroio Grande, Rio Grande e Piratini. Para a melhor compreensão do projeto de criação do Calendário Binacional Esportivo, a seguir, apresentamos os objetivos, as justificativas e a metodologia aplicada durante as pesquisas no corrente ano, além de como surgiu o Clube Frontera e as cidades que compõem a Agenda Binacional de Integração Fronteiriça e seu Calendário Binacional Esportivo.

Com o Calendário, pretende-se criar o fluxo de turistas pela concepção dos eventos esportivos. Em determinado momento, a quebra da sazonalidade turística irá ocorrer no Uruguai e, em outro, no Brasil, possibilitando a fruição do turismo internacional ou binacional.

O turismo internacional é o movimento de atravessar fronteiras internacionais, enquanto o turismo doméstico diz respeito a viagens dentro dos limites nacionais (PEARC, 2003, p. 83).

Nesse caso, o fluxo criado pelo turismo de eventos servirá como alternativa para novas atividades turísticas desde que bem planejadas, oferecendo aos turistas a possibilidade de desfrutar os atrativos inerentes ao meio. Esse segmento de eventos mostra-se intimamente ligado ao aproveitamento dos equipamentos turísticos da localidade receptora, significando que a motivação para a viagem denota-se no evento. Entretanto, o turista utilizará uma gama mais ampla de serviços turísticos.

É por isso que o profissional de eventos “[...] deve saber, antes de tudo, construir relacionamentos, entender que pessoas de culturas diferentes veem as coisas de formas diferentes. Portanto, deve aprender a própria cultura, aprender a do interlocutor, e procurar adaptar-se, ser paciente” (ANDRADE, 1999, p. 31).

1 INTERESSE PELO TEMA DA PESQUISA

Com toda experiência que tive durante minha permanência na fronteira entre Brasil e Uruguai e, principalmente, com as pesquisas que desenvolvia para a Universidade Federal do Pampa, em parceria com a Universidade de São Paulo, estava apto a discutir ações subnacionais e também a paradiplomacia. Posteriormente ao desenvolvimento de pesquisas nas fronteiras do Uruguai com o Brasil e à participação com publicações em capítulos de livros sobre os temas expostos, senti a necessidade de dar continuidade às pesquisas, às propostas e às ações que possam servir de base para a sociedade civil fronteiriça e seus gestores.

Durante os eventos realizados na Universidade Federal do Pampa, tivemos atividades nas quais os representantes da academia, dos governos uruguaio e brasileiro, participavam com o fim de verem ações realizadas concretamente. Nesse viés, sempre estive motivado em participar ativamente e, principalmente, dando visibilidade, por meio de trabalhos acadêmicos, publicações, entrevistas em rádios e canais de televisão, ao cotidiano fronteiriço, a questões burocráticas e a ideias de integração, da necessidade dos gestores e da sociedade civil desenvolverem atividades em conjunto, pensando nesse ir e vir que acontece na fronteira e possibilita uma fruição cultural, turística e econômica. Veremos, na figura 14, representantes do Brasil e do Uruguai durante a Semana Acadêmica do Curso de Gestão de Turismo da Universidade Federal do Pampa.

Figura 14 – Semana Binacional do Turismo



Fonte: Juliana Lima – Prefeitura Municipal de Jaguarão, 2017.

Sempre esteve em voga pensarmos ações para a formação profissional do *trade* bem como fomentar o setor turístico de ambos os lados da fronteira. Conseguimos trazer o então secretário de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer do estado do Rio Grande do Sul para a Semana Acadêmica de Turismo da Unipampa. Conforme o secretário Victor Hugo ressalta: “[...] em um país continental como o nosso, vivemos o desafio de descentralizar as ofertas turísticas. Precisamos de articulação institucional e criatividade para diferenciar o Rio Grande do Sul como um destino turístico, fidelizando os visitantes, surpreendendo com atrativos, como o nosso inverno e a nossa gastronomia”.

O encontro entre autoridades brasileiras e uruguaias, representadas pelos diretores de turismo dos departamentos de Cerro Largo e Treynya y Tres, pelo secretário de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer do Estado do Rio Grande do Sul, pelo secretário de Cultura e Turismo de Jaguarão e por professores da Unipampa, teve como objetivo discutir a construção do Corredor Cultural e Turístico que está sendo desenvolvido entre Brasil e Uruguai. Na ocasião, foram tratadas as verbas de financiamento do Banco Andino de Fomento (CAT) e as potencialidades em desenvolver o turismo náutico na região da Costa Doce gaúcha e Laguna Mirim.

Já tendo participado de outra atividade em parceria com a universidade e o Sebrae/RS, conhecíamos o perfil do consumidor em turismo que entra no Brasil pela fronteira Jaguarão/BR e Rio Branco/UY por meio de pesquisas desenvolvidas em conjunto com as instituições. Sendo assim, já existia o interesse em captar esse turista para a nossa região da Costa Doce gaúcha e existia o interesse dos municípios uruguaios em receberem os turistas brasileiros.

De posse de informações sobre a intenção e a motivação que levava os uruguaios a passarem pelo Rio Grande do Sul durante a semana de turismo uruguaia, Semana Santa no Brasil, em que os uruguaios ficam a maior parte do período de veraneio no estado de Santa Catarina, quase não utilizando a cadeia produtiva do turismo no estado do Rio Grande do Sul, mais uma vez surge a oportunidade de regionalizar o turismo entre ambos os países, possibilitando a ida e a vinda de turistas para as regiões da Costa Doce gaúcha e a Região Leste uruguaia.

A seguir, apresentamos, na figura 15, a reunião com os secretários de turismo da Costa Doce gaúcha e os representantes do Sebrae/RS, na qual houve a entrega de documento com as pesquisas realizadas nas fronteiras com o Uruguai, a fim de

conhecermos o perfil desses turistas. As pesquisas culminaram com a criação do Plano de Desenvolvimento Turístico para a região da Costa Doce gaúcha.

Conhecer o perfil do turista é uma tarefa que necessita entender além da apresentação de um consumidor material e racional, para incluir simbolismos e criações de sentidos. Afinal, o estudo sobre os turistas é o estudo dos seres humanos em toda sua complexidade, seres que pensam e sentem, seres que procuram satisfazer necessidades funcionais e aspirações de ordem superior, seres que tomam decisões e desfrutam experiências.

Figura 15 – Entrega do Plano de Desenvolvimento Turístico da região da Costa Doce gaúcha



Fonte: Acervo do autor, 2019.

Posteriormente à entrega do Plano de Desenvolvimento Turístico da região da Costa Doce gaúcha, ficou evidente que a participação dos uruguaiois nas reuniões, o desenvolvimento de ações em conjunto e, principalmente, as propostas para a regionalização do turismo, era necessário um vínculo institucional para desenvolver o turismo náutico, visto que as regiões estão na região da Lagoa dos Patos, da Lagoa Bandeira e da Lagoa Mirim. Tínhamos reuniões com representantes do Sebrae/RS na cidade de Pelotas, representantes dos municípios da Costa Doce gaúcha, empresários e diretores de turismo do Uruguai. Sobre a potencialidade de desenvolver o turismo náutico na região, o Sebrae/RS buscou estruturar programas de estímulo ao empreendedorismo para o segmento náutico em diversos municípios por meio do Projeto Turismo na Costa Doce Gaúcha.

Conforme a gestora do projeto Qualificar o Turismo na Costa Doce Gaúcha, Jussara Argoud: “A região chamada de Costa Doce é formada por um grande complexo lagunar, como a Lagoa dos Patos, Lagoas Mirim e Mangueira” e é necessário atrair turistas, principalmente, demonstrando o potencial das atrações

diferentes das apresentadas no estado. Veremos, na figura 16, representantes de ambas as regiões durante a reunião sobre turismo náutico.

Figura 16 – Representantes da Costa Doce gaúcha e Região Leste do Uruguai



Fonte: Assessoria de Imprensa PMJ / Secult, 2017.

Após todas as ações de que participei no estado do Rio Grande do Sul e as apresentações de trabalhos na Universidade de São Paulo (USP), mudei para a cidade do Rio de Janeiro, na qual busco me inserir novamente na academia, primeiro cursando o Programa de Mestrado em Turismo da Universidade Federal Fluminense – UFF/Niterói, como aluno especial das disciplinas de: O perfil do Consumidor em Turismo e Turismo e Governança, cadeiras que possibilitaram aprofundar as leituras sobre o tema que pretendia desenvolver no Programa de Mestrado em Geografia da Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ.

1.1 Objetivos

Objetivo geral:

- Propor a criação de um Calendário Binacional Esportivo e sua instância de Governança Turística.

Objetivos específicos:

- Analisar a realidade da gestão pública de cada município que compõe a Agenda Binacional de Integração Fronteiriça;

- Reconhecer os possíveis desafios entre as esferas pública, privada e a sociedade civil integrantes da Agenda Binacional de Integração Fronteiriça;
- Contribuir com a regionalização do turismo, propondo a criação de um Calendário Binacional Esportivo e sua instância de governança turística.

1.2 Justificativa

Sabendo da importância dos eventos para um município ou região, desde a quebra da sazonalidade turística, a geração de empregos e a utilização do *trade*, a criação do Calendário Binacional Esportivo proporcionará o intercâmbio entre esportistas de ambos os países, proporcionando o fluxo de transeuntes conforme as atividades esportivas presentes. Atualmente, o fluxo fronteiriço é fomentado por meio do turismo de compras em decorrência do número de *free shoppings*; com o Calendário Binacional Esportivo, esses eventos proporcionarão um fluxo em duplo sentido, ou seja, ocorrendo um evento no Brasil, ocorrerá um fluxo para esse país; sendo o evento no Uruguai, o fluxo será direcionado para aquele país. A partir das cidades-sede, surgem normativas para a inclusão da sociedade civil, cidades e governos e, para isso, é necessário sugerir uma instância de governança turística. Dessa forma, teremos como produto desta dissertação a criação do Calendário Binacional Esportivo.

1.3 Metodologia

A pesquisa faz parte da execução do método científico a partir de seu procedimento formal e sistemático, tendo como objetivo esclarecer problemas por meio da utilização do método científico (GIL, 2008). Quanto à natureza desta pesquisa, entende-se como aplicada, sendo compreendida como um procedimento que visa gerar conhecimento para o emprego da prática, objetivando resolver um problema concreto e imediato da sociedade (SILVEIRA; FLOR; MACHADO, 2011). Neste caso, o entendimento dos problemas irá direcionar ações para a proposta da criação do Calendário Binacional Esportivo e a sugestão de uma instância de governança turística.

Em relação à abordagem desta pesquisa, ela classifica-se como qualitativa, embora utilize dados quantitativos em relação ao número de respondentes. Essas respostas quantitativas contribuem para a apresentação dos dados coletados referentes a cada município que compõe o projeto. De acordo com Appolinário (2012), a pesquisa qualitativa tem como objetivo compreender um fenômeno e não criar generalizações para evitar a distorção ou a extrapolação a partir do processo de observação, entrevistas e discussões em grupos, enquanto a pesquisa quantitativa, é definida por um método de pesquisa social que utiliza a quantificação nas modalidades de coleta de informações e no seu tratamento, mediante técnicas estatísticas, tais como percentuais, média, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, entre outros (GUNTHER, 2006).

De acordo com a classificação e quanto aos objetivos e abordagens da pesquisa, este estudo configura-se como uma pesquisa exploratória. Conforme Gil (2002), a pesquisa exploratória proporciona familiaridade com o problema e flexibilidade com o objeto estudado, assim, na maioria dos casos, a abordagem envolve levantamento bibliográfico e entrevistas, ocorrendo, por fim, a análise de exemplos que estimulem a compreensão dos fatos. A pesquisa exploratória tem o objetivo de levantar informações sobre de um determinado objeto, delimitando e mapeando as condições de manifestações do objeto (SEVERINO, 2016).

Referente aos procedimentos técnicos que sustentam este estudo, destaca-se a pesquisa bibliográfica e a aplicação de questionários. Sendo assim, este projeto busca realizar uma revisão bibliográfica sobre geografia, turismo, capacidade de carga turística, patrimônio territorial, instrumentos de planificação territorial, fronteira, paradiplomacia e diplomacia, tendo o questionário como principal ferramenta para entender melhor a gestão pública de cada município, sua organização, as atividades esportivas existentes e a capacidade de carga de cada município para ser uma cidade-sede dos eventos.

Após a construção do questionário, seguimos os procedimentos burocráticos da UERJ, visto que as entrevistas devem ser aprovadas pelo comitê de ética da instituição⁹. Posteriormente, efetuamos o deslocamento por meio de motocicleta, tendo como partida a cidade do Rio de Janeiro/Brasil e, como pontos culminantes da viagem, a pesquisa acadêmica nas cidades que compõem o projeto de estudo do

⁹ Documentos do Comitê de Ética (no anexo).

mestrado. Vejamos, na figura 17, o convite para a reunião da Azonasul e a mesa composta por prefeitos brasileiros.

Figura 17 – Reunião Azonasul



Fonte: Acervo do autor, 2023.

Foram 6.844 km rodados, percorridos com muita chuva e sol, carregando, nos alforjes da motocicleta, um computador, os questionários a serem aplicados, a agenda, uma câmera fotográfica e muita disposição, visto que a maioria dos municípios ainda não tinham cumprido a entrega dos documentos que contemplam a participação de cada instituição pública no projeto. Dessa vez, o foco da pesquisa foi tratar direto com os prefeitos brasileiros e alcaldes uruguaios, pois, assim, não correria o risco de retornar à cidade do Rio de Janeiro sem as pesquisas respondidas, e os prefeitos saberiam responder questões mais técnicas sobre a gestão municipal. No Brasil, consegui agendar minha participação na reunião da Associação dos Municípios da Azonasul, no dia 27 de janeiro do corrente ano, na cidade de Pinheiro Machado, no Rio Grande do Sul, na qual o projeto foi apresentado para os prefeitos e os termos impostos pela universidade quanto ao aceite de participação na pesquisa, explicados.

Durante a reunião, o questionário¹⁰ foi aplicado aos prefeitos das cidades de: Arroio Grande, Candiota, Cerrito, Herval, Pedro Osório, Pinheiro Machado, Piratini e São Lourenço do Sul. Posteriormente, foi feito o deslocamento para a visita dos municípios cujos prefeitos não estavam presentes à reunião. Antes disso, foram efetuadas ligações e contatos por WhatsApp para a verificação da disponibilidade de cada prefeito e para o agendamento. As cidades visitadas foram: Aceguá, Chuí, Jaguarão, Rio Grande e Santa Vitória do Palmar. O prefeito de Rio Grande logo

¹⁰ Questionário aplicado durante a pesquisa (no apêndice).

após nossa conversa em seu gabinete, explicar sobre a pesquisa, sobre os termos de autorização que devem ser assinados, o mesmo solicitou e entregou a pesquisa e respectivos termos por e-mail e WhatsApp. Já na cidade de Aceguá não tive o privilégio de conhecer o prefeito pessoalmente, em todas as tentativas de agendar uma reunião e mesmo tendo estado pessoalmente na prefeitura, o questionário e termos foram encaminhados por e-mail e WhatsApp conforme solicitado, culminando com o retorno dos documentos preenchidos e assinados virtualmente. Conforme o planejamento tive êxito em aplicar a pesquisa com todos os prefeitos dos municípios brasileiros.

No Uruguai, a configuração da gestão pública é bem diferente da brasileira, principalmente em relação a ter secretarias de turismo, de esportes, conselhos municipais de turismo, de esportes, fundos municipais, entre outras questões que veremos ao analisarmos os questionários e demais documentos, sabendo dessas informações antes de aplicar a pesquisa, tentei algumas vezes por ligações telefônicas, WhatsApp, e-mail e Instagram agendar uma reunião com o intendente departamental/alcalde de Cerro Largo, cidade de Melo, exatamente como se lê. O governador e prefeito é a mesma pessoa, como a dificuldade foi grande em conseguir uma agenda para o mês, tentei mais algumas vezes se existia a possibilidade de acontecer uma reunião na cidade de Melo com todos os alcaldes uruguaios que compõem as ações da Agenda Binacional de Integração Fronteiriça e seu Calendário Binacional Esportivo, mais uma vez não tive êxito.

Durante uma pesquisa de campo podem acontecer inúmeras dificuldades, mas nem por isso o pesquisador deve se desestimular e sim criar ou adaptar outros mecanismos para consolidar o objetivo, através de outros contatos com autoridades uruguaias consegui falar por telefone com o presidente da associação dos municípios do departamento de Cerro Largo, mas a data que estariam reunidos não coincidia com minha permanência no sul do Brasil desenvolvendo as pesquisas.

Como não foi possível realizar uma reunião com todos alcaldes, e são de cinco departamentos diferentes, Cerro Largo, Treinta y Tres, Lavalleja, Maldonado e Rocha, todos compoendo a região Leste urguaia (Región Est) turisticamente, tive que seguir o segundo plano para consolidar as pesquisas no país vizinho e visitar todos os 13 municípios pessoalmente para aplicar o questionário. Antes de ir até os municípios, iniciei o procedimento de efetuar contato telefone através de chamadas telefônicas e por WhatsApp. No Uruguai os alcaldes são mais solícitos e acessíveis

a ligações telefônicas, de posse de dias e horários começou mais um percurso de motocicleta pelos municípios de: Rio Branco entrevistando o presidente do Clube Frontera, instituição que propõem as ações da Agenda Binacional Integração Fronteira e posterior com os demais municípios uruguaios: Aceguá, Cerro Chato, Cerro de las Cuentas, Chuy, Fraile Muerto, Jose Pedro Varela, Las Cañas, La Charqueada, Maldonado, Punta del Este, Quebracho, Santa Clara de Olimar e Tubambaé, na última cidade visitada durante minha estadia aconteceu a escolha da representante para a segunda edição da Miss Integração, evento que movimentou a comunidade culturalmente. Veremos, na figura 18, o percurso percorrido no Uruguai durante as pesquisas.

Figura 18 – Percursos no Uruguai



Fonte: Acervo do autor, 2023.

Por não ter encontrado os alcaldes dos municipais de Aceguá, Cerro Chato, Fraile Muerto, Las Cañas, Maldonado e Punta del Este, o questionário foi encaminhado por e-mail e WhatsApp mas até a entrega da dissertação ainda não logrei ter acesso as respostas dos municípios faltantes.

Ainda tentei outras maneiras de obter essas respostas, com a mediação do diálogo com os alcaldes uruguaios através do edil departamental/vereador do estado de Cerro Largo senhor General Amaral e do delegado de la Comisión Mixta de la Laguna Merín senhor Roberto Mezzera delegado da Comissão Mista da Lagoa Mirim.

Sendo que a maioria dos prefeitos brasileiros e alcaldes uruguaios já me conhecem pessoalmente, por participarmos de grupos do WhatsApp da Agenda Binacional de Integração Fronteira e por ter efetuado o contato previamente por telefone, agendar as visitas foi de extrema importância para a consolidação da

pesquisa, mas principalmente para entender a gestão de cada município, conhecer a realidade estrutural, o *trade* e sua realidade esportiva, próximas atividades será a interpretação dos dados coletados. Visto que qualquer que seja o objetivo “[...] o investigador deve ser capaz de conceber e de pôr em prática num dispositivo para elucidação do real, isto é, no seu sentido mais lato, um método de trabalho [...]” (QUIVY e CAMPENHOUT, 1992, p.13).

A investigação científica não pode ser considerada um artifício mecânico, afinal existem diferentes fases que ora podem percorrer uma sequência, e em outro momento essa sequência é alterada. Conforme as contribuições de Quivy e Campenhoudt (1992), as etapas do procedimento em qualquer nível de pesquisa podem ser entendidas conforme o quadro 2, a seguir.

Quadro 2 – As etapas do procedimento

Aspectos	Etapas	Observações
1) <u>RUPTURA</u> Romper com falsas evidências	ETAPA 1 – A pergunta de partida Etapa 2 – A exploração Leituras, entrevistas exploratórias (quando for o caso) Etapa 3 – A problemática	Formular com clareza e pertinência. Textos selecionados, resumir, comparar textos entre si, decodificar as informações. Balanço das leituras e entrevistas, estabelecer o quadro teórico.
2) <u>CONSTRUÇÃO</u> Quadro teórico de referência	Etapa 4 – A construção do modelo de análise	Construir hipóteses e o modelo, as relações entre as hipóteses, precisar dimensões e indicadores da pesquisa.
3) <u>VERIFICAÇÃO</u> Uma proposição verificada pelos fatos	Etapa 5 – A observação Etapa 6 – A análise das informações Etapa 7 – As conclusões	Delimitar o campo, conceber o instrumento de observação e reconhecer as informações. Preparar os dados para análise, medir as relações entre variáveis, comparar resultados, procurar os significados. Passagem pelas etapas anteriores, apresentar novos conhecimentos e consequências práticas.

Fonte: Quivy; Campenhoudt, 1992.

Para a construção de um questionário, segundo Aaker et al. (2001), é considerada uma “arte imperfeita”, pois não existem procedimentos exatos que garantam que seus objetivos de medição sejam alcançados com boa qualidade. Ainda conforme o autor, fatores como bom senso e experiência do pesquisador podem evitar vários tipos de erros em questionários, como por exemplo, as questões ambíguas, potencialmente danosas, dada sua influência na amplitude de erros. No

entanto, existe uma sequência de etapas lógicas que o pesquisador deve seguir para desenvolver um questionário:

1. Planejar o que vai ser mensurado;
2. Formular as perguntas para obter as informações necessárias;
3. Definir o texto e a ordem das perguntas e o aspecto visual do questionário;
4. Testar o questionário, utilizando uma pequena amostra, em relação a omissões e ambiguidade;
5. Caso necessário, corrigir o problema e fazer novo pré-teste.

Referente a amostras e a população a ser pesquisada é necessário definir quem será a população alvo, será um grupo ou indivíduo a quem a pesquisa se aplica, para ter uma amostra válida terá que ser um subconjunto representativo da população alvo. A palavra crítica em nossa definição de amostra é a palavra "representante".

Nossa avaliação inicial da população alvo deverá surgir dos objetivos da pesquisa, não de um senso de quem está disponível para responder nossas perguntas. Quanto mais claros os objetivos, mais fácil será definir a população alvo. A população alvo específica pode ser uma subclasse de uma população maior. É frequentemente instrutivo considerar a população alvo e procedimento de amostragem do ponto de vista de análise de dados. Podemos fazer isso durante o projeto do questionário, mas também deveríamos reavaliar a situação depois de qualquer pré-teste do instrumento de pesquisa.

Nesse momento teremos algumas respostas atuais, assim podemos experimentar nossos procedimentos de análise, podendo considerar se as análises conduzirão a qualquer conclusão significativa, em particular:

- Os resultados de análise atendem aos objetivos de estudo?
- A população alvo pode responder nossas perguntas de pesquisa?

Nesse caso, a população-alvo são gestores participantes do projeto, e precisamos entender, por meio do questionário, como está a gestão dos municípios que compõem o projeto.

2 CALENDÁRIO BINACIONAL ESPORTIVO E SUA GOVERNANÇA TURÍSTICA

Ao pensar a gestão de destinos turísticos, se pode visualizar um sistema complexo que envolve e integra componentes econômicos, ambientais, sociais e culturais de um dado território. Sob essa perspectiva, é possível vislumbrar que a conjuntura atual requer um trabalho colaborativo entre Estado e as demais esferas (sociedade civil e iniciativa privada), pois desta forma estimulará o desenvolvimento de forma colaborativa e equilibrada de um país, região e municípios. Isto é, deixa de ser uma responsabilidade inteiramente do Estado e passa a ser uma atividade que envolve a sociedade.

Neste contexto, um dos instrumentos capazes de auxiliar neste processo será estabelecer entre os envolvidos os limites e regras através do entendimento de quais possíveis desafios existem para a criação do Calendário Binacional Esportivo e sua instância de governança. É válido salientar que a governança pode ser entendida a partir das relações que envolvam o Estado, iniciativa privada e sociedade civil na tomada de decisão, estando estes aliados aos mecanismos de controle e a capacidade de coordenar as redes de atores cujo interesses não são comuns, mas passam a ser de forma cooperada.

O estudo proposto terá como foco a criação de um Calendário Binacional Esportivo e sua possível instância de governança turística em regiões que compõem mais de um país, tendo como objetivo analisar as ações que estão sendo desenvolvidas a partir das fronteiras/limites geográficos entre Uruguai com Brasil, conforme veremos na figura 19.

Figura 19 – Limite da área de estudo



Fonte: O autor, 2023.

Sabendo que os governos são transitórios e nem sempre os projetos têm sua continuidade conforme trocam as cadeiras dos poderes executivo e legislativo, é necessário desenvolver a criação de uma gestão binacional ou transfronteiriça partindo da premissa da participação de representantes de todas as esferas (executivos, legislativos, consulados e sociedade civil) de ambos os países em busca de uma política de regionalização do turismo.

No Brasil a política de regionalização do turismo promoveu a definição de destinos turísticos indutores do desenvolvimento turístico regional e a implantação de instâncias de governança como grupo gestores, vários estudos apontam que esses grupos têm como objetivo coordenar o processo de regionalização colocando muitas vezes de forma empírica às instâncias de governança de tais destinos.

O próprio termo “governança” não fica restringido ao entendimento de ser uma organização interna das empresas, mas sim avança no entendimento de que diferentes formas pelas quais a sociedade civil vem se organizando em busca de objetivos, neste caso em busca de uma regionalização do turismo entre as cidades uruguaias e brasileiras através dos eventos esportivos.

Sabendo da importância que os eventos proporcionam em um município ou região, desde a quebra da sazonalidade turística, a geração de empregos e a utilização do *trade*, o respectivo calendário proporcionará o intercâmbio entre esportistas de ambos os países, ou seja, conforme aconteça um evento no Brasil,

todas cidades envolvidas participam e vice-versa. A partir das cidades sedes surgem normativas para a inclusão da sociedade civil, cidades e governos.

Já o conceito “paradiplomacia” foi criado nos anos de 1986 e 1990 pelos professores Ivo Duchacek e Panayotis Soldatos. Embora já bastante utilizada na área do Direito Internacional, foi por volta dos anos de 1970 que o termo foi concebido pelas Relações Internacionais (RI) nos anos de 1970 (JUNQUEIRA, 2018). Desse modo, a paradiplomacia se refere à uma inserção em âmbito internacional de atores subnacionais ou à ação direta internacional por parte dos atores subnacionais que complementam e/ou desafiam as políticas centrais do Estado (JUNQUEIRA, 2018).

No viés do turismo internacional ou transfronteiriço é possível identificar três categorias instrumentais sobre a paradiplomacia, a turística, subnacional, empresarial e dos fluxos turísticos (SENHORAS, 2015).

Para os autóctones das fronteiras a paradiplomacia está presente quase que no dia a dia, sejam de maneiras comerciais, culturais e principalmente, através dos famosos acordos de cavaleiros¹¹. As ações subnacionais no viés do turismo transfronteiriço seguem o fluxo de pessoas conforme seus interesses, sejam através da busca do turismo de compras em um país ou outro, em busca de atrativos culturais, naturais ou a participação em eventos. Seguindo a lógica da busca da oferta x demanda turística incluímos diversos atores nessa construção, categorizando como “paradiplomacia turística subnacional” (SENHORAS, 2015).

Essa busca de incluir diversos representantes tem como caráter o reconhecimento das ações subnacionais, da paradiplomacia entre ambos os atores, de reconhecimento e criação de legislações que proporcionem a médio e longo prazo a continuidade do projeto, indiferente de quais atores estejam representando os poderes executivo e legislativo de ambas regiões e países. Pensando em políticas públicas para o turismo a fim de gerar o fluxo de pessoas a nível internacional, mais uma vez encontra-se a necessidade de termos sistematizações para a implantação de políticas que potencializam a integração entre regiões transfronteiriças, “políticas que estão aos poucos se incorporando a gestão pública numa perspectiva multiprofissional, inter e transdisciplinar para sua efetiva concretização” (SEGOVIA; JASPER; NOGUEIRA, 2014).

¹¹ São acordos reconhecidos entre autoridades fronteiriças.

O próprio termo governança é um conceito que nos últimos anos tem gerado um número crescente de estudos nas mais diversas áreas do conhecimento (GONZÁLEZ; TRENTIN, 2014). Ainda de acordo com as autoras, os pesquisadores em suas respectivas disciplinas adaptam o conceito de governança de acordo com seus respectivos marcos teóricos e conceituais, gerando desta forma uma série de significados confusos e múltiplos sobre a sua definição.

Nesse ensejo a palavra governança é bastante polissêmica, o que corrobora para as diversas interpretações e aplicabilidade de seu conceito nos vários campos de conhecimento. Etimologicamente, a palavra governança tem sua origem no verbo grego *kubernân* (pilotar ou conduzir) utilizado por Platão para se referir a definição de um sistema de regras, o ato de governar os homens. O termo grego deu origem ao vocábulo em latim medieval *gubernare*, possuindo a mesma conotação de pilotar, conduzir ou elaborar regras. No francês antigo foi empregado a terminologia *gouvernance*, sendo usada para se referir à “arte ou ao modo de governar”. Já no século XVI foi usada no idioma inglês, como a ação ou o modo de governar. No português o termo governança é empregado de forma semelhante ao francês, remetendo às esferas político-administrativas (TRENTIN, 2014).

Como se pode constatar o conceito de governança não é novo, apesar das diversas nuances e interpretações, ele foi associado como sinônimo de governo. A disseminação do conceito se dá na década de 1970, sendo acompanhada pelas mudanças sociopolíticas e econômicas em esfera global, mostrando de forma patente o esgotamento dos modelos de atuação e gestão das políticas públicas desenvolvidas por parte dos Estados. Evidenciando que não foi somente a crise política, mas outros acontecimentos como a crise financeira de 2008 como a mais exponente, o declínio do modelo econômico vigente e as diversas crises que os países subdesenvolvidos enfrentaram nesse contexto foram fundantes para o surgimento de um novo pensamento e da reestruturação do papel do Estado havendo a descentralização das decisões que outrora se concentrava no Estado como controlador e regulador da sociedade, mas passa a adotar uma postura que visa o engajamento entre o Estado e sociedade civil (KALAOUM & TRIGO, 2021).

A utilização da governança em várias áreas consolidou as diversas definições existentes, Ruhanen *et. al* (2010 *apud* Fernandes & Eusébio, 2014) ao efetuar uma revisão de literatura sobre governança identificou a existência de setenta e duas dimensões para a sua conceituação, sendo as mais utilizadas: responsabilidade,

transparência, envolvimento, estrutura, eficácia e poder. Ainda na revisão sistemática foi possível verificar a existência de três características prosaicas, sendo estas: “(i) governança não é sinônimo de Governo; (ii) a governança implica um menor controle governamental; (iii) a governança envolve múltiplos atores” (RUHANEN *et. al* 2010 *apud* FERNANDES & EUSÉBIO, 2014, p. 06).

Embora não exista um consenso sobre uma definição de governança, é preciso compreender as diversas nuances e convergências desse conceito que é bastante amplo. Dentre as reflexões expressas está a conduzida pelo Banco Mundial na década de 1990, na qual objetivava compreender somente os resultados de políticas governamentais e notadamente a forma como os governos exercem seus poderes. Nesse contexto, o documento do Banco Mundial *Governance and Development* define governança como “a maneira pela qual o poder é exercido na administração dos recursos sociais e econômicos de um país visando o desenvolvimento” (WORLD BANK, 1992, p. 2). É também entendida como a totalidade das formas utilizadas por indivíduos e instituições, sejam públicas e/ou privadas para o gerenciamento de assuntos que sejam comuns (CGO, 1995).

Todavia Hall (2011) parte da perspectiva de que governança é como “o ato de governar”, mas, evidencia as múltiplas faces que o conceito de governança agrega. Pode se acrescentar que a governança na visão de Hall está fundamentada nas adaptações do Estado moderno ao ambiente político e econômico, justamente devido aos acontecimentos em esfera global, tais como globalização, crise financeira do Estado e a relação com os atores públicos e privados que colaboram na formulação das políticas públicas. Rhodes (1997) por sua vez, apresenta a definição de governança como a auto-organização de redes interorganizacionais que são caracterizadas por sua interdependência, troca de recursos em que o Estado continua mantendo a autonomia. Assim se pode afirmar que a governança moderna simboliza uma nova forma de governar que difere do modelo antigo onde o autoritarismo vigorava. Logo, se fixa na governança como um meio e processo apto a produzir resultados eficazes, sem a utilização da coerção, mas a partir da confluência das relações entre diferentes atores.

Como bem destaca Trentin (2017, p. 04) “se inicialmente o termo governança foi associado a governo e ao exercício do poder pelas lideranças, o significado atual do termo tem sido atribuído, [...] para uma interação entre os atores públicos e não públicos para a tomada de decisão”.

Pensando em governança e regionalização do turismo de acordo com o Ministério do Turismo (2007), regionalizar é construir um ambiente que seja democrático, harmônico e participativo entre os atores envolvidos, sejam eles o poder público, a iniciativa privada, o terceiro setor e a comunidade. A regionalização promove a integração e cooperação intersetorial, com vistas à atuação conjunta entre todos os envolvidos na atividade turística de uma determinada localidade de forma direta e indireta e de maneira sinérgica. Com isso, as regiões turísticas podem ser definidas como territórios que possuem características similares e/ou complementares, bem como aspectos em comum, seja pela identidade histórica, cultural, econômica e/ou geográfica.

Face ao exposto, a institucionalização significa estabelecer de maneira formal o que já existe apenas delineado socialmente, ou seja, é criar, estabelecer uma organização social para um grupo constituído, até então, apenas de maneira informal (BRASIL, 2007). Em vista da região apresentada se tratar de uma região – turística – em que compreende dois países, Uruguai e Brasil, no qual já existem acordos e relações de maneira ainda informais e não sistematizadas. É preciso delinear, formalmente, a gestão da referida região e, para tal, é proposto a institucionalização de uma Instância de Governança Transfronteiriça.

É importante salientar que na região do estudo acontece de modo informal e não institucionalizado, reuniões no Sub Consulado brasileiro em Rio Branco, Uruguai, com representantes do poder público, privado e sociedade civil de ambos países onde está sendo construído ações para consolidar a participação de ambos municípios junto ao Calendário Binacional Esportivo, bem como alguns municípios estão criando frentes parlamentares para estudarem e contribuir em nesse processo, entretanto as ideias e processos ainda se encontram como ações paradiplomáticas, ainda não reconhecidas a nível das nações ou com uma instância de governança propriamente.

Mudanças nos setores públicos e privados vem ocorrendo nas últimas décadas, surgindo novos sujeitos e arranjos produtivos, esses sujeitos conforme se diversificam assumem novas posições, assim alterando o espaço público, criando comitês fronteiriços, associações, Organizações não Governamentais (ONGs). entre outras formas colaborativas. Existem instituições internacionais com caráter supranacionais, como a Organização Mundial do Comércio (OMC), Centro Andino de Fomento da América Latina (CAF) e a Comunidade Europeia.

Alguns teóricos discutem a centralidade dos Estados no sistema internacional e na autonomia política, outros teóricos apontam para a necessidade de aplicação de outros processos de gestão, que fortaleçam as organizações sociais por meio de associações civis, comitês, associações sociais, em busca de políticas públicas, que atendam os interesses da população. Ainda existem grupos locais com participação efetiva buscando a construção de políticas públicas, a exemplo do turismo de base comunitária e atores fronteiriços.

A proposta de governança na política do turismo demanda mudanças de forma de como a sociedade e o Estado vão atuarem, no entanto, afirma Nogueira (2004, p.54) que “aliviando-se de parte da carga, o Estado incentiva o envolvimento subnacional (local, regional, sobretudo)”. Essa descentralização, no entanto, pode ser vista como um elemento de fortalecimento do Estado, uma vez que a dinâmica esperada seja de forma colaborativa.

Veremos que o Ministério do Turismo Brasileiro concebe que as instâncias de governança dizem respeito ao espaço democrático, de modo que os todos os atores sociais envolvidos no turismo poderiam atuar de forma participativa e representativa (BRASIL, 2007). Desse modo, instância de governança regional poderia ser entendido como “[...]uma organização com participação do poder público e dos atores privados dos municípios componentes das regiões turísticas” (BRASIL, 2007, p.16). Para Nogueira (2004.P.54-57) “a sociedade civil – lócus de cidadãos organizados – passaria a ser ambiente propício para uma participação convertida em movimento de maximização de interesses e/ou de colaboração governamental”.

A proposta de um modelo de Instâncias de Governança Transfronteiriça segue os moldes propostos pelo Ministério do Turismo Brasileiro (2007), porém adequado à realidade de uma região que envolve duas Nações. Contudo, cabe ressaltar a escolha dos documentos do Ministério do Turismo Brasileiro como referência. No âmbito do Ministério do Turismo Uruguaio, políticas de implementação, institucionalização de instâncias de governança, bem como a proposta de governança para gestão do turismo ainda são bem incipientes e não estão bem desenvolvidas. Visto que este trabalho propõem a regionalização do turismo entre Uruguai e Brasil.

Para Silva e Perna (2002), o turismo é um fenômeno espacial cujo desenvolvimento é influenciado por variáveis econômicas, sociais, ambientais e institucionais. A própria dimensão espacial do turismo tem como elemento central a

delimitação de um território, o qual corresponde a uma região, sendo que essa região possui diferença de escala, os próprios territórios, em uma perspectiva turística, podem se encontrar em situações também distintas. Entre as diversas variáveis possíveis, surge o Clube Fronteira como instituição promotora de ações no viés do truísmo fronteiriço, a seguir conheceremos um pouco mais sobre a instituição e suas ações.

2.1 Club Frontera/Uruguai

Nesta seção será apresentada a instituição da sociedade civil uruguaia que inicia as discussões sobre a integração binacional e a necessidade de ações de governos em conjunto para desburocratizar ações diplomáticas que na prática os fronteiriços já desenvolvem em seus cotidianos. Posterior será apresentada as cidades que compõem a Agenda Binacional de Integração Fronteiriça e seu Calendário Binacional Esportivo.

O Clube Frontera surge no ano de 2008 através de uma reunião com esportistas que discutiam as necessidades enfrentadas no segmento esportivo, bem como com a preocupação de no respectivo momento existirem muitos jovens pilotando motocicletas sem habilitação, muitas vezes ocorrendo acidentes, por isso o nome inicial da instituição Moto Clube Frontera.

No ano de 2010 a instituição foi criada juridicamente com o registro nº 130/2010, e hoje, por contar com uma equipe voluntária com diversas formações e experiencias a instituição adota ser chamar somente de Clube Frontera, os gestores do Clube Fronteira por entenderem que até o momento a Agenda Binacional de Integração Fronteiriça não dispõem de uma forma jurídica ampara por ambos países, está criando uma instituição Clube Frontera também no Brasil, já visualizando que se for necessário efetuar algum tipo de captação de recursos para desempenhar as ações da Agenda Binacional de Integração Fronteiriça e do Calendário Binacional Esportivo, irá facilitar os tramites burocráticos entre instituições públicas e privadas. Em anexo encontram se as Atas de criação do Clube Fronteira.

Desde sua fundação desenvolve atividades que promovem ações esportivas, sociais e turísticas de maneira Binacional, seus representantes participam de

reuniões com representantes do poder público uruguaio e brasileiro, com esportistas e associações civis, sempre buscando trocar experiências através de palestras, reuniões que discutam a integração da fronteira, atividades de conscientização ambiental, inclusão social, atividades náuticas, competições esportivas, entre outras.

Sabendo do interesse dos gestores do poder público e da necessidade das associações civis organizadas de participarem de atividades esportivas em diversos segmentos, o Clube Fronteira busca desenvolver ações entre o Estado de Cerro Largo, Região Leste uruguaia e Região da Costa Doce Gaúcha, assim promovendo a integração através do esporte e a regionalização do turismo de cunho binacional.

Nesse sentido a demanda apresentada para ambas as regiões foi a de possibilitar a participação dos municípios brasileiros e uruguaios junto a Agenda Binacional de Integração Fronteiriça e seu Calendário Binacional Esportivo, com a finalidade de discutir e buscar soluções para os entraves burocráticos que ambos os países possuem, principalmente os que dificultam a vida dos moradores da fronteira. Nesse viés a Agenda Binacional de Integração Fronteiriça discute temas que abrangem questões sobre meio ambiente, educação, cultura, turismo e esportes. É importante ressaltar que anterior ao Clube Frontera propor essas ações, outras instituições as quais veremos no decorrer do trabalho reuniram-se várias vezes no Brasil e no Uruguai propondo inúmeras ações.

Para o projeto de criação do Calendário Binacional Esportivo a intenção é fomentar o fluxo de transeuntes nas cidades que compõem a proposta, possibilitando a regionalização do turismo entre ambos países e regiões, sendo que através dos eventos esportivos o Calendário Binacional Esportivo estará proporcionando o intercâmbio de atletas, o fluxo de turistas e principalmente, a redução da sazonalidade turística, visto que os eventos estarão acontecendo em determinado momento em uma cidade brasileira e em outro momento em uma uruguaia. Nesse viés incluímos na participação do Calendário Binacional Esportivo os respectivos prefeitos, alcaldes, secretários de turismo, esportes, diretores de turismo, esportes, vereadores e edis criando frente parlamentares em apoio a Agenda Binacional de Integração Fronteiriça e Calendário Binacional Esportivo, consulados e sociedade civil, sejam esportistas com formalidade jurídica ou física, mas também os responsáveis pelo *trade* turístico em cada município, em anexo veremos documento que versa sobre a frente parlamentar de apoio a Agenda Binacional de Integração Fronteiriça e Calendário Binacional Esportivo.

Conforme visualizamos anteriormente no ano de 2022 uma das ações do Clube Frontera foi organizar a primeira edição do evento Miss Integração no Balneário Lagoa Mirim/Uruguai, tendo a intenção de proporcionar o intercâmbio e a interação entre os participantes, no decorrer deste ano tínhamos três municípios brasileiros que ficaram como candidatos a receberem a segunda edição do evento, assim dando continuidade nas ações de uma possível regionalização do turismo entre Uruguai e Brasil.

Mais uma vez, houve inúmeras reuniões, presenciais e virtuais, em determinado momento no Sub Consulado brasileiro na cidade de Rio Branco/UY e em outros momentos em cidades brasileiras e uruguaias, cada município foi selecionando sua representante e com isso criava-se a expectativa de qual cidade seria a receptora, sabe-se que um evento para ser consolidado é necessário criar um nome forte, ser reconhecido, manter sua periodicidade e principalmente ter um planejamento, o pré-evento, o evento e o pós-evento, conforme já citado anteriormente no texto.

Este ano ocorreu mais uma vez a dúvida se teríamos o evento, qual cidade estaria disposta a receber, esse tipo de gestão de evento causa desconforto e desconfiança por parte dos gestores públicos que participam da Agenda Binacional de Integração Fronteiriça e Calendário Binacional Esportivo, como turismólogo voluntário junto às ações da Agenda e proponente da criação do Calendário Binacional Esportivo, várias autoridades efetuaram contato comigo tentando sanar inúmeras dúvidas, entretanto, estou residindo na cidade do Rio de Janeiro e muitas questões que acontecem entre a diretoria do Clube Frontera e municípios brasileiros e uruguaios eu desconheço.

Sendo assim é necessário problematizar mais uma vez questões referente à necessidade de consolidar um grupo de gestores frente à Agenda Binacional de Integração Fronteiriça e criação de uma Instância de Governança Turística à frente do Calendário Binacional Esportivo, essa proposta de governança altera a maneira de agir na administração pública, mas somente será efetiva quando o ato de governar estabelece um tipo de relação democrática entre estado e sociedade.

A segunda edição da Miss Integração ocorreu na cidade de Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil, culminando mais uma vez com a reunião de autoridades de ambos países e demais representantes dos municípios que participam dos grupos de trabalhos da Agenda Binacional de Integração Fronteiriça e projeto de criação de

um Calendário Binacional Esportivo, aconteceu o desfile das candidatas a Miss Integração, no dia anterior aconteceu um jantar com apresentação das candidatas na cidade de Cerrito, Brasil, assim criando o fluxo desde o ponto de encontro de todas candidatas, no Sub Consulado brasileiro na cidade de Rio Branco, Uruguai, dia 16 de junho, dando continuidade com as delegações dos municípios participantes indo para a cidade de Cerrito e Rio Grande.

Conforme veremos nas figuras 36, 37, chegou a existir duas datas festivas e duas cidades efetuando divulgação da segunda etapa da Miss Integração, o evento transcorreria dia 11 de fevereiro na cidade de Santa Vitória do Palmar, Brasil, posterior cancelamento e ocorrer outras reuniões o evento ficou de transcorrer nos dias 16 e 17 de junho na cidade de Rio Grande, Brasil. A seguir, veremos, na figura 20, os flyers de divulgação dos eventos.

Figura 20 – Divulgação da Miss Integração/2023



Fonte: Acervo do autor, 2023.

Existe uma compreensão sobre a importância do evento acontecer e ter transcorrido no Brasil conforme a proposta inicial em busca de criar uma regionalização do turismo, mas, é importante salientar a necessidade de ter um planejamento a médio ou longo prazo, sobre em qual cidade irá transcorrer o evento, quais datas, horários e programações vão acontecer. Durante esta edição não tiveram a participação em sua totalidade por parte dos municípios que compõem as ações da Agenda Binacional de Integração Fronteiriça e seu Calendário Binacional Esportivo a exemplo do ano anterior, provavelmente por ter ocorrido um evento de último momento e pelo período escolar conforme comentado pelos participantes.

Particpei mais uma vez do evento, desta vez de maneira remota por estar na cidade do Rio de Janeiro, discorrendo sobre a importância do projeto, da necessidade de receber por e-mail ou WhatsApp a pesquisa aplicada, até então de posse por parte dos alcaldes uruguaios que ainda não efetuaram a entrega. A reunião contou com a participação de representantes da sociedade civil, prefeitos, alcaldes, vereadores, edis, representante consular brasileiro, representantes de associações comerciais de ambos países e deputados. A seguir, veremos a figura 21, com as representantes eleitas da edição e a reunião com autoridades brasileiras e uruguaias.

Figura 21 – Representantes eleitas e reunião com autoridades



Fonte: Acervo do autor, 2023.

Desta vez dois dos temas principais tratados na reunião foram as discussões que estão em voga sobre a construção da segunda ponte entre Brasil e Uruguai, na localidade de Jaguarão e Rio Branco, esse projeto já tinha sido aprovado no ano de 2007 pelo governo Lula, posterior a esse período não teve continuidade e no corrente ano com o retorno do presidente Lula o acordo foi retomado. A segunda pauta e com maior fervor foi sobre a concessão do Canal São Gonçalo e ao desenvolvimento fronteiriço em torno da Lagoa Mirim (Brasil e Uruguai).

Pauta que foi discutida com representantes do CAF – Banco de Desenvolvimento da América Latina e equipe técnica no âmbito de seu Programa de pré investimentos de infraestrutura regional (CAF PPI), realizada na cidade de Treynya y Três, Uruguai e na cidade de Pelotas, Brasil,

Conforme consta na página do Banco de Desenvolvimento da América Latina, a exposição da AIC liderada por Gustavo Anschutz (2023) destacou que a hidrovia Uruguai-Brasil é viável do ponto de vista socioeconômico e gerará valor para ambas as margens, tendo como ponto de partida as dragagens do canal navegável e garantia de sua manutenção no futuro. Consolidando um modelo de gestão, de um sistema navegável troncal, um corredor logístico multimodal e a criação de um corredor recreativo turístico.

Com esses interesses por parte de ambos governos e de posse de recursos binacionais, mais uma vez reforço a importância de consolidar a Agenda Binacional de Integração Fronteiriça e seu Calendário Binacional Esportivo.

2.2 Cidades que compõem o projeto de criação do Calendário Binacional Esportivo

Apresentarei os municípios fronteiriços de onde surgem o projeto de criação do Calendário Binacional Esportivo, Jaguarão, Rio Grande do Sul, Brasil, cidade onde residi, estive como Secretário de Cultura e Turismo do município e Rio Branco, Cerro Largo, Uruguai, cidade onde está a sede do Clube Frontera e já foi palco da criação da Escola Binacional de Remo.

Vejamos, na figura 22, um mapa ilustrativo com os municípios que compõem o projeto, elaborado pelo próprio autor a partir do Google Maps.

Figura 22 – Mapa ilustrativo



Fonte: Acervo do autor, 2022.

JAGUARÃO-BRASIL: onde se localiza o município de Jaguarão foi território indígena onde apresentam os historiadores que tiveram uma nação de tradição Umbu, com a chegada dos colonizadores foram chamados de Minuanos pelos espanhóis e portugueses ou Guenoas pelos jesuítas. Com a vinda dos europeus essas terras passaram serem disputadas pela coroa espanhola e portuguesa onde acabou sendo forçado a assinatura de vários tratados, o mais importante foi o de Madri (1750).

Mas somente em 1801 em função do tratado de Badajós, acaba sendo estabelecida a fronteira, tendo o rio Jaguarão e o Arroio Chuí como a região limites entre Portugal e Espanha.

Posteriormente ao tratado surge um acampamento militar as margens do rio, comandado pelo português Manoel de Souza, no ano de 1802, de Guarda do Serrito se transformará em seguida na Freguesia do Divino Espírito Santo de Jaguarão (1812). O nome Jaguarão é o mesmo do rio que delimita as duas cidades, mas a lenda conta que seu nome origina-se da existência de um peixe que tinha sua metade jaguar, que devorava aqueles que iam buscar água as margens do rio Jaguarão, esse animal/anfíbio tinha o nome de Jagua-ru, linguagem indígena que significando Jaguar.

Já o Município, segundo Franco (2007, p.111), “Pouco tempo se passava desde a Guerra da Cisplatina, quando o Conselho Geral da Província de São Pedro do Rio Grande resolveu propor o governo do Rio de Janeiro a formação do município de Jaguarão. E o decreto veio, a 6 de julho de 1832”. Atualmente, Jaguarão tem uma população de 26.603 habitantes (IBGE 2022), possuindo uma área de unidade territorial de 2.051,845 km² (IBGE, 2022). É importante destacar a localização da cidade de Jaguarão ao sul do Rio Grande do Sul - BR, fronteira com a cidade de Rio Branco, Uruguai que pode ser observado na figura 23.

Figura 23 – Localização da cidade de Jaguarão



Fonte: IBGE, 2023.

No que se refere à produção arquitetônica, a cidade ainda preserva um rico núcleo de edificações com influências estilísticas de diferentes períodos da arquitetura nacional e internacional e por estar na fronteira vestígios espanhóis. No ano de 2011 o conjunto histórico e paisagístico de Jaguarão foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Histórico Nacional – Iphan pelo número de casarios conservados, com edificações coloniais, ecléticas, art déco e modernista.

Sendo que no ano de 2012 a Ponte Internacional Barão de Mauá teve seu reconhecimento de Patrimônio Cultural do Mercosul, tornando se o primeiro bem tombado de forma binacional.

Segundo o Iphan (2012) a categoria de Patrimônio Cultural do Mercosul é o de promover processos que permitam o diálogo, a integração e o desenvolvimento regional, ou seja “construir pontes, conectar espaços e integrar nações”. Com essa breve introdução notamos que é uma cidade com grandes potencialidades ligas ao turismo cultural, patrimonial, de atividades náuticas e no desenvolver do trabalho veremos o quanto predomina o turismo de compras devido a criação de lojas *free shopping* em ambas as cidades fronteiriças.

RIO BRANCO-URUGUAI: Os primeiros habitantes desta região quando não existiam limites geográficos eram da família dos Minuanos, da grande tribo Charrua, por se encontrar em uma posição geográfica privilegiada Rio Branco foi centro de grandes acontecimentos históricos durante sua conquista e independência. O acontecimento mais antigo e documental da atual cidade de Rio Branco é de sua

A seguir veremos as demais cidades gêmeas que fazem parte das ações da Agenda Binacional de Integração Fronteiriça e do projeto de criação do Calendário Binacional Esportivo.

3 FRONTEIRAS E CIDADES GÊMEAS DO CALENDÁRIO BINACIONAL ESPORTIVO

As fronteiras são linhas imaginárias que delimitam os territórios entre diferentes países, regiões ou estados, elas servem para definir os limites territoriais e jurisdicionais de cada área, podendo ser estabelecidas por acordos internacionais, tratados, montanhas, costas marítimas, rios ou outros critérios. Desempenham um papel importante na definição da soberania e da gestão dos recursos de um país, além de regulamentar a circulação de pessoas, bens e serviços entre diferentes territórios. Elas podem ser físicas, ter cercas, muros, postos de controle, ou apenas políticas, onde os limites são marcados apenas por um acordo.

Embora as fronteiras sejam essenciais para a organização política e administrativa dos países, também podem criar tensões ou conflitos entre nações, por esse motivo, é importante que os países busquem manter relações diplomáticas e tratados para resolver disputas de fronteira de forma pacífica, não sendo possível pensar o território como algo sobre o qual se atua, mas sim como algo com o qual se interage. Essa interação define tanto o limite como a fronteira é determinada.

Hoje a relação é mais dinâmica, mas as incertezas continuam, uma delas é saber em qual sentido o estado territorial evolui, seja de forma institucional com o controle dos limites e fronteiras no âmbito instituição governamental, onde encontra-se a esfera diplomática, defesa nacional, a alta esfera da política representando o aspecto ativo da administração. Seja de maneira conjuntural com o deslizamento da fronteira para o interior do território, muitas vezes o estado renunciando a cobranças de tributos alfandegários, zona de livre comércio, zonas francas e setor aduaneiro ou de maneira estrutural, através do uso de estatutos, com suas legalidades e ilegalidades, papel de limites políticos, na economia mundial, fronteiras nacionais ou transnacionais.

A fronteira foi e continuará sendo um local de tensão e preocupações, principalmente quando refere-se ao ilegal e legal a esses espaços abertos e fechados, ou “lugares cinzas” conforme apresenta Machado (2000). É certo que muitos estados, inclusive o Brasil, os fluxos de capitais externos podem fortalecer o mercado doméstico de capitais e permitir melhor acesso ao sistema de crédito internacional.

Pensando no viés do turismo fronteiriço e o fluxo de pessoas, os países devem adaptar-se a essa característica de fluxos, promovendo normas e regras, como exemplo cito a criação de *free shoppings*, zona de livre comércio nas fronteiras brasileiras.

A noção de zona de fronteira são absorções metodológico para tratar os fluxos de bens, capitais, e pessoas que caracterizam esses espaços, juntando as faixas de fronteira de cada lado de um limite internacional. Tais interações e fluxos, embora internacionais delineiam um meio geográfico próprio de fronteira, sendo somente perceptível na escala local e regional. Ainda conforme Machado (2005) esse meio geográfico que melhor se caracteriza a zona fronteiriça é aquele formado pelas cidades gêmeas.

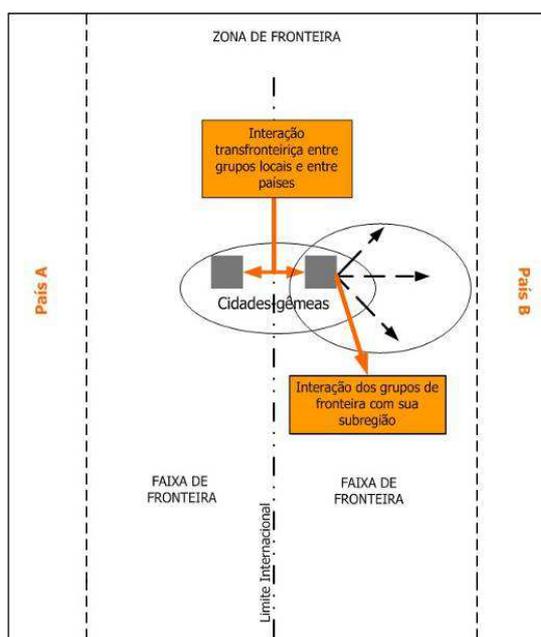
Essas cidades fronteiriças, possuem grande relevância para as questões de acordos do Mercosul (Mercado Comum do Sul) e para o comércio entre os países que o integram, cidades que podem ser consideradas fronteiras “vivas”, onde o espaço urbano tem vitalidade, onde o comércio de fronteira tem relevância e onde o cidadão fronteiriço convive em uma “mescla” de culturas fazendo com que esses locais tenham características peculiares de fronteira (BARROS COELHO, 2008).

Algumas vezes a linha de fronteira corta os adensamentos populacionais, seja esta seca ou fluvial, no caso das cidades gêmeas que fazem parte da Agenda Binacional de Integração Fronteiriça e do projeto de criação do Calendário Binacional Esportivo Acegua/Aceguá, Chuí/Chuy (seca) e Jaguarão/Rio Branco (Fluvial), articuladas ou não por obra de infraestrutura, apresentando grandes potenciais de integração cultural, econômica e suas tensões fronteiriças conforme a realidade de cada município.

Machado ainda comenta que “Aí adquirem maior densidade, com efeitos diretos sobre o desenvolvimento regional e a cidadania. Por esses motivos é que as cidades gêmeas devem constituir-se em um dos alvos prioritários das políticas públicas para a zona de fronteira”.

A seguir, veremos, na figura 25, a zona de fronteira e suas interações transfronteiriças.

Figura 25 – Zona de fronteira



Fonte: Lia Osório Machado, 2005.

As zonas de fronteira possuem suas peculiaridades e são heterogêneas em termos de níveis de desenvolvimento social, econômico e populacional, possuem suas características culturais conforme os países que a compõem não sendo possível deduzir a partir dela que exista uma relação mecânica entre Estados desenvolvidos e faixas de fronteira desenvolvidas. Essas simetrias e assimetrias que possuem as cidades-gêmeas nem sempre decorrem de diferenças no nível de desenvolvimento de cada país, mas sim de sua própria dinâmica e da função que exercem para os respectivos países.

Ou seja, em determinado momento a realidade da fronteira pode beneficiar a um lado específico e em outro, o outro lado, esse é um caso característico ao observarmos a economia fronteira, influenciando diretamente na evolução urbana das cidades fronteiriças. No que tange ao social, cultural, as peculiaridades nessas cidades fronteiriças tornam-se espaços simbólicos, ambíguos que refletem além das fronteiras geográficas, políticas, econômicas, tecnológicas e culturais, as fronteiras simbólicas resultam de um processo de construção de um imaginário social (MELO, 1997), podendo dizer que as cidades fronteiriças possuem uma estrutura espacial local diferenciada, que afeta as vidas de seus usuários (GEERTZ, 1989). Principalmente, porque as cidades fronteiriças desempenham seu papel fundamental na interação e integração entre os países, principalmente, após o surgimento do Mercosul. Veremos que Schäffer ressalta que “[...] a proposta de uma

Integração Regional lançou um novo olhar sobre nossas fronteiras” (SCHÄFER, 1993, p. 10).

Em busca dessa integração Regional e que muitas vezes é barrada pelo excesso de burocracia e “fronteiras” muitas vezes impostas, é que surge a necessidade de fomentar ações através dos grupos de trabalho da Agenda Binacional de Integração Fronteiriça e seu Calendário Binacional Esportivo.

A intenção não é desenvolver um trabalho de pesquisa aprofundado sobre fronteiras e cidades gêmeas, entretanto apresentamos algumas questões fundamentais para situar o leitor, a final o projeto surge por parte da sociedade civil, desde uma cidade fronteiriça, cidade gêmea.

Vejamos, a seguir, no quadro 3, as cidades gêmeas que fazem parte do projeto.

Quadro 3 – Cidades gêmeas

Unidade Federal	Localidade	Tipologia	População Urbana	Cidade Gêmea	Unidade Federal	Tipologia	População Urbana	Acesso
RS Brasil	Aceguá	Cidade	4.981	Acegua	Cerro Largo Uruguai	Cidade	1.511	Fronteira Seca
RS Brasil	Jaguarão	Cidade	26.327	Rio Branco	Cerro Largo Uruguai	Cidade	13.456	Ponte
RS Brasil	Chuí	Cidade	6.832	Chuy	Rocha Uruguai	Cidade	10.401	Fronteira Seca

Fonte: O autor, 2023.

Nas cidades gêmeas as interações ultrapassam questões de relação de trabalho, fluxo da moeda cambial, bens materiais, recursos naturais, serviços de consumo coletivos, vão ao encontro de uma cultura híbrida, de cidadãos fronteiriços de dupla cidadania, sendo que o turismo faz parte desse ciclo.

As cidades gêmeas desempenham um papel importante no desenvolvimento regional e na cooperação transfronteiriça, essas cidades são caracterizadas por sua proximidade física e conexões sociais, culturais entre si, apesar de serem localizadas em diferentes países ou regiões administrativas. Citamos duas razões pelas quais são importantes.

1. **Cooperação econômica:** as cidades gêmeas geralmente fornecem recursos e infraestruturas, o que facilita a colaboração em termos de desenvolvimento econômico e oportunidades de negócios, elas podem criar zonas estimulantes em conjunto, incentivar o comércio transfronteiriço e criação de empregos em ambas as cidades.
2. **Intercâmbio:** ele pode ocorrer de várias maneiras, dependendo dos objetivos e das áreas de interesse das cidades envolvidas, a forma mais comum de intercâmbio é através da cultura, por meio dos eventos, festivais, exposições e programas de intercâmbio artístico, isso pode incluir apresentações de música, dança, teatro, exposições de arte, mostra de filmes entre outras formas, assim permitindo compartilhar sua herança cultural, promovendo uma compreensão mútua e enriquecedora de ambos atores fronteiriços.

No que tange ao turismo as cidades gêmeas têm um grande potencial turístico devido a sua complementariedade, geralmente possuem características únicas e complementares, por exemplo, uma cidade pode ser conhecida por sua arquitetura histórica, cultural, enquanto a outra por suas praias ou paisagens naturais deslumbrantes. Essa complementariedade atrai visitantes ou turistas que desejam experimentar uma variedade de visitas em uma única viagem pela variedade de opções, seja no espaço rural ou na cidade.

Conforme Marafon (2017), Entre as transformações que marcam esse estreitamento entre os espaços rural e urbano, encontra-se o desenvolvimento de atividades turísticas no espaço rural, associadas ao processo de urbanização.

Seguindo esse contexto e por saber que existem inúmeras bibliografias focadas geralmente nas questões culturais nelas existentes e tensões enquanto espaços de descaminhos, o ilegal e o legal, acredito que exista uma lacuna nos estudos que analisam questões físicas e estruturais nelas existentes, principalmente como se dá a dinâmica espacial urbana e rural, o ir e vir nesses espaços complexos, com seus transeuntes e turistas.

Através da análise efetuada nos municípios que compõem o projeto e a utilização da geopolítica e do turismo acreditamos que é possível criar uma regionalização do turismo através da criação do Calendário Binacional Esportivo. A seguir, veremos, na figura 26, o mapa da regionalização do turismo proposto para este trabalho.

Figura 26 – Mapa da regionalização do turismo



Fonte: O autor, 2023.

Temos os municípios interessados em participarem da regionalização do turismo, mas ainda é preciso apresentar a interpretação de dados coletados através da pesquisa aplica que foi aplicada com prefeitos/alcaldes de todos os municípios brasileiros e uruguaios que participaram deste projeto de Criação do Calendário Binacional Esportivo, posterior a interpretação será desenvolvida uma comparação entre ambos municípios para sabermos quais cidades podem participar como cidade sede para receberem os eventos e quais atividades esportivas podem acontecer entre ambas.

A seguir, veremos, nos quadros 4 e 5, as respostas da pesquisa aplicada nos municípios brasileiros e uruguaios que compõem o projeto do Calendário Binacional Esportivo: o município tem ou está criando seu/sua...

Quadro 4 – Organização administrativa municipal brasileira (continua)

Município Brasileiro	Secretaria Municipal de Turismo	Conselho Municipal de Turismo	Plano Municipal de Turismo	Fundo Municipal de Turismo
Aceguá	Sim	Sim	Sim	Sim
Arroio Grande	Sim	Sim	Sim	Sim
Candiota	Não	Sim	Sim	Sim
Cerrito	Sim	Sim	Não	-
Chuí	Sim	Sim	Não	Não
Herval	Sim	Sim	Não	Não

Quadro 4 – Organização administrativa municipal brasileira (conclusão)

Jaguarão	Sim	Sim	Sim	Sim
Pedro Osório	Sim	Está Criando	Sim	Está Criando
Pinheiro Machado	Não	Não	Não	Não
Piratini	Sim	-	Sim	-
Rio Grande	Sim	Sim	Sim	Sim
Santa Vitória do Palmar	Sim	Sim	Sim	Sim
São Lourenço do Sul	Sim	Sim	Sim	Não

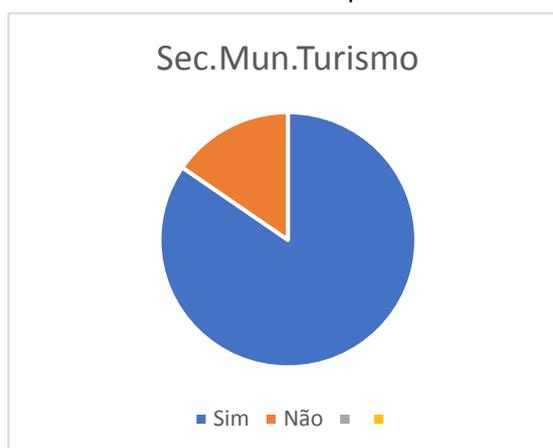
Fonte: O autor, 2023.

Essas são as primeiras perguntas para entendermos a organização da gestão municipal conforme a realidade dos municípios brasileiros em relação as normativas cobradas para participarem das ações da Agenda Binacional de Integração Fronteiriça e seu Calendário Binacional Esportivo.

Conforme já esperado e por ser um critério utilizado através do Governo Federal e Estadual brasileiro, a maioria dos municípios está organizado administrativamente, sendo que dos 13 municípios que fazem parte do projeto somente 02 não possuem Secretaria Municipal de Turismo, 01 está criando o Conselho Municipal de Turismo, 01 não tem e 01 não sabe se tem, Referente ao Plano Municipal de Turismo somente 04 não possuem e referente ao Fundo Municipal de Turismo 02 não sabem se tem, 02 não tem e 01 está criando.

A seguir, veremos, no gráfico 1, a proporção de municípios brasileiros que possuem Secretaria Municipal de Turismo.

Gráfico 1 – Secretaria Municipal de Turismo



Fonte: O autor, 2023.

A seguir, veremos, no gráfico 2, a proporção de municípios brasileiros que possuem Conselho Municipal de Turismo.

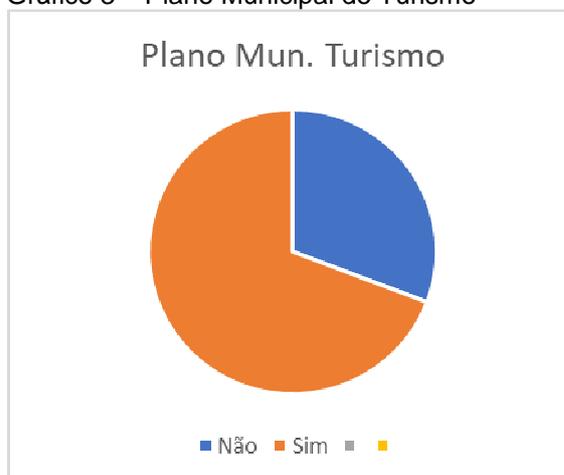
Gráfico 2 – Conselho Municipal de Turismo



Fonte: O autor, 2023.

A seguir, veremos, no gráfico 3, a proporção de municípios brasileiros que possuem o Plano Municipal de Turismo.

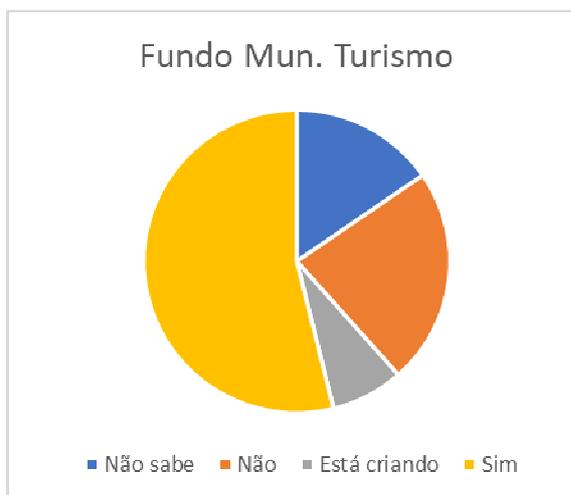
Gráfico 3 – Plano Municipal de Turismo



Fonte: O autor, 2023.

A seguir, veremos, no gráfico 4, a proporção de municípios brasileiros que possuem Fundo Municipal de Turismo.

Gráfico 4 – Fundo Municipal de Turismo



Fonte: O autor, 2023.

A seguir, acompanharemos as respostas da pesquisa aplicada nos municípios uruguaios que compõem o Projeto do Calendário Binacional Esportivo.

Quadro 5 – Organização administrativa municipal uruguaia

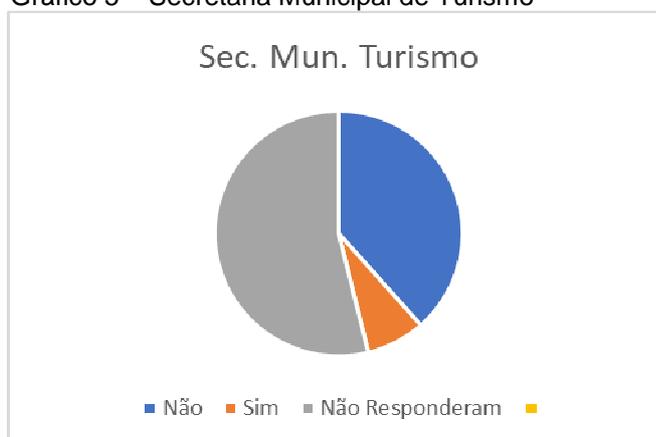
Município Uruguaio	Secretaria Municipal de Turismo	Conselho Municipal de Turismo	Plano Municipal de Turismo	Fundo Municipal de Turismo
Aceguá	-	-	-	-
Cerro Chato	-	-	-	-
Cerro de las Cuentas	Não	Não	Não	Não
Chuy	Sim	Não	Sim	Sim
Fraile Muerto	-	-	-	-
Jose Pedro Varela	Não	Não	Não	Não
Las Cañas	-	-	-	-
La Charqueada	Não	Não	Não	Não
Maldonado	-	-	-	-
Punta del Este	-	-	-	-
Quebracho	-	-	-	-
Santa Clara de Olimar	Não	Não	Não	Não
Tubambaé	Não	Não	Não	Não

Fonte: O autor, 2023.

Por já participar das discussões, reuniões e grupos de trabalho, esporte e turismo na Agenda Binacional de Integração Fronteiriça, conhecer os municípios uruguaios que compõem a pesquisa e conhecer um pouco da realidade administrativa da gestão dos departamentos/estados, já esperava a disparidade entre as instituições uruguaias e brasileiras, principalmente por saber que os municípios uruguaios respondem e tem como seus representantes diretos as secretarias estaduais de turismo. Veremos a seguir o resultado: Dos 13 municípios que fazem parte do projeto somente 05 não possuem Secretaria Municipal de Turismo, 01 sim e 07 não responderam, 06 não possuem o Conselho Municipal de Turismo e 07 não responderam, referente ao Plano Municipal de Turismo somente 05 não possuem, 01 sim e 07 não responderam, referente ao Fundo Municipal de Turismo 05 não tem, 01 sim e 07 não responderam.

A seguir, veremos, no gráfico 5, a proporção de municípios uruguaios que possuem Secretaria Municipal de Turismo.

Gráfico 5 – Secretaria Municipal de Turismo



Fonte: O autor, 2023.

A seguir, veremos, no gráfico 6, a proporção de municípios uruguaios que possuem Conselho Municipal de Turismo.

Gráfico 6 – Conselho Municipal de Turismo



Fonte: O autor, 2023.

A seguir, veremos, no gráfico 7, a proporção de municípios uruguaios que possuem o Plano Municipal de Turismo.

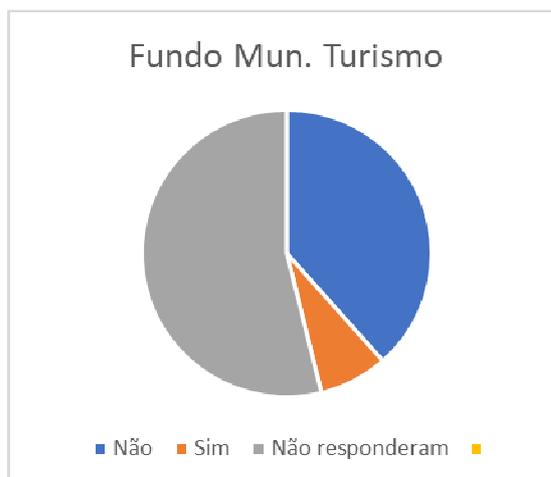
Gráfico 7 – Plano Municipal de Turismo



Fonte: O autor, 2023.

A seguir, veremos, no gráfico 8, a proporção de municípios uruguaios que possuem Fundo Municipal de Turismo.

Gráfico 8 – Fundo Municipal de Turismo



Fonte: O autor, 2023.

Com as próximas perguntas foi possível entender se o executivo municipal conhece as ações da Agenda Binacional de Integração Fronteiriça e do projeto de criação do Calendário Binacional Esportivo, se já entregou ou está organizando para entregar a relação de documentos para participar do projeto de criação do Calendário Binacional Esportivo e se o representante do poder executivo tem interesse que o município participe das ações da Agenda Binacional de Integração Fronteiriça e seu Calendário Binacional Esportivo.

A seguir, veremos, nos quadros 6 e 7, as respostas da pesquisa aplicada nos municípios brasileiros e uruguaios que compõem o Calendário Binacional Esportivo: Interesses em participar da Agenda Binacional de Integração Fronteiriça e Calendário Binacional Esportivo.

Quadro 6 – Interesses do gestor municipal brasileiro (continua)

Município Brasileiro	Conhece a Agenda Binacional de Integração Fronteiriça	Conhece o Projeto do Calendário Binacional Esportivo	Já entregou a relação de documentos para participação no projeto	Têm interesse que o município participe do projeto
Aceguá	Sim	Sim	Está Organizando	Sim
Arroio Grande	Sim	Sim	Sim	Sim
Candiota	Não	Não	Não	Sim
Cerrito	Sim	Sim	Sim	Sim
Chuí	Sim	Não	Não	Sim
Herval	Sim	Sim	Não	Sim
Jaguarão	Sim	Sim	Não	Sim
Pedro Osório	Não	Não	Está Organizando	Sim
Pinheiro Machado	Sim	Não	Sim	Sim

Quadro 6 – Interesses do gestor municipal brasileiro (conclusão)

Piratini	Não	Sim	Sim	Sim
Rio Grande	Sim	Sim	Está Organizando	Sim
Santa Vitória do Palmar	Sim	Sim	Está Organizando	Sim
São Lourenço do Sul	Não	Sim	Não	Sim

Fonte: O autor, 2023.

A seguir veremos a análise das respostas fornecidas pelos gestores municipais brasileiros onde 04 responderam que não conhecem a ações da Agenda Binacional de Integração Fronteiriça e 09 que sim, sobre a Criação do Calendário Binacional Esportivo 04 não e 09 sim, se já entregou ou está organizando a relação de documentos para participar do projeto 05 não, 04 estão organizando para entregar e 04 sim, já entregaram. Referente ao interesse em terem seus municípios participando do projeto a resposta foi unanime, os 13 gestores responderam que sim, possuem interesse.

A seguir, veremos, no gráfico 9, a proporção de municípios brasileiros que conhecem as ações da Agenda Binacional de Integração Fronteiriça.

Gráfico 9 – Agenda Binacional de Integração Fronteiriça



Fonte: O autor, 2023.

A seguir, veremos, no gráfico 10, a proporção de municípios brasileiros que conhecem o projeto do Calendário Binacional Esportivo

Gráfico 10 – Calendário Binacional Esportivo



Fonte: O autor, 2023.

A seguir, veremos, no gráfico 11, a proporção de municípios brasileiros que entregaram a relação de documentos para participarem as ações da Agenda Binacional de Integração Fronteiriça e do projeto do Calendário Binacional Esportivo.

Gráfico 11 – Documentos entregues



Fonte: O autor, 2023.

A seguir, veremos, no gráfico 12, a proporção de municípios brasileiros que possuem interesse em participarem do Calendário Binacional Esportivo.

Gráfico 12 – Interesse dos gestores municipais



Fonte: O autor, 2023.

Quadro 7 – Interesses do gestor municipal uruguaio

Município Uruguaio	Conhece a Agenda Binacional de Integração Fronteiriça	Conhece o Projeto do Calendário Binacional Esportivo	Já entregou a relação de documentos para participação no projeto	Têm interesse que o município participe do projeto
Aceguá	-	-	-	-
Cerro Chato	-	-	-	-
Cerro de las Cuentas	Sim	Não	Não	Sim
Chuy	Não	Não	Não	Sim
Fraile Muerto	-	-	-	-
Jose Pedro Varela	Sim	Não	Não	Sim
Las Cañas	-	-	-	-
La Charqueada	Sim	Sim	Não	Sim
Maldonado	-	-	-	-
Punta del Este	-	-	-	-
Quebracho	-	-	-	-
Santa Clara de Olimar	Sim	Sim	Não	Sim
Tubambaé	Sim	Sim	Não	Sim

Fonte: O autor, 2023.

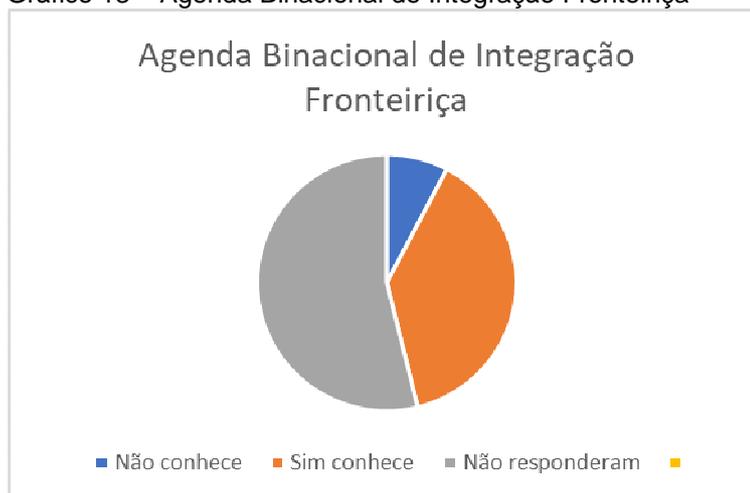
A seguir veremos a análise das respostas fornecidas pelos gestores municipais uruguaio onde 01 respondeu que não conhece as ações da Agenda Binacional de Integração Fronteiriça e 05 que sim e 07 não responderam, sobre a Criação do Calendário Binacional Esportivo 03 não conhecem, 03 sim e 07 não responderam, se já entregou ou está organizando a relação de documentos para

participar do projeto de criação do Calendário Binacional Esportivo 06 não e 07 não responderam. Referente ao interesse em terem seus municípios participando do Calendário Binacional Esportivo, 06 gestores responderam que sim e 07 não responderam.

Conforme mencionado durante a dissertação, a entrega dos referidos documentos já deveria ter acontecido através dos gestores da Secretaria de Turismo de cada estado, entretanto, não tivemos esse retorno, sendo assim, sempre foi feito contato com os alcaldes uruguaios por telefone, WhatsApp e e-mail em busca de retorno de tais ações.

A seguir, veremos, no gráfico 13, a proporção de municípios uruguaios que conhecem as ações da Agenda Binacional de Integração Fronteiriça.

Gráfico 13 – Agenda Binacional de Integração Fronteiriça



Fonte: O autor, 2023.

A seguir, veremos, no gráfico 14, a proporção de municípios uruguaios que conhecem o projeto do Calendário Binacional Esportivo

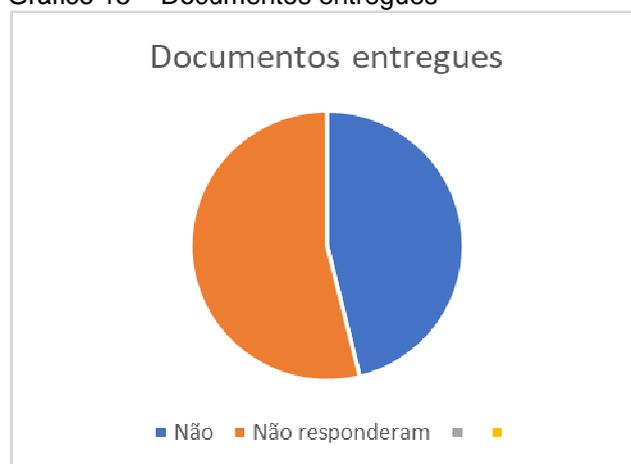
Gráfico 14 – Calendário Binacional Esportivo



Fonte: O autor, 2023.

A seguir, veremos, no gráfico 15, a proporção de municípios uruguaios que entregaram a relação de documentos para participarem do Calendário Binacional Esportivo.

Gráfico 15 – Documentos entregues



Fonte: O autor, 2023.

A seguir, veremos, no gráfico 16, a proporção de municípios uruguaios que possuem interesse em participarem do projeto do Calendário Binacional Esportivo.

Gráfico 16 – Interesse dos gestores municipais



Fonte: O autor, 2023.

A seguir, veremos, nos quadros 8 e 9, as respostas da pesquisa aplicada nos municípios brasileiros e uruguaios que compõem o projeto do Calendário Binacional Esportivo: Existem práticas Esportivas e quais modalidades.

Quadro 8 – Práticas esportivas/Brasil

Municípios brasileiros	Futebol de campo	Futebol de salão	Voleibol	Basquetebol	Corridas	Trilhas na natureza	Artes marciais	Atividades náuticas embarcadas	Natação	Ciclismo de corrida	Mountain Bike	Corrida de aventura	Outras
Aceguá	Sim	Sim			Sim		Sim			Sim	Sim		Gineteadas
Arroio Grande	Sim	Sim	Sim		Sim	Sim				Sim			
Candiota	Sim	Sim			Sim		Sim			Sim	Sim		
Cerrito	Sim	Sim	Sim					Sim					
Chuí		Sim	Sim		Sim	Sim	Sim	Sim			Sim	Sim	Danças
Herval	Sim	Sim								Sim	Sim		Motociclismo
Jaguarão	Sim	Sim	Sim		Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim		Trekking
Pedro Osório	Sim	Sim	Sim	Sim			Sim						
Pinheiro Machado	Sim	Sim	Sim								Sim		
Piratini	Sim	Sim	Sim		Sim		Sim				Sim		-
Rio Grande	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Trekking
Santa Vitória do Palmar	Sim	Sim				Sim	Sim			Sim			Bocha
São Lourenço do Sul	Sim	Sim	Sim		Sim		Sim	Sim	Sim	Sim	Sim		Padel

Fonte: O autor, 2023.

Conforme analisamos as respostas por parte dos gestores municipais é possível confirmar que existem atividades esportivas sendo praticadas nos municípios brasileiros, os mais praticados são 12 municípios com a prática do futebol de campo e os 13 municípios que compõem o projeto com a prática do futebol de salão, 09 voleibol, 02 basquetebol, 08 corridas, 05 trilhas junto a natureza, 09 artes marciais, 01 atividades náuticas embarcadas, 03 natação, 08 ciclismo de corrida, 09 mountain bike, 02 corrida de aventura e 07 com outras atividades conforme apresentado no quadro 8.

A seguir, veremos, no gráfico 17, as práticas esportivas desenvolvidas nos municípios brasileiros.

Gráfico 17 – Práticas esportivas



Fonte: O autor, 2023.

Assim como vimos anteriormente a tabulação dos municípios brasileiros, a seguir, veremos a tabulação dos municípios uruguaios:

Quadro 9 – Práticas esportivas/Uruguai

Municípios uruguaios	Futebol de campo	Futebol de salão	Voleibol	Basquetebol	Corridas	Trilhas na natureza	Artes marciais	Atividades náuticas embarcadas	Natação	Ciclismo de corrida	Mountain Bike	Corrida de aventura	Outras
Aceguá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cerro Chato	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cerro de las Cuentas	Sim				Sim						Sim		Rayd
Chuy	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim		Sim			Sim	Sim		
Fraile Muerto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Jose Pedro Varela	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim		Sim		Sim		Sim		Patinação Rugby
Las Cañas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
La Charqueada	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim			Sim	Sim	Sim	Sim		
Maldonado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Punta del Este	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Quebracho	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Clara de Olimar	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim		Sim						Rayd
Tubambaé	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim		Sim						Patins Ballet

Fonte: O autor, 2023.

Conforme analisamos as respostas por parte dos gestores municipais é possível confirmar que existem atividades esportivas sendo praticadas nos municípios uruguaios, os mais praticados são 06 municípios com a prática do futebol de campo e 06 com corridas, 05 futebol de salão, 05 voleibol, 05 basquetebol, 00 trilhas junto a natureza, 04 artes marciais, 01 atividades náuticas embarcadas, 02 natação, 02 ciclismo de corrida, 04 mountain bike, 00 corrida de aventura e 04 com outras atividades conforme apresentado na tabela a cima.

Conforme analisamos as respostas por parte dos gestores municipais é possível confirmar que existem atividades esportivas sendo praticadas nos municípios uruguaios, os mais praticados são 06 municípios com a prática do futebol de campo e 06 com corridas, 05 futebol de salão, 05 voleibol, 05 basquetebol, 00 trilhas junto a natureza, 04 artes marciais, 01 atividades náuticas embarcadas, 02 natação, 02 ciclismo de corrida, 04 mountain bike, 00 corrida de aventura e 04 com outras atividades conforme apresentado na tabela a cima.

A seguir, veremos, no gráfico 18, as práticas esportivas desenvolvidas nos municípios uruguaios.

Gráfico 18 – Práticas esportivas

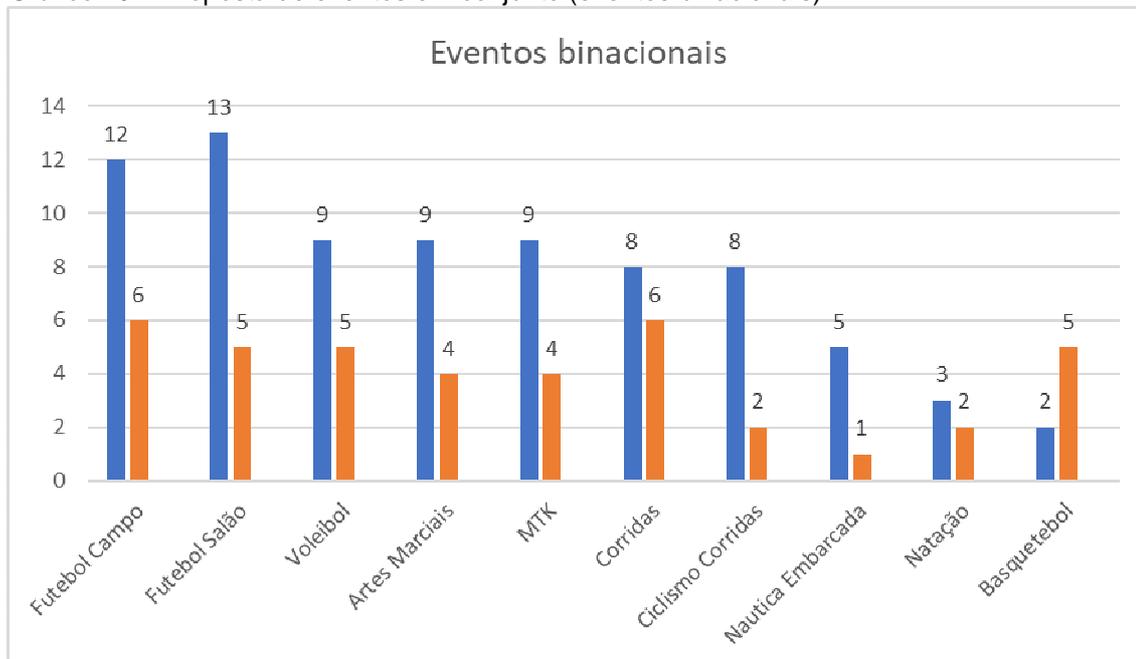


Fonte: O autor, 2023.

Para ocorrer o intercâmbio através das práticas esportivas com o intuito de criar uma regionalização do turismo através do Calendário Binacional Esportivo é necessário conhecer outras questões conforme veremos no decorrer da dissertação, entretanto, com os dados anteriores já analisados é possível propor algumas

atividades em conjunto entre os municípios brasileiros (azul) e uruguaios (marrom, conforme veremos no gráfico 19.

Gráfico 19 – Proposta de eventos em conjunto (eventos binacionais)



Fonte: O autor, 2023.

Este é um primeiro esboço, para que os integrantes da Agenda Binacional de Integração Fronteiriça e da proposta que apresento de criação de um Calendário Binacional Esportivo tenham o conhecimento das atividades que acontecem nos municípios uruguaios e brasileiros, para chegar a este gráfico foi necessário analisar as atividades que coexistem em ambos os municípios, sendo que as que existem em somente um país ficaram de fora por não possibilitarem o intercambio binacional. Quanto a ser uma cidade sede, receptora de evento, será necessário efetuar análise dos dados a seguir.

A seguir, veremos, nos quadros 10 e 11, as respostas da pesquisa aplicada nos municípios brasileiros e uruguaios que compõem o projeto do Calendário Binacional Esportivo: quais infraestruturas públicas e privadas existem no município.

Quadro 10 – Trade turístico/Brasil

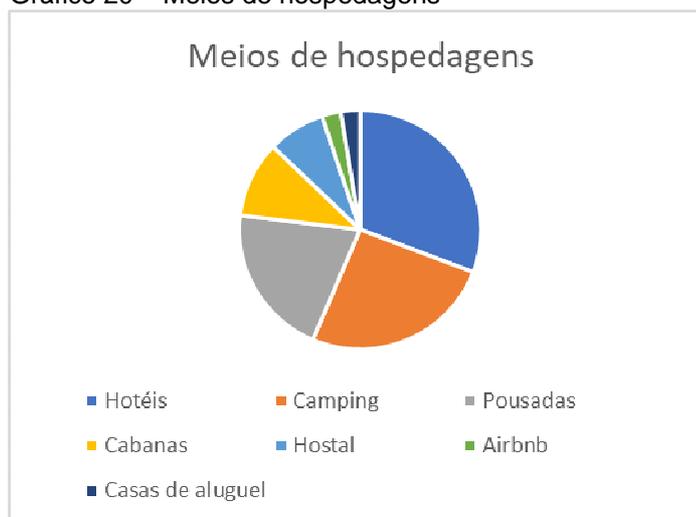
Municípios Brasileiros	Infraestrutura para práticas Esportivas	Meios de hospedagens	Locais para alimentação	Outros
Aceguá	Sim	Hotéis	Restaurantes Bares Confeitarias	-
Arroio Grande	Sim	Pousadas Hotéis Camping	Cafeterias Restaurantes Bares Confeitarias	-
Candiota	Sim	Pousadas Hotéis	Cafeteria Restaurantes Bares Confeitarias	-
Cerrito	Não	Camping	Restaurantes Bares	-
Chuí	Sim	Pousadas Cabanas Hotéis Hostel	Cafeterias Restaurantes Bares Confeitarias	-
Herval	Sim	Pousadas Hotéis Camping	Restaurantes Bares	-
Jaguarão	Sim	Pousadas Hotéis Camping	Cafeterias Restaurantes Bares Confeitarias	-
Pedro Osório	Sim	Hotéis Camping	Restaurantes Bares Confeitarias	-
Pinheiro Machado	Sim	Hotéis Camping	Restaurantes	-
Piratini	Sim	Hotéis Camping	Cafeterias Restaurantes Bares Confeitarias	-
Rio Grande	Sim	Pousadas Cabanas Hotéis Hostel Airbnb Camping	Cafeterias Restaurantes Bares Confeitarias	-
Santa Vitória do Palmar	Sim	Pousadas Cabanas Hotéis Hostel Camping	Cafeterias Restaurantes Bares	-
São Lourenço do Sul	Sim	Pousadas Cabanas Hotéis Airbnb Camping	Cafeterias Restaurantes Bares Confeitarias	Casas

Fonte: O autor, 2023.

Para sugerirmos quais cidades podem receber os eventos, seja evento de curta duração, um dia de atividade esportiva, ou de dois ou três dias de atividades foi necessário conhecer a capacidade de carga de cada município que compõem o projeto de criação do Calendário Binacional Esportivo, neste caso analisando as respostas da pesquisa aplicada com os gestores municipais que fazem parte do poder executivo, dos 13 municípios que compõem o projeto somente 01, cidade de Cerrito, não possui infraestrutura para prática esportiva, referente aos meios de hospedagens 12 municípios possuem rede hoteleira, 10 com infraestrutura de camping, 08 com pousadas, 04 com cabanas, 03 com hostel, 01 com Airbnb e outros, sendo 01 município com casas de aluguel.

A seguir, veremos, no gráfico 20, a capacidade de carga para hospedagem durante as atividades esportivas.

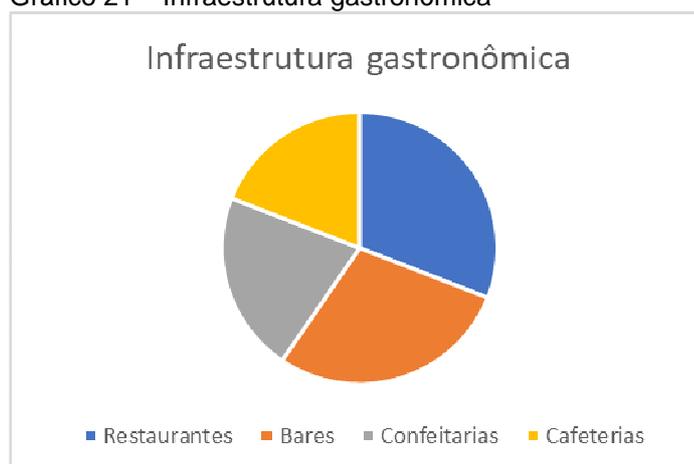
Gráfico 20 – Meios de hospedagens



Fonte: O autor, 2023.

A seguir, veremos, no gráfico 21, a capacidade de carga gastronômica durante as atividades esportivas.

Gráfico 21 – Infraestrutura gastronômica



Fonte: O autor, 2023.

A seguir, veremos, no quadro 11, as respostas da pesquisa aplicada nos municípios uruguaios que compõem o projeto do Calendário Binacional Esportivo: Quais infraestruturas públicas e privadas existem no município.

Quadro 11 – Trade turístico/Uruguai

Municípios Uruguaios	Infraestrutura para práticas Esportivas	Meios de hospedagens	Locais para alimentação	Outros
Aceguá	-	-	-	-
Cerro Chato	-	-	-	-
Cerro de las Cuentas	Não	Não	Não	-
Chuy	Sim	Pousadas Cabanas Hotéis Camping	Cafeterias Restaurantes Bares Confeitarias	Comedor Esportivo
Fraile Muerto	-	-	-	-
Jose Pedro Varela	Sim	Hotéis	-	Casas Ginásio de Esportes Clube Social
Las Cañas	-	-	-	-
La Charqueada	Sim	Pousadas Cabanas Camping	Cafeterias Restaurantes Bares	-
Maldonado	-	-	-	-
Punta del Este	-	-	-	-
Quebracho	-	-	-	-
Santa Clara de Olimar	Sim	Pousadas Camping	Cafeterias Restaurantes Bares Confeitarias	-
Tubambaé	Sim	Pousadas	Restaurantes	Estádio de Esportes

Fonte: O autor, 2023.

Para sugerirmos quais cidades uruguaias podem receber os eventos, seja evento de curta duração, um dia de atividade esportiva, ou de dois ou três dias de atividades foi necessário conhecer a capacidade de carga de cada município que compõem o projeto de criação do Calendário Binacional Esportivo, neste caso analisando as respostas da pesquisa aplicada com os gestores municipais que fazem parte do poder executivo, dos 13 municípios que compõem o projeto de criação do Calendário Binacional Esportivo, onde somente 01 cidade, de Cerro de las Cuentas não possui infraestrutura para prática esportiva, não possui meios de hospedagem e gastronômico, referente aos meios de hospedagens 04 municípios possuem pousadas, 02 hotéis e 03 com infraestrutura de camping, outros predominou 01 município com casa de aluguel, 01 com ginásio de esportes e clube social para hospedagem e 01 com estádio de esportes para hospedagem.

Ressalto lembrar que a infraestrutura nos municípios uruguaios é menor em número de capacidade de carga, principalmente porque são municípios menores que as brasileiras, entretanto ainda podem receber eventos de 01 dia, ou utilizarem a infraestrutura de outro município mais próximo.

A seguir, veremos, no gráfico 22, a capacidade de carga para hospedagem durante as atividades esportivas.

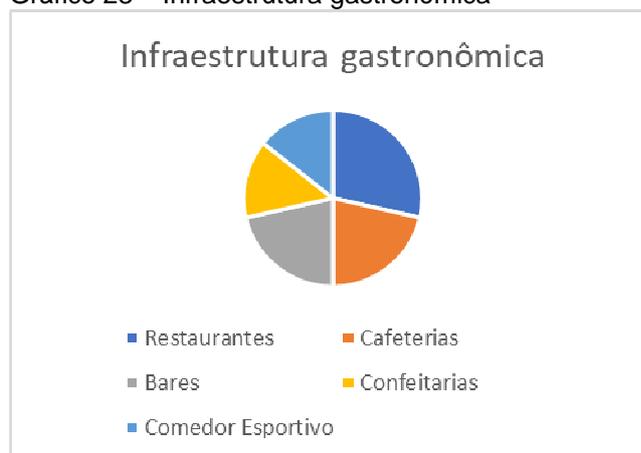
Gráfico 22 – Meios de hospedagens



Fonte: O autor, 2023.

A seguir, veremos, no gráfico 23, a capacidade de carga gastronômica para os dias de eventos esportivos.

Gráfico 23 – Infraestrutura gastronômica

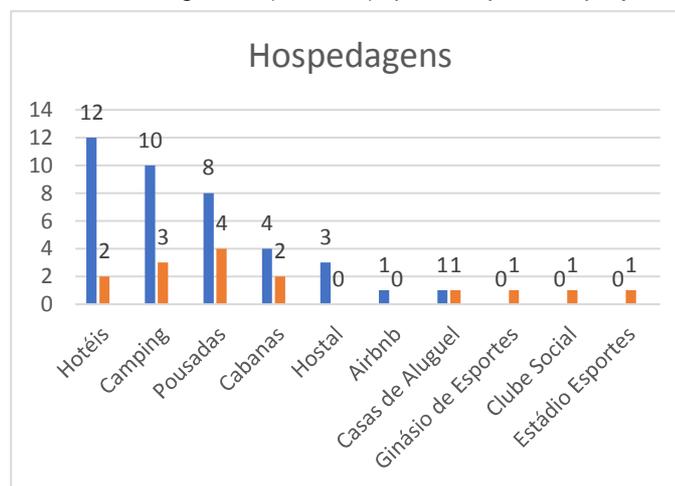


Fonte: O autor, 2023.

De posse das análises sobre a infraestrutura, capacidade de carga dos municípios brasileiros e uruguaios apresento a seguir o cruzamento de dados, a fim de proporcionar a oportunidade dos integrantes da Agenda Binacional de Integração Fronteiriça e Calendário Binacional Esportivo possam escolher quais serão as cidades sede para receberem os eventos.

Importante lembrar que as cidades que não possuem infraestrutura ou mesmo que seu gestor não tenha interesse em receber os eventos, ela (município) através de seus esportistas pode fazer parte do projeto do Calendário Binacional Esportivo, participando das atividades de regionalização do turismo através do esporte nos municípios receptores.

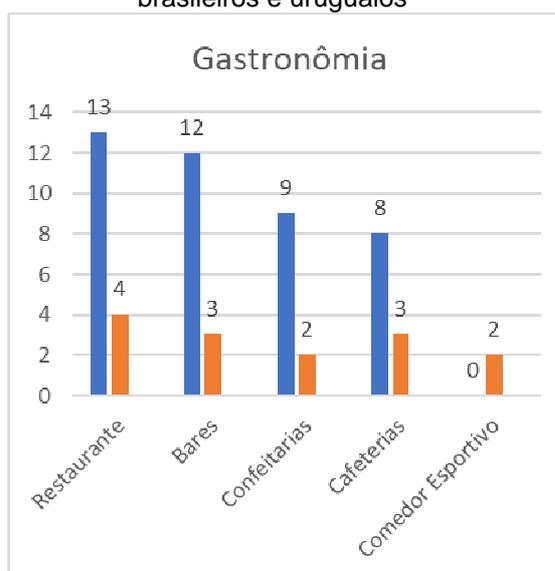
Gráfico 24 – Capacidade de carga turística da regionalização (hospedagens): municípios brasileiros (azul) e uruguaios (marrom) que compõem o projeto



Fonte: O autor, 2023.

A seguir, veremos, no gráfico 25, a análise dos dados do setor gastronômico dos municípios brasileiros (azul) e uruguaios (marrom) que compõem o projeto de criação do Calendário Binacional Esportivo.

Gráfico 25 – Capacidade de Carga Turística da regionalização (gastronomia), municípios brasileiros e uruguaios



Fonte: O autor, 2023.

Não menos importante, mas já encerrando a apresentação dos dados coletados, veremos, a seguir, nos quadros 12 e 13, as respostas dos gestores municipais brasileiros e uruguaios sobre as oportunidades e ameaças, se acreditam que é possível colocar os projetos em prática e quais dificuldades acreditam que existem para criarmos uma regionalização do turismo.

Quadro 12 – Oportunidades e ameaças/Brasil (continua)

Municípios Brasileiros	A Agenda Binacional Poderá ser colocada em prática	O Calendário Binacional poderá fomentar o turismo	Conhece o termo Governança Turística	Dificuldades para criar uma regionalização do Turismo entre Uruguai e Brasil	Outras
Aceguá	Sim	Sim	Sim	Burocracia entre Governos Falta de Recursos Binacionais Falta de Infraestruturas	-

Quadro 12 – Oportunidades e ameaças/Brasil (continuação)

Arroio Grande	Sim	Sim	Não	Burocracia entre Governos Falta de Recursos Binacionais	-
Candiota	Sim	Sim	Não	Burocracia entre Governos Falta de Gestores no Projeto Falta de Recursos Binacionais Falta de Infraestruturas	-
Cerrito	Sim	Sim	Sim	Burocracia entre Governos	-
Chuí	Sim	Sim	Não	Ter Representas da Sociedade Civil Falta de Recursos Binacionais	-
Herval	Sim	Sim	Não	Falta de Infraestruturas	-
Jaguarão	Sim	Sim	Sim	Burocracia entre Governos Falta de Recursos Binacionais	-
Pedro Osório	Sim	Sim	Não	Falta de Infraestruturas	-
Pinheiro Machado	Sim	Sim	Não	Burocracia entre Governos Falta de Gestores no Projeto Falta de Recursos Binacionais	-
Piratini	Sim	Sim	Não	Falta de Recursos Binacionais	-
Rio Grande	Sim	Sim	Não	Falta de Recursos Binacionais	-

Quadro 12 – Oportunidades e ameaças/Brasil (conclusão)

Santa Vitória do Palmar	Sim	Sim	Não	Burocracia entre Governos Falta de Gestores no Projeto Ter representante do Executivo no Projeto Ter representante da Sociedade Civil no Projeto Falta de Recursos Binacionais	Criar divulgação regional dos eventos
São Lourenço do Sul	Sim	Sim	Não	Falta de Gestores no Projeto	-

Fonte: O autor, 2023.

Ao analisarmos os dados é nítido que os representantes dos 13 municípios que participam do projeto responderam por unanimidade que a Agenda Binacional de Integração Fronteiriça pode ser colocada em prática, os 13 prefeitos também responderam que o projeto de criação de um Calendário Binacional Esportivo poderá fomentar o turismo entre as regiões, referente a conhecerem o termo Instância de Governança turística 10 responderam que não conhecem e 03 que sim, conhecem o termo.

A seguir, veremos, no gráfico 26, a análise dos dados respondidos pelos prefeitos brasileiros sobre oportunidades e ameaças.

Gráfico 26 – Oportunidades/Brasil

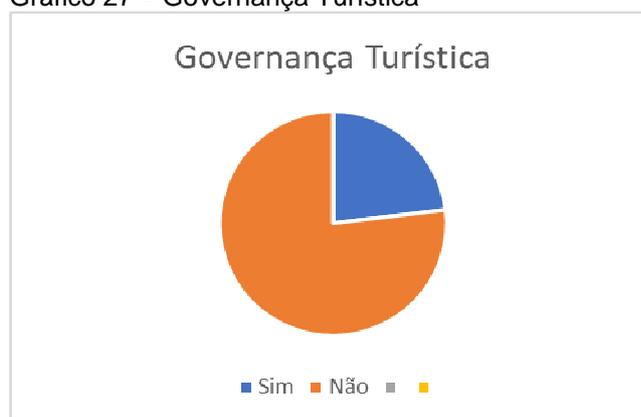


Fonte: O autor, 2023.

Por unanimidade os gestores dos 13 municípios que compõem o projeto acreditam que as ações da Agenda Binacional de Integração Fronteiriça poderão ser colocadas em prática, bem como acreditam que a criação do Calendário Binacional Esportivo poderá fomentar o turismo.

A seguir, veremos, no gráfico 27, quantos gestores municipais brasileiros conhecem o termo Governança Turística.

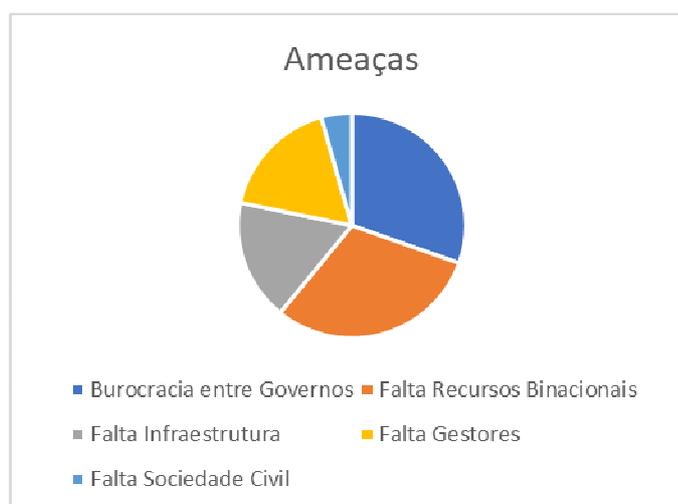
Gráfico 27 – Governança Turística



Fonte: O autor, 2023.

A seguir, veremos, no gráfico 28, as ameaças e as dificuldades para criarmos uma regionalização do turismo entre Uruguai e Brasil, segundo as respostas dos prefeitos municipais brasileiros.

Gráfico 28 – Ameaças



Fonte: O autor, 2023.

No quadro 13, veremos os dados catalogados por meio da pesquisa aplicada com os alcaldes uruguaios, ficando para o final efetuar a comparação dos dados entre ambos os municípios.

Quadro 13 – Oportunidades e ameaças/Uruguai (continua)

Municípios Uruguaios	A Agenda Binacional Poderá ser colocada em prática	O Calendário Binacional poderá fomentar o turismo	Conheço o termo Governança Turística	Dificuldades para criar uma regionalização do Turismo entre Uruguai e Brasil	Outras
Aceguá	-	-	-	-	-
Cerro Chato	-	-	-	-	-
Cerro de las Cuentas	Sim	Sim	Não	Burocracia entre Governos Falta de Gestores no Projeto Ter representante do Executivo no Projeto Ter representante do Legislativo no Projeto Ter	-

				representante da Sociedade Civil no Projeto Falta de Recursos Binacionais Falta de Infraestruturas	
Chuy	Sim	Sim	Não	Burocracia entre Governos Falta de Recursos Binacionais	-
Fraile Muerto	-	-	-	-	-
Jose Pedro Varela	Sim	Sim	Sim	Burocracia entre Governos Falta de Gestores no Projeto Falta de Recursos Binacionais	-
Las Cañas	-	-	-	-	-
La Charqueada	Sim	Sim	Não	Burocracia entre Governos Falta de Gestores no Projeto Falta de Recursos Binacionais Falta de Infraestruturas	-
Maldonado	-	-	-	-	-
Punta del Este	-	-	-	-	-
Quebracho	-	-	-	-	-

Quadro 13 – Oportunidades e ameaças/Uruguai (conclusão)

Santa Clara de Olimar	Sim	Sim	Não	Burocracia entre Governos Falta de Gestores no Projeto Falta de Recursos Binacionais	-
Tubambaé	Sim	Sim	Não	Burocracia entre Governos Falta de Gestores no Projeto Falta de Recursos Binacionais	-

Ao analisarmos os dados é nítido que os 06 representantes dos municípios uruguaios que participam da pesquisa responderam por unanimidade que as ações da Agenda Binacional de Integração Fronteiriça poderão ser colocadas em prática, os 06 alcaides também responderam que o projeto de criação de um Calendário Binacional Esportivo poderá fomentar o turismo entre as regiões, referente a conhecerem o termo Instância de Governança turística 03 responderam que não conhecem e 03 que sim, conhecem o termo, os demais municípios não responderam ao questionário.

A seguir, veremos, no gráfico 29, a análise dos dados respondidos pelos prefeitos uruguaios sobre oportunidades e ameaças.

Gráfico 29 – Oportunidades/Uruguai

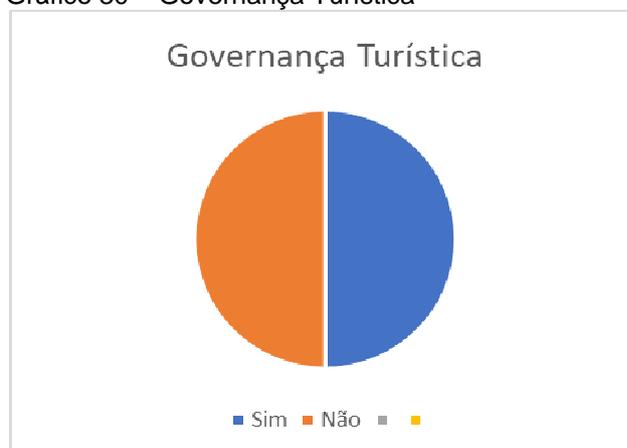


Fonte: O autor, 2023.

Por unanimidade os gestores dos 06 municípios que responderam à pesquisa acreditam que as ações da Agenda Binacional de Integração Fronteiriça poderão ser colocadas em prática, bem como acreditam que a criação do Calendário Binacional Esportivo poderá fomentar o turismo.

A seguir, veremos, no gráfico 30, quantos gestores municipais uruguaios conhecem o termo Governança Turística.

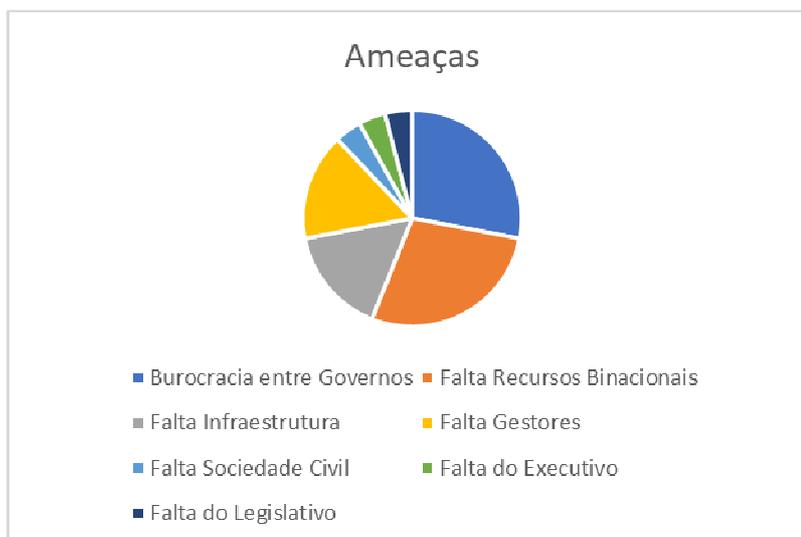
Gráfico 30 – Governança Turística



Fonte: O autor, 2023.

A seguir, veremos, no gráfico 31, as ameaças e as dificuldades para criarmos uma regionalização do turismo entre Uruguai e Brasil, segundo as respostas dos prefeitos municipais uruguaios.

Gráfico 31 – Ameaças



Fonte: O autor, 2023.

Visto a importância de entendermos quais são as principais dificuldades, ameaças encontradas por parte dos prefeitos brasileiros e alcaldes uruguaios para criação de uma regionalização do turismo entre ambos os países, apresentamos o gráfico 32, com uma análise aprofundada das respostas de ambos os gestores. Quiçá sirva como facilitador em busca de estratégias para colocação do projeto em prática.

Gráfico 32 – Ameaças a serem superadas



Fonte: O autor, 2023.

A classificação dos dados é fundamental para aprofundar o conhecimento referente aos resultados encontrados, visto que a meta é conhecer um grupo específico, sendo assim essa ação será decisiva, nesse caso foi organizado os

dados por subgrupos, sendo definidos por municípios brasileiros e municípios uruguaios conforme meu objetivo.

A divisão foi feita levando em conta diversos fatores: organização do poder público, se existem secretarias municipais de turismo, conselhos municipais de turismo, planos municipais de turismo, fundo municipal de turismo, quais práticas esportivas acontecem em cada município. Se os gestores já entregaram a relação de documentos solicitados para participarem do projeto, qual interesse de participarem do projeto de criação do Calendário Binacional Esportivo, se existem infraestruturas públicas ou privadas para prática esportiva nos municípios, meios de hospedagens, alimentação, entre outras já mencionadas durante a tabulação dos dados.

Com essas filtragens foi possível efetuar comparações e ter resultados mais aprofundados, conseqüentemente gerando resultados mais certos, sendo assim aproveito para propor aos representantes dos municípios que compõem o projeto e demais representantes da sociedade civil, esportistas, universidades, *trade* turístico, representantes consulares, entre outros que repensem a questão das ações da Agenda Binacional de Integração Fronteira e seu Calendário Binacional Esportivo terem uma abrangência de 250 km de distância partindo da fronteira Rio Branco/Uruguai e Jaguarão/Brasil. Acredito que a distância deverá de ser até 200 km, a pesar da distância não ser um empecilho é necessário pensar as questões logísticas para transportar os esportistas, visitantes e turistas que hora pretendem participar das atividades de regionalização do turismo através do Calendário Binacional Esportivo.

Outra questão primordial é decidirem quais serão as cidades sedes e quais serão os eventos esportivos “carro chefe do projeto”, não terei como definir neste momento devido ao número de municípios uruguaios que não responderam à pesquisa, entretanto, arrisco a propor que é necessário diminuir o número de municípios participantes da Agenda Binacional de Integração Fronteira bem como no projeto de criação do Calendário Binacional Esportivo, como exemplo cito os municípios uruguaios de Maldonado e Punta del Este, municípios que até o momento não tivemos participação de seus alcaldes em reuniões ou atividades da Agenda Binacional de Integração Fronteira, tão pouco responderam à pesquisa sobre a proposta de criação do Calendário Binacional Esportivo, sendo que, a única pessoa que participava representando esses municípios atualmente já não reside

mais no Uruguai, sendo assim minha colaboração em quanto integrante voluntário no grupos de trabalho Esporte e Turismo da Agenda Binacional de Integração Fronteiriça e pesquisador que apresenta a proposta de criação do Calendário Binacional Esportivo é que esses municípios fiquem de fora das ações da Agenda Binacional de Integração Fronteiriça e do projeto de criação do Calendário Binacional Esportivo, mas caberá a gestão da Agenda Binacional de Integração Fronteiriça decidir quando tiver seu grupo de gestores.

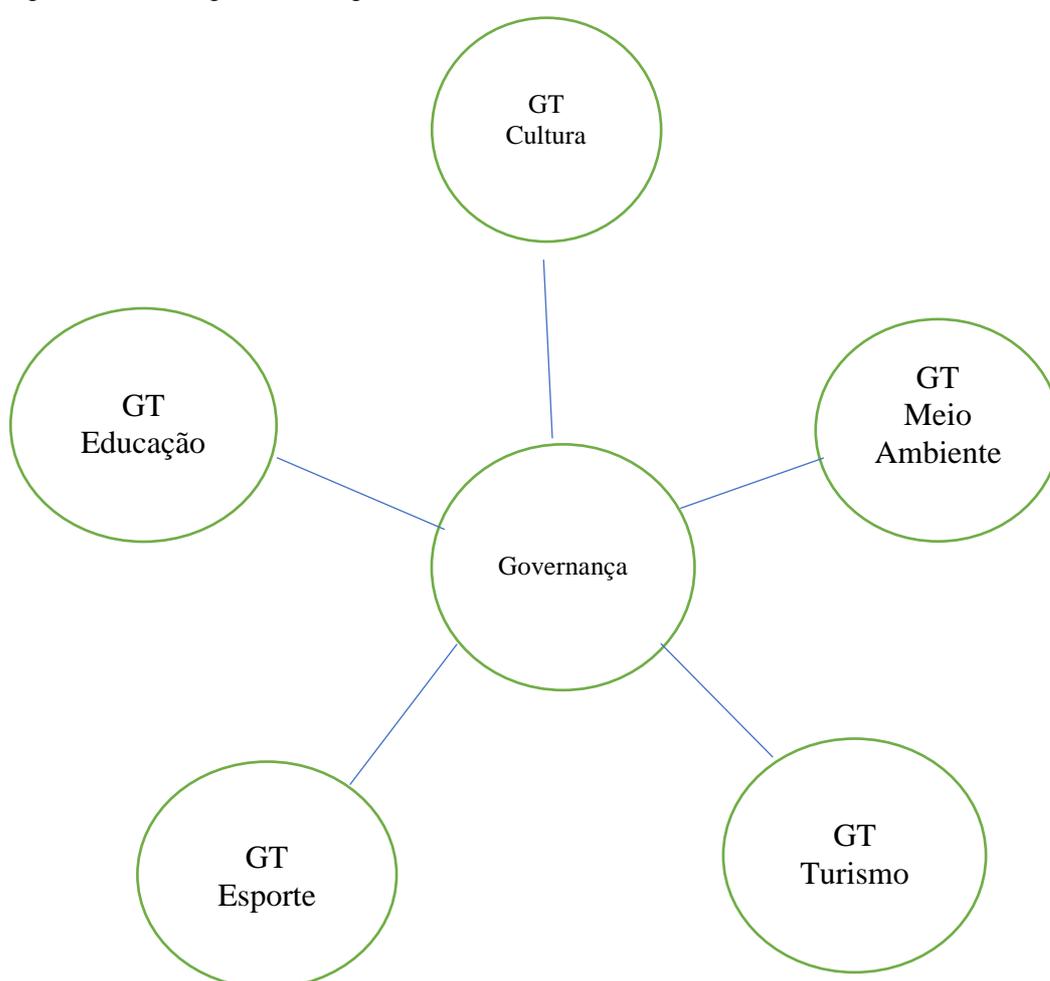
Outra questão delicada e de grande importância é ter um grupo de pessoas que representem ambos países fazendo parte da gestão do Calendário Binacional Esportivo, principalmente para discutirem e solucionarem questões relevantes conforme a que irá ser apresentada a seguir: os municípios que não possuem infraestrutura para prática esportiva, recebimento das delegações de esportistas ou que não cumprirem com as normativas da Agenda Binacional de Integração Fronteiriça e seu Calendário Binacional Esportivo devem continuar no projeto, ou devem sair e dar espaço aos demais municípios que demonstraram interesse e estão esperando ingressar. Essa é uma das indagações que surgem, a outra é referente a fronteira Chuy/Uruguai com Chuí/Brasil, desde 2018 acontecem reuniões do Comitê de Fronteira Chuy/Chuí, tendo sido a última reunião no ano de 2022, onde trataram sobre a criação de uma comissão de turismo, regulamentações de seguros, ingressos de turistas, colocação de placas indicativas, criação da rota jesuítica e atividades culturais e turísticas em conjunto com o município de Santa Vitória do Palmar.

Visto que posterior ao término do mestrado minha intenção é entregar este trabalho de pesquisa para todos os gestores, sugiro que o grupo que estiver a frente da gestão da Agenda Binacional e representantes da fronteira em questão avaliem se realmente terá sentido de continuarem participando junto a Agenda Binacional de Integração Fronteiriça e seu Calendário Binacional Esportivo, ou se devem dar continuidade e potencializarem as ações do Comitê de Fronteira Chuy/Chuí. Outra sugestão é integrarem o Comitê e a Agenda em prol de um único grupo de trabalho em defesa de uma regionalização entre Uruguai e Brasil.

Pensar a gestão do Calendário Binacional Esportivo e uma possível instância de governança turística nos permite elaborarmos um modelo de gestão onde é preciso criar um consórcio de resiliência, partindo do núcleo com a governança e seus cinco grupos de trabalho atuando com funções estratégicas, para isso é

necessário definir quem coordena as respectivas atividades, criam suas metas, dentro da governança e de seus grupos de trabalho, assim pensamos uma governança multissetorialista, uma participação em pé de igualdade entre as partes interessadas (representantes da sociedade civil, esportistas, setor acadêmico, empresários e governos). A seguir, veremos um modelo proposto de consórcio por resiliência em que cada grupo de trabalho possui representantes de ambos os países e todos dialogam com a governança.

Figura 27 – Diálogo entre as gestões



Fonte: O autor, 2023.

Importante ressaltar que na proposta de criação do Calendário Binacional Esportivo o termo instância de governança turístico implica a participação e poder de decisão nas ações a serem desenvolvidas durante os eventos esportivos, podendo servir como exemplo para a Agenda Binacional de Integração Fronteiriça. Para AHRENS (2006, p. 7) explica que a organização da governança "é composta de arranjos institucionais e processos políticos de formulação e implementação de

objetivos políticos e refere-se à coordenação dos diversos atores públicos e do setor privado”, aqui incluo a sociedade civil de forma organizada ou não, desde que faça parte do Calendário Binacional Esportivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta desenvolvida é de relevância supranacional por envolver no projeto de criação do Calendário Binacional Esportivo municípios brasileiros e uruguaios, em busca de uma regionalização do turismo de caráter binacional. Mesmo ao deparar se com realidades distintas entre os países, envolvendo a organização política nas diferentes esferas, ao chegar nas fronteiras e cidades que compõem a proposta de criação do Calendário Binacional Esportivo visualiza se que problemas e dificuldades existem em ambas as regiões, indiferente se ser no Brasil ou no Uruguai e existem gestores públicos, privados e sociedade civil com interesses em comum.

Ao propor uma nova forma de coordenação conjunta para o projeto, uma governança na política de regionalização, faz se entender que esse termo significa a descentralização, a transferência de poder decisório, não ficando mais somente concentrado no poder público, sendo assim, é necessário ter cuidado no momento de apresentar onde se pretende chegar, quais transformações a Governança Turística pode possibilitar para não ficar como um discurso vago, nesse viés entende-se que a governança carrega junto a perspectiva institucional e não subtrai o Estado, fortalece a política, possibilita diminuir a distância entre os governos centrais, que estão longes das fronteiras e da sociedade civil dessas regiões, reforça a cidadania e a participação popular, principalmente em busca de políticas públicas efetivas.

Ao pensar o turismo como proposta de uma regionalização de caráter binacional onde propõem o desenvolvimento social torna possível pensar outro turismo, saindo da realidade hoje existente nas fronteiras que fazem parte do projeto, conforme já constatado com o advento da pandemia do novo Coronavírus o turismo de compras parou nas fronteiras e exatamente indo contra esse fluxo o Calendário Binacional Esportivo propõem criar um fluxo contínuo de transeuntes, buscando uma universalidade de modelo de desenvolvimento e vice-versa, onde todas ganhem.

Ao analisar a realidade da gestão pública municipal visualizou se os desafios enfrentados entre os gestores de ambos os países e que caminho o projeto deve tomar para contribuir com a regionalização do turismo através de sua instância de governança, algumas cidades carecem de infraestrutura adequada para receberem

os esportistas e outras já receberam investimentos, principalmente as de maior concentração populacional e já consolidadas turisticamente.

A implementação de destinos turísticos e recursos oriundos dos governos federais existem mas é de forma desigual, ao visitar os municípios é nítido notar durante a fala de seus gestores as problemáticas que enfrentam para receberem recursos destinados a infraestrutura turística, participação em feiras, organização de eventos, entre outras ações, muitos municípios não conseguem apropriar-se das ferramentas disponibilizadas pelo Ministério do Turismo de ambos países, enquanto que na Cultura vemos a sociedade civil organizada através de produtores culturais e outras instituições efetuarem diversas captações de recursos.

Para efetivar a governança turística demanda mudança na gestão dos estados, não é somente apresentar o discurso de descentralização, de fomentar a participação, mas sim de efetivar o compartilhamento do poder decisório. Para uma reestruturação da política de regionalização do turismo de caráter binacional passa pelo fortalecimento das organizações municipais e regionais, seus gestores apesar das dificuldades encontradas internamente e externamente, demonstram que é possível ter avanços através do Calendário Binacional Esportivo e sua governança.

Analisar as problemáticas similares existentes entre ambos os países e regiões ajuda a gerar soluções regionais em comum, por isso é necessário que o projeto do Calendário Binacional Esportivo fomente a participação da sociedade civil em rede, buscando organizações que trabalhem com a mesma temática, universidades, ONG'S, movimentos sociais, organizações, meios de comunicação e instituições estatais para impulsionar políticas regionais. Novos cenários mundiais, globalizados, surgem aberturas de novos mercados, mas também com o advento da pandemia e de mudanças rápidas o aumento da desigualdade social e regional se intensificou nos países ditos menos desenvolvidos e com economias desiguais.

Essa situação influí sobre o território, principalmente nas fronteiras, onde é produzido ações de exclusão ou inclusão dentro dos processos inerentes ao poder sobre eles, nesse cenário de ameaças a possibilidade, um desenvolvimento regional pode vir a transformar se em uma estratégia para combater desigualdades sociais, dinamizando a economia de ambos os lados da fronteira, gerando competitividade com aquelas regiões que estão afastadas dessa realidade.

Para o Calendário Binacional Esportivo potencializar o desenvolvimento regional do turismo, ele deverá ser construído com bases sólidas, é necessário a

participação de novos atores sociais, sem sombra de dúvidas, sem a participação social civil fortalecida e com a capacidade de propor e formular novas políticas públicas de desenvolvimento regional o projeto em determinado momento irá se tornar cansativo de ser gerido e com a troca que ocorre de gestão nos cargos públicos ocorrerá o risco de uma descontinuidade, aos moldes do que já ocorreu com o Calendário da Integração Cultural Brasil, Uruguai no ano de 2004.

Outras ações são necessárias serem direcionadas para um futuro não tão longo, uma delas é a necessidade de ter uma ou mais pessoas responsáveis pelo setor administrativo da Agenda Binacional de Integração Fronteiriça e seu Calendário Binacional Esportivo proposto, pessoa que seja responsável por redigir documentos, enviar e-mail, organizar documentos, efetuar ligações, redigir livro Ata, organizar as datas dos eventos no Calendário Binacional Esportivo, abastecer de dados a plataforma de divulgação das atividades esportivas, questões que até o momento não existem de fato, uma pessoa com essas responsabilidades pode ser contratada, cedida por alguma instituição, ou através de uma parceria com a universidade para estágio. A realidade de hoje é que o senhor Rafael Leites, presidente do Clube Fronteira, com os poucos voluntários que existem ficam sobrecarregados de ações.

O turismo poderá ser uma oportunidade para inclusão participativa, desde sua gestão, inclusão social, econômica e de intercâmbio entre nações. Por fim, cabe ressaltar que o estudo de caso servirá de base para pesquisas futuras, no que concerne a entender as relações que se dão no contexto das fronteiras e quais são as melhores formas e práticas de gestão de regiões com essa especificidade, concluindo que a regionalização binacional do turismo é um fenômeno processual extremamente relevante para explicar a evolução das dinâmicas fronteiriças, mesmo que sendo permeado por uma complexa construção enquanto espaços regionais e inter-regionais, cada um com sua fluidez, características fronteiriças.

REFERÊNCIAS

- AAKER *et al.* *Marketing Research*. 7. ed. New York: John Wiley & Sons, 2001.
- AHRENS, J. *Governance in the process of economic transformation*. Draft Version, apr. 2006.
- ALEJO, J. A. 1792/1992: Rio Branco, Ayer, Hoy, El Futuro. Mayo/1992.
- ANDRADE, R. B. *Manual de eventos*. Caxias do Sul: Educus, 1999.
- APPOLINÁRIO, F. *Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa*. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- BÁRCIA, L. C. Governança turística da cidade de Búzios: um estudo sobre um potencial destino turístico inteligente. *Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR*, Penedo, v. 10, n. 1, p. 172-201, jun. 2020. Disponível em: <http://www.seer.ufal.br/index.php/ritur>. Acesso em: 13 ago. 2021.
- BARROS COELHO, K. N. de. *Influências urbanas nas cidades de fronteira: o caso de Uruguaiana (BR) e Paso de los Libres (AR)*. 2008. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) – PROPUR, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- BENI, M. C. Análise do desempenho institucional do turismo na administração pública. *In: Turismo urbano*. São Paulo: Contexto, 2001.
- BRASIL. Ministério do Turismo. *Turismo náutico: orientações básicas*. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.
- BRASIL. Ministério do Turismo. *Inventário da oferta turística*, 2004.
- BRASIL. Programa de Regionalização do Turismo. *Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 3: Institucionalização da Instância de Governança Regional*. Brasília: Ministério do Turismo, 2007.
- CAF. Banco de Desenvolvimento da América Latina e Caribe. CAF continua apostando na integração fronteiriça entre Brasil e Uruguai. 2023. Disponível em: <http://www.caf.com/pt/presente/noticias/2023/04/caf-continua-apostando-na-integracao-fronteiriça-entre-brasil-e-uruguai/>. Acesso em: 18 jul. 2023.
- CASTROGIOVANNI, A. *apud* GASTAL, S. *Fronteira e turismo: tensionando conceitos*. Caxias do Sul, RS: 7 e 8 de julho 2006.
- COMMISSION ON GLOBAL GOVERNANCE. *Our global neighbourhood: The report of the commission on global governance*. 1995. Disponível em: <http://www.gdrc.org/u-gov/global-neighbourhood/>. Acesso em: 1 ago. 2021.

DUBROW, J. K. Governança global democrática, desigualdade política e a hipótese da resistência nacionalista. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 15, n. 32, p. 94-110, jan./abr. 2013.

FERNANDES, S. M. N.; EUSÉBIO, M. C. A. Governança para o desenvolvimento sustentável de destinos turísticos. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, n. 21/22, 2014.

FRANCO, S. da C. *Origens de Jaguarão: 1790- 833*. 2. ed. Porto Alegre: Evangraf, 2007.

GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GIACAGLIA, M. C. *Organização de eventos: teoria e prática*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, A. Regimes internacionais como ações da governança global. *Meridiano 47*, v. 12, n. 125, p. 40-45, mai.-jun. 2011.

GÜNTHER, H. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 22, n. 2, p. 201-209, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722006000200010>. Acesso em: 12 jan. 2023.

HALL, C. M. Policy learning and policy failure in sustainable Tourism governance: From first and second to third order change?. *Journal of Sustainable Tourism*, v. 19, p. 649-671, 2011.

HENRICHS, J. A.; MEZA, M. L. F. G. Governança multinível para o desenvolvimento regional: um estudo de caso do Consórcio Intermunicipal da Fronteira. *Urbe: Revista Brasileira de Gestão Urbana*, Curitiba, v. 9, n. 1, p. 124-138, 2017. Disponível em: https://idus.us.es/bitstream/handle/11441/73176/1/InvestigacionesTuristicas_13_07.pdf?sequence=1. Acesso em: 13 ago. 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Página inicial. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 9 abr. 2023.

INE. Instituto Nacional de Estadística. Página inicial. Disponível em: <http://www.ine.gub.uy>. Acesso em: 31 ago. 2022.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. *Ponte Internacional Barão de Mauá*: dossiê de candidatura: Patrimônio Cultural do Mercosul – PCM. Brasília, DF: Iphan, 2015.

JUNQUEIRA, C. G. B. Paradiplomacia: a transformação do conceito nas relações internacionais e no Brasil. *BIB*, n. 83, p. 26, 2018. Disponível em: <https://anpocs.com/index.php/bib-pt/bib-83/11093-paradiplomacia-a-transformacao-do-conceito-nas-relacoes-internacionais-e-no-brasil/file>. Acesso em: 19 ago. 2021.

KALAOUM, F.; TRIGO, L. G. G. Reflexões teóricas sobre governança pública e governança turística. *Rosa dos Ventos*, v. 13, n. 1, p. 71-89, 2021. Disponível em: doi.org/10.18226/21789061.v13i1p71. Acesso em: 19 ago. 2021.

MAUAD, A. C. E. Governança global: intersecções com paradiplomacia em meio à crise climática. *Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais – BIB*, São Paulo, n. 78, 2014.

MACHADO, L. O. Estado, território, redes. Cidades-gêmeas na zona de fronteira sul-americana. In: SILVEIRA, M. L. (org.). *Continentes em chamas: globalização e território na América Latina*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. p. 246-284. Disponível em: http://www.grupogeobrasil.uerj.br/caderno/estado_territorio_redes_cidadesgmeas_na_zona_de_frenteira_sulamericana_lia_osrio_machado.pdf. Acesso em: 18 jul. 2023.

MACHADO, L. O. Limites e fronteiras: da alta diplomacia aos circuitos da ilegalidade. *Revista Território (UFRJ)*, v. 8, p. 9-29, 2000. Disponível em: http://www.grupogeobrasil.uerj.br/caderno/limites_e_frenteiras_da_alta_diplomacia_aos_circuitos_da_ilegalidade_lia_osrio_machado.pdf. Acesso em: 16 jul. 2023.

MARAFON, G. J.; RIBEIRO, M. A. (orgs). *Revisitando o território fluminense, VI*. Rio de Janeiro: Eduerj, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9788575114575>. Acesso em: 19 ago. 2021.

MARINS, D. M. *Monografia de Rio Branco*. Rio Branco: Junta Local Autônoma, 1969.

MARTINS, C. F. *Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias para o ano de 2013*. Jaguarão, setembro de 2012.

MATIAS-PEREIRA, J. *Manual de gestão pública contemporânea*. São Paulo: Atlas, 2010.

MAZZEI, E. *Fronteiras que nos unem y limites que nos separan*. Melo: Depto. de Cerro Largo, 2013.

MAZZEI, E.; SOUZA, M. de. *La frontera en cifras*. Montevideo: Imprenta CBA, 2013.

MÉLO, J. L. B. de. Reflexões conceituais sobre fronteira. In: CASTELLO, I. R. et al. (orgs.). *Fronteiras na América Latina: espaços em transformação*. Porto Alegre: EdUFRGS/Fundação de Economia e Estatística, 1997.

NOGUEIRA, M. A. *Um estudo para a sociedade civil: temas éticos e políticos da gestão democrática*. São Paulo: Cortez, 2004.

OLIVEIRA, C. D. M. de. *Geografia do turismo na cultura carnavalesca: o sambódromo do Anhembi*. São Paulo: Paulistana, 2007.

OLIVEN, R. G. *A parte e o todo: a diversidade cultural do Brasil – nação*. 2. ed. Porto Alegre: Vozes, 2006.

PEARCE, D. G. *Geografia do turismo: fluxos e regiões no mercado de viagens*. São Paulo: Aleph, 2003.

PIZARRO, J. O.; RIAL, C. S. de M. Governança global: visões teóricas e pluralidade de atores. *Relaciones Internacionales*, ano 27, n. 54, p. 107-120, 2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JAGUARÃO. Reunião trata da implementação da Escola Binacional de Remo. 2018. Disponível em: <https://www.jaguarao.rs.gov.br/reuniao-trata-da-implementacao-da-escola-binacional-de-remo/>. Acesso em: 6 abr. 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JAGUARÃO. Prefeitura apoia 1º Encontro de Canoagem em Jaguarão. 2018. Disponível em: <https://www.jaguarao.rs.gov.br/prefeitura-apoia-1o-encontro-de-canoagem-em-jaguarao/>. Acesso em: 6 abr. 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JAGUARÃO. Reunião discute novo Calendário de Eventos de Jaguarão. 2018. Disponível em: <https://www.jaguarao.rs.gov.br/reuniao-discute-novo-calendario-de-eventos-de-jaguarao/>. Acesso em: 6 abr. 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JAGUARÃO. Turismo náutico da Costa Doce é tema de encontro. 2017. Disponível em: <https://www.jaguarao.rs.gov.br/turismo-nautico-da-costa-doce-e-tema-de-encontro/>. Acesso em: 6 abr. 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JAGUARÃO. Corredor Cultural marca parceria entre Brasil e Uruguai. 2017. Disponível em: <https://www.jaguarao.rs.gov.br/corredor-cultural-marca-parceria-entre-brasil-e-uruguai/>. Acesso em: 6 abr. 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JAGUARÃO. Turismo entre Brasil e Uruguai é tema de encontro. 2017. Disponível em: <https://www.jaguarao.rs.gov.br/turismo-entre-brasil-e-uruguai-e-tema-de-encontro/>. Acesso em: 6 abr. 2023.

QUIVY, R.; CAMPENHOUDT, L. V. *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva, 1992.

TRENTIN, F. Marco teórico. In: TRENTIN, F. *Políticas de Turismo no Brasil: tomada de decisão e a análise das estruturas de governança nos destinos turísticos de Armação dos Búzios e de Paraty, estado do Rio de Janeiro, Brasil*. 2014. Tese – (Doutorado em Turismo, Lazer e Cultura) – Universidade de Coimbra, Portugal. Parte I, p. 39-82.

TRENTIN, F. Turismo e governança: uma abordagem teórica. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE TURISMO E II HOSPITALIDADE EM COLÓQUIO (COPEH), 9., 2017.

BENI, M. C. Política e planejamento estratégico no desenvolvimento sustentável do turismo. *Turismo em Análise*, v. 17, n. 1, p. 5-22, 2016.

RHODES, R. A. W. *Understanding Governance: Policy Networks, Governance, Reflexivity and Accountability*. Buckingham: Open University Press, 1997.

SANTOS, J. C. B. dos. *A evolução da ideia de governança global e sua consolidação no século XX*. 2006. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) – Universidade de Brasília, Brasília.

SEGOVIA, R. da C.; JASPER, J. R.; NOGUEIRA, C. R. D. *As relações binacionais no turismo: o caso das cidades-gêmeas na fronteira entre o Rio Grande do Sul (BR), Argentina e Uruguai*. Turismo e Paradiplomacia das Cidades: o local no diálogo com o global. Rio de Janeiro: Centro de Estudos em Geopolítica e Relações Internacionais/Cenegri, 2014.

SENHORAS, E. M. *Diplomacia e paradiplomacia turística transfronteiriça*. Turismo e Relações Internacionais. Fronteiras Transnacionais, Paradiplomacia das Cidades e Inserção Internacional do Brasil. Rio de Janeiro: Centro de estudos em Geopolítica e Relações Internacionais/Cenegri, 2015.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2017.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, J.; PERNA, F. *Turismo e desenvolvimento autossustentado*. In: COSTA, J. (coord.). *Compêndio de economia regional*. Coimbra: APDR, 2002.

SILVEIRA, C. R.; FLÔR, R. de C.; MACHADO, R. R. *Metodologia da pesquisa*. Florianópolis: IFSC, 2011.

SCHÄFER, N. O. *Urbanização na fronteira*. Expansão de Santana do Livramento, RS. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1993.

VELASCO GONZALEZ, M.; TRETIN, F. Evolução da política de turismo no Brasil e Espanha: enfoque nas redes de atores. CONGRESSO INTERNACIONAL EM GOBIERNO, ADMINISTRACIÓN Y POLÍTICAS PÚBLICAS, 5., 2014, Madrid, Espanha. GIGAPP – Grupo de Investigación em Gobierno, Administración y Políticas Públicas.

VELASCO GONZÁLES, M. Governança turística: ¿Políticas públicas inovadoras a retórica banal?. *Caderno Virtual de Turismo*. Edição especial: Hospitalidade e políticas públicas em turismo. Rio de Janeiro, v. 14, supl.1, s.9-s.22, nov. 2014.

WATT, D. C. *Gestão de eventos em lazer e turismo*. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Bookman, 2004.

WORLD BANK. *Governance and development*. Washington: Oxford University Press, 1992.

APÊNDICE A – Normas e relação de documentos



AGENDA BINACIONAL DE INTEGRAÇÃO FRONTEIRIÇA CALENDÁRIO BINACIONAL ESPORTIVO

Conforme acordado com representantes de municípios brasileiros e uruguaios em reunião realizada no dia 05 de fevereiro de 2022, informamos a seguir as normas para participação no projeto Agenda Binacional de Integração Fronteira e encaminhamos, em anexo, os questionários para coleta de informações sobre a realidade de cada município nas áreas de interesse do projeto.

A data máxima ideal para o envio das informações é até o final do primeiro semestre do corrente ano. Cabe ressaltar, no entanto, que o quanto antes os municípios puderem fornecer as informações, mais rapidamente será possível dar continuidade às ações do Calendário Binacional Esportivo, uma vez que é necessário conhecer a realidade de cada município para saber quais atividades esportivas existem e como está composto o trade.

1. NORMAS E RELAÇÃO DE DOCUMENTOS

- a) Poderão participar das atividades cidades localizadas a até 250 km de distância da linha de fronteira;
- b) Os municípios participantes devem comprovar documentalmente (mediante o fornecimento de cópias de leis, portarias, decretos etc.) que contam com pasta(s) que contemplem o Esporte e o Turismo ou que as mesmas estão em processo de criação. No caso dos municípios uruguaios, a direção departamental representará as cidades que não possuem secretarias municipais para as áreas mencionadas;
- c) Os municípios participantes devem comprovar documentalmente que contam com políticas públicas para o Esporte e o Turismo, mediante fornecimento de detalhamento resumido das referidas políticas de fomento que são desenvolvidas localmente;
- d) Os municípios participantes devem contar com calendário de eventos (culturais, esportivos, turísticos, ambientais) ou comprometerem-se com sua criação. No caso dos municípios uruguaios, o calendário departamental de eventos cumprirá esta função;

APÊNDICE B – Questionário de pesquisa



Programa de Pós-graduação em Geografia – PPGE

A presente pesquisa faz parte do projeto de mestrado em geografia onde buscamos entender o projeto da Agenda Binacional de Integração Fronteira: Uma proposta de criação de um Calendário Binacional Esportivo e sua governança turística entre Uruguay e Brasil

Agradecemos sua contribuição para darmos continuidade no projeto.
Att.: Rodrigo da Costa Segovia
Mestrando em Geografia

Questionário:

- 1- Nome:
- 2- Sexo:
- 3- Data de Nascimento:
- 4- Escolaridade: () Primeiro Grau () Segundo Grau () Terceiro Grau
() Especialização
- 5- Instituição:
- 6- Cargo/Função:
- 7- Cidade:
- 8- Conhece a proposta de criação da Agenda Binacional de Integração Fronteira? () Sim () Não
- 9- Conhece a proposta da Criação do Calendário Binacional Esportivo?
() Sim () Não
- 10- O município tem ou está criando seu/sua ...
Secretaria Municipal de Turismo () Sim () Não () Está criando
Conselho Municipal de Turismo () Sim () Não () Está criando
Plano Municipal de Turismo () Sim () Não () Está criando
Fundo Municipal de Turismo () Sim () Não () Está criando
- 11- O município já entregou a relação de documentos solicitados pelo Club Frontera para integrar a proposta de criação da Agenda Binacional de Integração Fronteira? () Sim () Não () Está organizando para entregar
- 12- O representante do Município através do Executivo municipal tem interesse que o município participe do projeto da Agenda Binacional de Integração Fronteira e seu Calendário Binacional Esportivo? () Sim () Não
- 13- Existem práticas esportivas no município? Quais?
() Futebol de campo () Futebol de Salão () Voleibol () Basquetebol

() Corridas () Trekking () Corrida de Aventura () Trilhas junto a natureza () Artes Marciais () Natação () atividades náuticas embarcadas () Ciclismo de corrida () Mountain Bike () Outras

Citar:

- 1- Existem infraestruturas municipais/privadas para as práticas esportivas?
() Sim () Não
- 2- Existem meios de hospedagens no município?
() Pousadas () Cabanas () Hoteis () hostel () Airbnb
() Camping () Outros
- 3- Existem locais para alimentação dos visitantes e turistas?
() Cafeterias () restaurantes () bares () confeitarias () outros
- 4- Acredita que o projeto da Agenda Binacional de Integração Fronteira possa ser colocado em prática? () Sim () Não () Talvez
- 5- Acredita que a criação do Calendário Binacional Esportivo irá fomentar o Turismo? () Sim () Não () Talvez
- 6- Conhece o termo estância de Governança Turística? () Sim () Não
- 7- Quais maiores dificuldades são encontradas para criar uma regionalização do turismo entre Uruguay e Brasil no viés esportivo?
() Questões burocráticas entre governos () A falta de gestores a frente do projeto () Ter representantes do Executivo Municipal () Ter representantes do Legislativo Municipal () Ter representantes da Sociedade Civil () Falta de Recursos de caráter binacional () Falta de infraestruturas nos municípios () outras

Citar:

Assinatura

ANEXO A – Termo de autorização institucional (TAI)

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Esta Pesquisa faz parte do projeto que está sendo desenvolvido no Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Rio de Janeiro – PPGEO – UERJ.

PESQUISA: Agenda Binacional de Integração Fronteira: Uma proposta de criação de um Calendário Binacional Esportivo e sua governança turística entre Uruguay e Brasil
Responsável: Rodrigo da Costa Segovia

Eu, _____ (nome legível),
responsável pela Instituição _____ (nome legível da instituição), declaro que fui informado dos objetivos da pesquisa acima, e concordo em autorizar a execução da mesma nesta instituição. Caso necessário, podemos revogar esta autorização, a qualquer momento, se comprovadas atividades que causem algum prejuízo a esta instituição ou ao sigilo da participação dos integrantes desta instituição. Declaro, ainda, que não recebemos qualquer tipo de remuneração por esta autorização, bem como os participantes também não o receberão. E asseguramos que possuímos a infraestrutura necessária para o realização/desenvolvimento da pesquisa.

A pesquisa só terá início nesta instituição após apresentação do Parecer de Aprovação por um Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos.

Responsável pela Instituição (assinatura e carimbo legível)

Se desejar qualquer informação adicional sobre este estudo, envie uma mensagem:

Nome do Pesquisador: Rodrigo da Costa Segovia
Email: rodrigo.hurismo.unpampa@gmail.com
Telefone: (21) 985588819

Caso você tenha dificuldade em entrar em contato com o pesquisador responsável, comunique o fato à Comissão de Ética em Pesquisa da UERJ, Rua São Francisco Xavier, 524, sala 3018, bloco E, 3º andar, Maracanã - Rio de Janeiro, RJ, Email: cep@uerj.br – Telefone: (021) 2334-2180. O CEP COEP é responsável por garantir a proteção dos participantes de pesquisa e funciona as segundas, quartas e sextas-feiras, de 10h às 12h e 14h às 16h.

ANEXO B – Termo de consentimento livre esclarecido (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa que estou desenvolvendo através do Programa de Mestrado em Geografia da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, intitulada Agenda Binacional de Integração Fronteira: Uma proposta de criação de um Calendário Binacional Esportivo e sua governança turística entre Uruguay e Brasil, conduzida pelo mestrando Rodrigo da Costa Segovia, tendo como orientador o professor Dr. Glaucio José Marafon.

Este estudo tem por objetivo buscar conhecer a realidade da gestão pública de cada município que compõem o projeto da Agenda Binacional de Integração fronteira, avaliar os agentes nas esferas público/privada e grupos da sociedade civil praticantes de esportes e seus conflitos, fomentar a regionalização do turismo e propor a criação de um calendário binacional esportivo.

Você foi selecionado(a) por ser o representante direto da instituição que já demonstrou interesse em participar do Projeto da Agenda Binacional de Integração Fronteira. Sua participação não é obrigatória e a qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo na pesquisa, entretanto constará durante as análises que o referido município, instituição não teve interesse em participar.

Como toda pesquisa pode apresentar discussões que nem sempre satisfazem a todos leitores e tenho que explicar sobre possíveis riscos que a pesquisa poderá acarretar, aproveito para salientar que o interesse não é de problematizar questões pessoais quanto aos participantes da pesquisa, mas sim, discutir ações e propostas que sirvam de base para os gestores públicos, privados e sociedade civil em geral de ambos os municípios que fazem parte do projeto.

Sua participação na pesquisa não é remunerada nem implicará em gastos para os participantes, estou arcando com todos meus gastos referente a deslocamentos, hospedagens, alimentação, materiais utilizados na pesquisa, onde busco adaptar horários e locais de encontros conforme fique melhor para os entrevistados

Sua participação nesta pesquisa consistirá em reunir-se com o pesquisador, mestrando, Rodrigo da Costa Segovia, onde o mesmo irá apresentar o que é o projeto, quais objetivos e finalidades existem, ficando o entrevistado responsável por responder as questões do questionário e falar sobre o interesse em ter seu município participando do projeto, quanto ao local e horário para acontecer o encontro/reunião entre ambos será agendado previamente conforme fique melhor para o entrevistado.

Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação, quanto ao trabalho de conclusão do Programa de Mestrado em Geografia pretendo entregar uma cópia para cada participante das entrevistas onde estarão as análises referentes as respostas do questionário, da observação participante, meus apontamentos no diário de campo e fotos das atividades desenvolvidas durante a pesquisa, sendo assim não gravarei entrevistas nem filmagens com os entrevistados.

O pesquisador responsável se compromete a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos participantes.

Rubrica do participante

Rubrica do pesquisador

ANEXO C – Autorização de pesquisa

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

PESQUISA: A PARADIPLOMACIA PRESENTE NA REESTRUTURAÇÃO TERRITORIAL: UM ESTUDO DE CASO A PARTIR DA CRIAÇÃO DO CALENDÁRIO BINACIONAL ESPORTIVO ENTRE URUGUAY E BRASIL

Responsável: **RODRIGO DA COSTA SEGOVIA**

Eu REGINA HELENA TUNES, responsável pela Instituição Programa de Pós-Graduação em Geografia – PPGEU/UERJ, declaro que fui informada dos objetivos da pesquisa acima, e concordo em autorizar a execução da mesma nesta instituição.

Caso necessário, podemos revogar esta autorização, a qualquer momento, se comprovadas atividades que causem algum prejuízo a esta instituição ou ao sigilo da participação dos integrantes desta instituição. Declaro, ainda, que não recebemos qualquer tipo de remuneração por esta autorização, bem como os participantes também não o receberão. E asseguramos que possuímos a infraestrutura necessária para o realização/desenvolvimento da pesquisa.

A pesquisa só terá início nesta instituição após apresentação do Parecer de Aprovação por um Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos.

Rio de Janeiro, 26 de junho de 2023.


Responsável pela instituição Prof. Dra. Regina Helena Tunes
Coordenadora do PPGEU/UERJ
ID 5089742 Matr. 39774-5

Se desejar qualquer informação adicional sobre o estudo, enviar mensagem:

Rodrigo da Costa Segovia, e-mail: rodrigo.turismo.unioamea@gmail.com, telefone: (21) 985588819

Caso você tenha dificuldade em entrar em contato com o pesquisador responsável, comunique o fato à Comissão de Ética em Pesquisa da UERJ: Rua São Francisco Xavier, 524, sala 3019, bloco E, andar - Maracanã – Rio de Janeiro, RJ, Email: coep@er2.uerj.br - Telefone: (21) 2334-2180. O CEP COEP é responsável por garantir a proteção dos participantes de pesquisa e funciona as segundas, quartas e sextas-feiras, das 10h às 12h e 14h às 16h.

ANEXO D – Estatuto Moto Club Frontera/Uruguai



MOTO CLUB FRONTERA
Com permissão JURETA Nº 130/2010
Declarado de Interesse Departamental por la Junta Departamental y de Cerro Largo.
Distribuido de Interés por los Ministerios del Interior, Defensa, Secretaría Nacional del Turismo

Sr. Edil

APRESENTACION

El Club Frontera surge en 2008 a través de un encuentro con deportistas que discutieron las necesidades que enfrenta en el segmento deportivo, así como la preocupación de que en este momento tenemos muchos jóvenes conduciendo motos sin licencia, ocurriendo a menudo accidentes, de ahí el nombre inicial de la institución, Moto Club Frontera.

En 2010 se creó legalmente la institución con registro No. 130/2010, y hoy, porque contamos con un equipo de trabajo con diversos antecedentes y experiencias laborales (biólogo, administrador, turista logo, video/marketing, deportistas, docentes, etc.) la institución adopta su nombre solo como Club Frontera. Desde su fundación hemos desarrollado actividades que promueven acciones deportivas, sociales y turísticas de manera Binacional, de las cuales presentamos algunas acciones a continuación.

Realizamos reuniones con representantes de las autoridades públicas Uruguayas y Brasileñas en varias instancias (municipios, regiones y estados), donde quedó muy claro que la importancia y la Responsabilidad de ser integrante y parte comprometida con el Legislativo local y Nacional uruguayo y brasileño (Jaguaron) y con los municipios adheridos en coordinación con el ejecutivo, deportistas y asociaciones civiles, buscando siempre construir en conjunto actividades que van desde charlas, encuentros que discuten la integración de la frontera, actividades de sensibilización ambiental, actividades inclusivas, náuticas, competiciones deportivas, entre otras.

Conociendo el interés de los gestores del poder público y la necesidad de asociaciones civiles organizadas para participar en actividades deportivas en diversos segmentos, Club Frontera busca desarrollar acciones entre el Departamento de Cerro Largo, Uruguay y la Región Costa Doce Gaúcha, Brasil, promoviendo así la integración a través del deporte y la regionalización del turismo binacional.

Para que este proyecto avance y tenga presente la Región de Costa Doce Gaúcha, se está creando un Calendario Binacional, por lo que podremos planificar juntos actividades deportivas acorde a la realidad de cada municipio, con esta integración se estará impulsando la inclusión de niños y jóvenes en vulnerabilidad social a través de la práctica deportiva, promoviendo otras acciones deportivas, educativas y ambientales, así como promoviendo el turismo, el turismo náutico en ambas regiones.

Por eso, aprovecho esta oportunidad para invitar a las autoridades a participar en este proyecto


MARCIA BARRETO
SECRETARIA


RAFAEL LEITES
PRESIDENTE

ANEXO E – Estatuto Clube Fronteira/Brasil

ASSOCIAÇÃO CLUBE FRONTEIRA
ESTATUTO DA ASSOCIAÇÃO CLUBE FRONTEIRA
CAPÍTULO I
DENOMINAÇÃO, SEDE, FORO, PRAZO, ÁREA E OBJETIVO SOCIAL

Art. 1º - ASSOCIAÇÃO CLUBE FRONTEIRA, com sede a Rua Barbosa Neto nº 305, Bairro Centro, CEP nº 98.300-000, na cidade de Jaguarão, no Rio Grande do Sul, é uma pessoa jurídica de direito privado, de espécie associação, sem fins lucrativos, vedada a qualquer definição Político-Partidária, Religiosa, Classe Social, Sexo, Nacionalidade e Raça, com tempo de duração indeterminado, com base territorial na cidade de Jaguarão/RS, tem por objetivo organizar, dirigir e incentivar o esporte em todas suas áreas em especial ao motociclismo, prestar assistência ao meio social em que atua, fundamentalmente organizando competições e investindo parte de suas arrecadações em projetos sociais comunitários, prestar assistência a associações congêneres, organizações ou instituições departamentais, nacionais e internacionais, organizar e realizar encontros sociais e culturais que tendam a elevar o nível moral e intelectual de seus associados e promover o turismo, a cultura e a defesa e preservação do meio ambiente.

Art. 2º - A Associação tem por objetivos principais:
 I. Contribuir para o desenvolvimento do esporte motociclismo.
 II. Representar e defender os interesses comuns dos praticantes do esporte motociclismo e demais esportes e de seus associados, perante os poderes públicos ou junto de quem de direito;
 III. Congregar pessoas e instituições interessadas no progresso e difusão dos objetivos principais dos praticantes do esporte motociclismo;
 IV. Apoiar associações e instituições que visem projetos esportivos, sociais e ambientais com objetivos semelhantes;
 V. Discutir, promover e apoiar eventos locais, regionais, nacionais e internacionais, relacionados com objetivos do esporte motociclismo, demais esportes e projetos socioambientais;

Art. 3º - No desenvolvimento de suas atividades, a Associação observará os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, economicidade e da eficiência; não fará qualquer distinção de raça, cor, sexo, condição social ou credo político.

§1º - Para cumprir seu propósito a Associação atuará por meio de execução direta de projetos, programas ou planos de ações; doação de recursos físicos, humanos e financeiros ou prestação de serviços intermediários de apoio a outras organizações sem fins lucrativos e a órgãos do setor público que atuam em áreas afins.

§2º - A Associação poderá estabelecer parceria ou convênio com entidades públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras, e delas receber qualquer tipo de doações que venham a atender as suas finalidades e não tiram o seu caráter autônomo;

§3º - A Associação não possui nem possuirá posições ou vertentes políticas ou filosóficas definidas.

Art. 4º - A Associação poderá adotar Regimento Interno que, se aprovado pelo Conselho de Administração disciplinara seu funcionamento e detalhará as disposições contidas neste Estatuto.

ANEXO F – Carta de intenção Uruguai (participação no projeto)


 25 de Agosto año
 Santa Clara de Olimar - Dpto. de Treinta y Tres
 Telefax: 4464 5026/6010

Santa Clara de Olimar, 13 de Octubre de 2021

Club Fronteira
 Sede Rio Branco
 Sr. Presidente Rafael Lottes
 Presente

Señor Presidente através de esta nota saludamos a usted atentamente.
 Motivado esta diligenciar el interés del Municipio de Santa Clara de Olimar en el Departamento de Treinta y Tres Uruguay a participar en el programa de la Agenda Binacional impulsada por la Sociedad Civil (Club Fronteira) que usted preside y colaborar activamente a la integración Uruguay y Brasil para el desarrollo del Deporte, el Turismo y la Cultura.

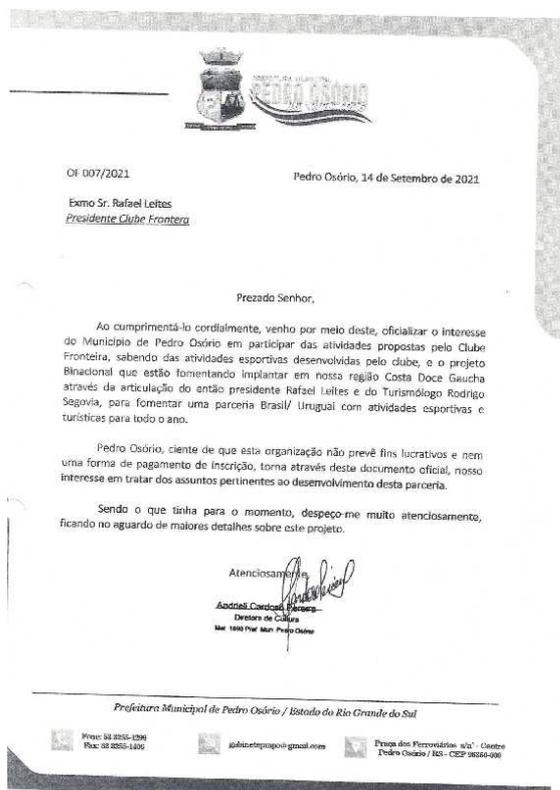
Entendemos la importancia que tiene para el desarrollo de nuestra región este Programa Binacional que llevan de la mano y los beneficios directos e indirectos que trae aparejados en áreas como el deporte, el turismo y la cultura contribuyendo a un desarrollo social sostenido.

Esperamos que en breve comencemos a coordinar los trabajos necesarios.
 Saludamos a usted

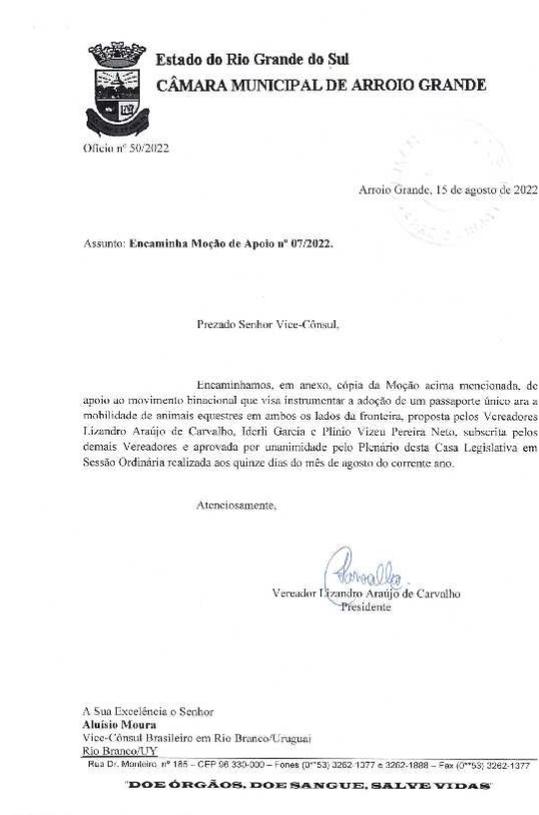

 Municipio de Santa Clara
 Pablo Echevarria
 Alcalde

Donde nace el Río Olimar

ANEXO G – Carta de intenção Brasil (participação no projeto)



ANEXO H – Moção de apoio ao projeto



ANEXO I – Criação de frente parlamentar

Estado do Rio Grande do Sul
CÂMARA MUNICIPAL DE ARROIO GRANDE

Requerimento nº 25 /2021

APROVADO
em 21-06-2021

Senhor Presidente,
Senhores Vereadores:

Os Vereadores que abaixo subscrevem, observadas as disposições legais e regimentais (Art. 82, inciso VII da RCMAC) REQUEREM, ouvido o Plenário, se aprovado, no sentido de que seja criada uma FRENTE PARLAMENTAR para acompanhamento e construção da Agenda de Ações Binacionais de Desenvolvimento Regional.

Considerando a preocupação do Executivo Municipal e desta Casa Legislativa com a situação das ações binacionais na construção de uma agenda integrada de desenvolvimento de políticas públicas relacionadas ao ESPORTE, TURISMO, CULTURA, MEIO AMBIENTE, dentre outras Agendas de interesse das comunidades locais de fronteira;

Considerando que a vasta Agenda de Ações Governamentais e de Entidades da Sociedade Civil que vem sendo executadas nas regiões de fronteira necessitam de uma integração de construção, diálogo e execução visando sua consolidação e o permanente debate com as comunidades;

Considerando que temas como ESPORTE, TURISMO, CULTURA e MEIO AMBIENTE necessitam do envolvimento e reconhecimento da região devido a circulação de cidadãos, assim como da necessidade de dimensionar adequadamente o alcance dos objetivos regionais e da comunidade binacional Brasil/Uruguai.

Sala de Sessões da Câmara Municipal de Arroio Grande, em 28 de junho de 2021.

Lizandro Araújo de Carvalho
Lizandro Araújo de Carvalho
- Vereador - Bancada do (PSDB) -

Piñais Vizeu-Ferreira Neto
Piñais Vizeu-Ferreira Neto
- Vereador - Bancada do (PDT) -

Iberli Garcia
Iberli Garcia
- Vereador - Bancada do (PP) -

Rua Dr. Manoel, nº 181 - Arroio Grande (RS) - CEP 96.310-000 - Fones (51) 3262-1177 e 3262-1088 - Fax (51) 3262-1375
TURISMO: ORGÃO, LUGAR, SINAIS, 346-VIA VIEIRA

ANEXO J – Lei nº 6.596/2018 – Calendário turístico, cultural e esportivo de Jaguarão

PREFEITURA MUNICIPAL DE JAGUARÃO
Gabinete do Prefeito

LEI N.º 6.596, DE 29 DE JANEIRO DE 2018.

ESTABELECE O CALENDÁRIO
OFICIAL DE JAGUARÃO, DISPÕE
SOBRE SUA ORGANIZAÇÃO E
GESTÃO.

§ 1º - Senhor Prefeito Municipal de Jaguarão.

FAÇO SABER, que o Poder Legislativo decretou e eu sancionei a seguinte Lei:

Art. 1º Fica instituído o Calendário de Eventos do Município, que será classificado em calendário de eventos Turísticos, Calendário Cultural, Calendário Esportivo e em Calendário de Datas Comemorativas e de Consolidação do Município de Jaguarão.

DO CALENDÁRIO DE EVENTOS TURÍSTICOS DE JAGUARÃO

Art. 2º O Calendário de Eventos Turísticos de Jaguarão será composto pelos eventos constantes no Anexo I e outros que, posteriormente, se enquadrarem no disposto desta Lei.

§ 1º Para os efeitos desta Lei, entende-se como Eventos Turísticos aqueles de iniciativa pública ou privada, que são de notório conhecimento popular, geradores de fluxo de turistas e de desenvolvimento dos diversos setores econômicos da cidade, constituindo-se entre uma das principais motivações de viagens para Jaguarão.

§ 2º O objetivo do Calendário de Eventos Turísticos é divulgar os Eventos e agregar valor à imagem de destino turístico de Jaguarão, oferecendo informações de qualidade sobre o cenário turístico da cidade no âmbito estadual, nacional e internacional, gerando atratividade para períodos específicos e contribuindo para a diminuição da sazonalidade da segmentação turística.

§ 3º O Poder Executivo regulamentará por Decreto cada um dos seus Eventos, e fica autorizado a cobrar ingressos e a promover outras receitas, quando for cabível.

§ 4º O Poder executivo deverá priorizar os mecanismos, inclusive criando novos meios e sistemas para captação de recursos, que visem incentivar a realização desses eventos, com vistas ao fortalecimento do turismo no Município.

§ 5º Para a realização dos Eventos previstos neste calendário poderão ser formulados parcerias e parcerias com a iniciativa privada e instituições do terceiro setor, bem como o apoio legislativo do Município, desde que tenha disponibilidade financeira e orçamentária, conforme legislação vigente.

Art. 3º Para integrar o Calendário de Eventos Turísticos de Jaguarão, os Eventos deverão:

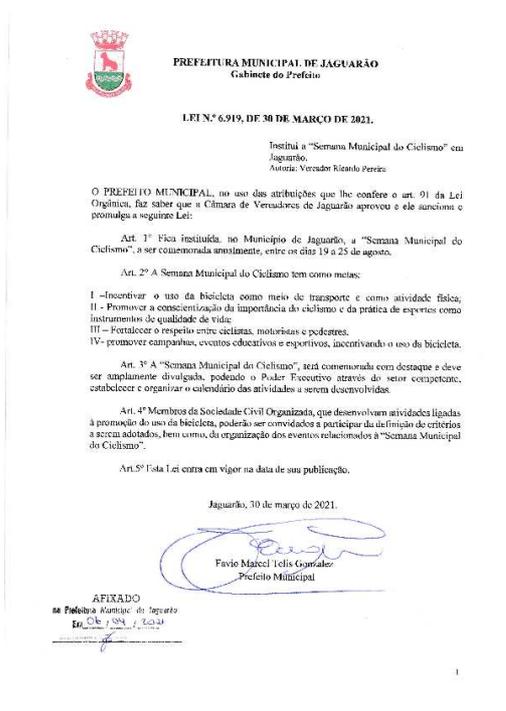
I - estar de acordo com as definições constantes do parágrafo 1º do Art. 2º desta Lei;
II - ter no mínimo 01 (uma) edição de acordo com a periodicidade prevista.

FL. 1

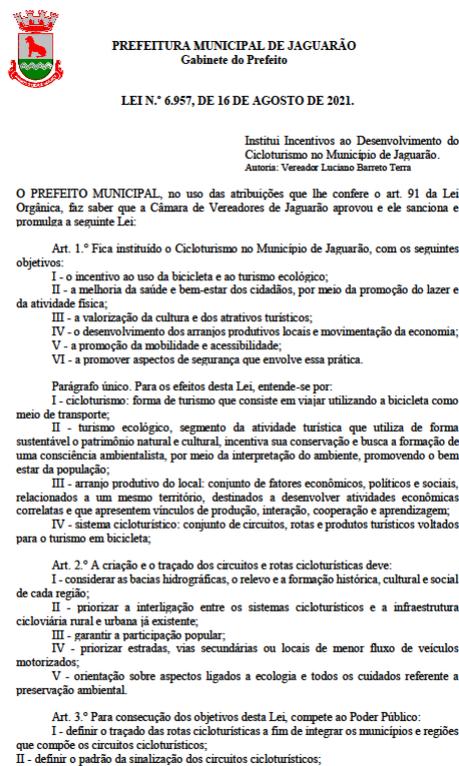
[Assinatura]

ARTEFATO
na Prefeitura Municipal de Jaguarão
Em 29/01/2018
Assessoria Legislativa

ANEXO K – Lei nº 6.919/2021 – Cria a Semana Municipal do Cicloturismo



ANEXO L – Lei nº 6.597/2021 – Incentivo ao cicloturismo



ANEXO M – Lei nº 6.962/2021 – Auxílio financeiro a atletas



PREFEITURA MUNICIPAL DE JAGUARÃO
Gabinete do Prefeito

LEI N.º 6.962, DE 16 DE SETEMBRO DE 2021.

Dispõe sobre a concessão de auxílio financeiro a atletas e equipes que representem o Município de Jaguarão em competições esportivas.

O PREFEITO MUNICIPAL, no uso das atribuições que lhe confere o art. 91 da Lei Orgânica, faz saber que a Câmara de Vereadores de Jaguarão aprovou e ele sanciona e promulga a seguinte Lei:

Art. 1º Fica o Poder Executivo Municipal autorizado a conceder auxílio financeiro a atletas e equipes amadores, que representem o Município de Jaguarão em competições esportivas oficiais no território nacional ou no exterior, para custeio de despesas com transporte, estadia, alimentação e pagamento de taxa de inscrição relacionadas às referidas competições.

§ 1º O auxílio financeiro de que trata a presente lei não se destina ao custeio de despesas quando decorrentes da participação em jogos escolares.

§ 2º Não poderão ser beneficiários do auxílio previsto nesta lei os atletas profissionais, assim caracterizados pela remuneração pactuada em contrato formal de trabalho entre o atleta e a entidade de prática desportiva.

§ 3º Não poderão ser custeadas despesas com estadia e alimentação quando estas já estiverem incluídas no valor da taxa de inscrição ou quando o alojamento e alimentação forem ofertados gratuitamente pela entidade organizadora da competição esportiva.

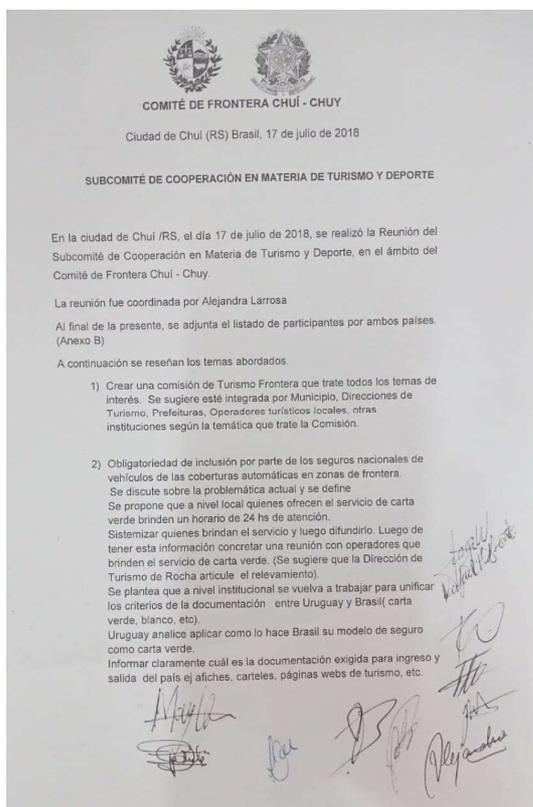
§ 4º Serão considerados oficiais para os fins desta lei as competições esportivas organizadas, realizadas ou autorizadas pela entidade local, regional, nacional ou internacional que administre a respectiva modalidade esportiva.

Art. 2º São condições para a concessão do auxílio financeiro de que trata esta lei:
I – ser brasileiro nato ou naturalizado;
II – ter mais de seis anos de idade;
III – possuir residência fixa no Município de Jaguarão há mais de um ano.

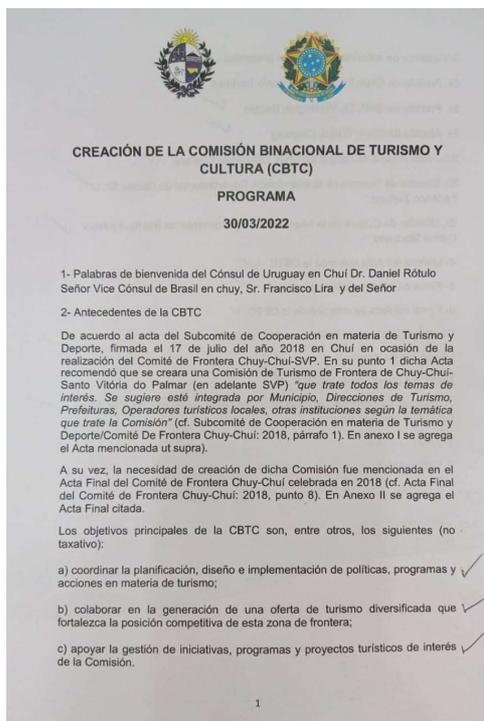
Art. 3º Para se habilitar ao recebimento do auxílio, os atletas ou equipes deverão protocolar requerimento junto ao Protocolo Geral da Prefeitura Municipal, dirigido à Secretaria Municipal de Educação e Desporto, acompanhado de cópia dos seguintes documentos:

I – documento oficial de identificação com foto, de validade nacional;
II – comprovante de residência no Município de Jaguarão emitido há mais de um ano;
III – histórico do atleta;
IV – comprovação documental da filiação à entidade desportiva regulamentadora da modalidade em qualquer nível federativo;

ANEXO N – Comitê Chuí/Chuy



ANEXO O – Comitê Chuí/Chuy 2022



ANEXO P – Lei nº 15. 950/2023 – Inclui a data de comemoração alusiva ao projeto da Agenda Binacional de Integração Fronteiriça

Projeto de Lei Complementar nº
Deputado Luiz Marengo

Declara a "Agenda Binacional de Integração – Brasil/Uruguai" como de relevante interesse cultural do Estado do Rio Grande do Sul e altera a Lei nº 15.950, de 9 de janeiro de 2023, que consolida a legislação estadual relativa a eventos e datas estaduais, instituindo o Calendário Oficial de Eventos e Datas Comemorativas do Estado do Rio Grande do Sul.

Art. 1º É declarado como de relevante interesse cultural do Estado do Rio Grande do Sul, a Agenda Binacional de Integração – Brasil/Uruguai.

Art. 2º Na Lei nº 15.950, de 9 de janeiro de 2023, fica incluído no Calendário Oficial de Eventos e Datas Comemorativas do Estado do Rio Grande do Sul, no Anexo Único, o seguinte evento:

"ANEXO ÚNICO

CALENDÁRIO OFICIAL DE EVENTOS E DATAS COMEMORATIVAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

V - TABELA DE EVENTOS E DATAS COMEMORATIVAS SEM PERÍODO DETERMINADO

DATA ou PERÍODO	EVENTO ou DATA COMEMORATIVA	REGIÃO, MUNICÍPIO ou LOCALIDADE	ESPECIFICAÇÕES
...
02/02	Dia da Agenda Binacional de Integração – Brasil/Uruguai	Região da Fronteira	

Art. 3º Esta Lei Complementar entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões,

Deputado Luiz Marengo

JUSTIFICATIVA